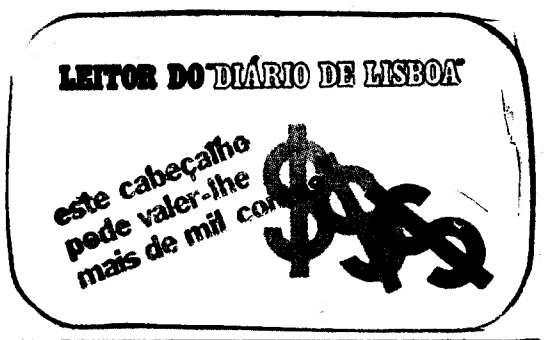
UM PALÁCIO DE CONGRESSOS NO PALÁCIO DA AJUDA (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 241 ANO 50.º PREÇO 1$50



EDUWARD HEATH, o primeiro-ministro britânico, acena a um pequeno grupo de pessoas, de uma das varandas da Casa Branca. Com ele está Nixon. Heath foi a Washington para conversar com Nixon sobre questões comerciais entre os dois países e sobre questões gerais da política internacional

Para a libertação do embaixador suíço no Brasil

Os raptores respondem ao Governo

RIO DE JANEIRO, 20 — (R.) — Os raptores do embaixador suíço Giovanni Bucher enviaram uma segunda lista dos 70 presos cuja libertação eles pretendem em troca da libertação do diplomata. Esta segunda lista é a resposta a uma declaração do Governo, segundo a qual, só consideraria uma lista como sendo autêntica se esta fosse endereçada ao ministro da Justiça e assinada e datada pelo punho do próprio embaixador.

Esta declaração do Governo surgiu após uma lista ter sido entregue na passada sexta-feira a um repórter de uma agência noticiosa francesa.

A ultima lista com o nome dos presos a serem libertados foi encontrada on-

(Continua na ultima página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" INÍCIO: DOIS DE JANEIRO

Ainda não indicámos a data em que verdadeiramente vai começar a iniciativa com que o «Diário de Lisboa» abre o programa comemorativo do seu primeiro cinquentenário. Explicámos que se trata de uma iniciativa e não de um concurso e que nunca se pedira tão pouco a um leitor do jornal para que ficasse habilitado a tantos e tão valiosos prémios. Efectivamente, o primeiro prémio que aguarda os leitores do «Diário de Lisboa» é o maior até hoje concedido na história da Imprensa portuguesa: um magnífico andar numa das áreas mais privilegiadas da capital e um automóvel de grande classe — um andar em Miraflores e um automóvel «Mercedes-Benz-220» constituem, pois, o primeiro prémio desta iniciativa. Os restantes prémios são também aliciantes, tanto pelo seu valor como pela sua utilidade: um automóvel «Rebel-700», dois «Fiat-600-D», uma «roulotte» Cadet-Sprite, mobiliário «Olaio», frigoríficos e gravadores «Phillips», bicicletas «Vilar», máquinas de costura «Oliva», isqueiros «Maruman» (de mesa e de bolso), gravadores portáteis «Philips», máquinas de barbear «Philishave», confecções «Karin-Sola» (para homem e senhora, e muitos outros prémios que serão oportunamente revelados.

(Continua na página seguinte)

Para o Natal: 22 mil emigrantes em dois dias

IRUN (Espanha), 20 — (A. N. I.) — Mais de 22 mil emigrantes portugueses e espanhóis atravessaram a fronteira de Irun nas ultimas 48 horas.

Viajam a caminho das suas terras, onde vão passar as férias do Natal com as famílias.

VIOLENTA MANIFESTAÇÃO NA BASE DE OKINAWA

NAHANHA (Okinawa), 20 — (R.) — Cerca de 2000 habitantes de Okinawa invadiram uma base norte-americana nesta ilha, na qual penetraram cerca de 300 metros antes de terem sido repelidos pelos soldados, que tiveram de usar gás lacrimogéneo, informou a Polícia.

Um informador da Polícia declarou que os norte-americanos dispararam também tiros para o ar após a multidão ter lançado fogo a algumas instalações. Os incidentes verificaram-se na base de Kadena, na cidade de Koza.

A multidão também lançou fogo a cerca de 80 veículos norte-americanos e 25 pessoas, pelo menos, incluindo três militares norte-americanos e seis polícias, ficaram feridos durante os recontros, que se prolongaram por sete horas.

A Polícia disse que o incidente teve início ás primeiras horas da manhã, após um carro conduzido por um militar norte-americano ter atropelado um civil japonês fora da base. Afirma-se que a Polícia Militar dos Estados Unidos não prendeu o motorista, que foi o causador do acidente.

A CORRIDA PELA CIDADE — Mais uma edição do «Grande Prémio do Natal» se efectuou hoje de manhã, com cerca de uma centena de atletas a percorrerem diversas pequenas nas avenidas de Lisboa. Na corrida principal, da Avenida Marechal Carmona aos Restauradores Carlos Lopes e o Sporting, foram os grandes vencedores, estabelecendo-se até um novo «record»

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

VASCO DA GAMA

Foi o maior dos capitães e nautas portugueses aquele que coroaria o sonho e o trabalho de um século inteiro, ao aportar á Índia, depois de ter dobrado o Cabo que fora das Tormentas e se transformara em da Boa Esperança. Na primeira fila dos navegadores, com Duarte Pacheco Pereira, Bartolomeu Dias, Álvares Cabral, Magalhães e Albuquerque, Vasco da Gama tornou-se o que está no vértice da época mais brilhante da nossa História. Almirante do Mar das Índias e conde da Vidigueira, iria morrer a Goa como vice-rei, na véspera de Natal de 1524. Vão completar-se 446 anos, dentro de dias. Nascera em Sines, á beira-mar, completaram-se há pouco ainda quinhentos anos. E a terra onde nasceu só ontem lhe pagou a dívida em aberto há séculos. Foi inaugurada a estátua modelada pelo escultor António Paiva. Assistiram diversos membros do Governo e elementos da comissão do centenário de Vasco da Gama — prof. Lopes de Almeida, escritor Luís Forjaz Trigueiros, dr. Pinto Barriga e dr. Aureliano Felismino. Por todos falou o antigo ministro da Educação, prof. Lopes de Almeida. Disse: «Nessa escola cortesã e, sobretudo, no tombadilho das naus é que Vasco da Gama completou a sua formação, a educação na grande universidade da vida prática, pois sabemos que, já nos dias do rei eminente cognominado de Príncipe Perfeito, se empregava na defesa naval dos caminhos do Mar-Oceano, no comando de acções importantes. Neste passo da vida terá mostrado, por certo, aquele conjunto de qualidades, animo viril, dureza da vontade, sentido da disciplina, coração arrojado e intemerato, espírito de sacrifício, tudo quanto sintetizou Camões chamando-lhe «o forte capitão». Assim, como pode estranhar-se que, lucidamente, o rei D. Manuel lhe haja entregado a Armada que em 1497 se destinava ao descobrimento da Índia? Vasco da Gama não fora uma escolha de acaso, em tempos que existiam outros muitos e bons homens para um cometimento de ão rasgada iniciativa, mas de dificuldades insupríveis.»

INTOXICADA

Numa pensão da Praça João do Rio, onde se encontrava hospedada desde anteontem, vinda da Guiné, foi encontrada ontem morta por intoxicação de gás, a sr.ª D. Eugénia Vítor Danif, de 50 anos, viúva, doméstica.

FARMÁCIAS CENTENÁRIAS

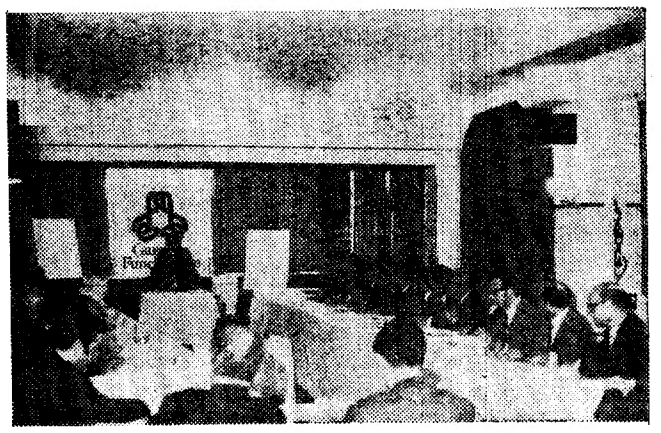
No decorrer duma sessão solene efectuada no Grémio Nacional de Farmácias foram homenageados 29 estabelecimentos. Proferiu uma conferência o prof. Raul de Carvalho, da Faculdade de Farmácia e depois foi entregue o diploma a cada uma das farmácias distinguidas São elas: Farmácia Antunes Lima, Vila do Prado, 1726; Farmácia Azevedo, Lameira (Vila do Conde) 1737; F. Durão Lisboa, 1750; Farm. Cunha, Matosinhos, 1758; Farmácia Azevedo, Filhos, Lisboa, 1775; Farm. Lemos, Porto 1780; Farm. Barros, Porto, 1780; Farmácia Ascenso, Nazaré, 1800; Farmácia Miranda, Coimbra, 1802; Farm. Nazareth, Coimbra, 1815; Farmácia Birra, Lda., Porto 1820; Farmácia Fonseca, Lousã, 1830; Farmácia Manuel Vicente de Jesus, Lisboa, 1830; Farmácia Silva Carvalho Lisboa, 1832; Farmácia Barbosa, Paço de Sousa, 1835; Farmácia Santos, Rossio ao Sul do Tejo, 1838; Farmácia Araujo, Vila da Feira, 1839; Farmácia Feliz Mangualde, 1840; Farmácia Freitas, Vieira do Minho, 1850; Farmácia Oliveirense, Oliveira de Frades, 1850; Farm. Gastão Fonseca, Castro Daire, 1850; Farmácia Costa, Amarante, 1851; Farm. Costa, Ponta Delgada, 1864; Farmácia Labor, Lisboa, 1865; Farm. Campos, Foz do Douro, 1866; Farm. Rosado Pinto, Setubal, 1867, Farm. Abel Brandão Montemor-o-Velho, 1870; Farm. Martins, Sever do Vouga, 1870 e Farmácia Confiança, Feira Nova (Marco de Canavezes), 1870.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Num hotel de Carcavelos, a Sociedade Portuguesa de Relações Públicas ofereceu um jantar a todas as individualidades oficiais e particulares que colaboraram na realização da assembleia geral do Centro Europeu de Relações Públicas. Estiveram presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretrio de Estado da Informação e Turismo, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e outras personalidades públicas e privadas.

Aos brindes, usaram da palavra o sr. Avellar Soeiro, presidente da direcção daquela sociedade, que manifestou o reconhecimento do seu organismo cultural ás entidades presentes, e, a encerrar, o ministro dos Negócios Estrangeiros, que formulou os melhores votos pelas prosperidades da Sociedade.

A Garantia Funchalense em seminário



Durante o seminário da Garantia Funchalense

A Companhia de Seguros Garantia Funchalense organizou um seminário que decorreu no Hotel Miramonte, em Sintra. Nessa reunião de trabalho são debatidos problemas diversos entre os quais avulta uma análise de verificação dos objectivos de 1970 e fixação de metas para o próximo ano.

Em comunhão de interesses e estudo dos problemas estão reunidos em sessão plenária a Administração, a Direcção, a Chefia de Serviços e de Secções, Chefes de Filiais e peritos daquela dinâmica empresa seguradora.

A P. J. vai ouvir o futebolista que bateu no árbitro

Caso lamentável o ocorrido ontem num encontro de futebol para o Campeonato Corporativo, disputado no campo dos Olivais. O jogador de uma das equipas, de seu nome Carlos Alberto Cardoso Colaço, de 30 anos, descontente com a decisão do árbitro José Antunes Ferreira, de 50, que assinalara uma grande penalidade contra o seu clube, foi-se a ele e deu-lhe um pontapé, causando-lhe ferimentos que o levou ao hospital.

Antes, porém, o juiz de campo, em julgamento sumário, mesmo ali o condenou sem apelo nem agravo. E o agressor, entregue á Polícia, foi parar ao Governo Civil.

Elaborado o auto da ocorrência, foi Carlos Colaço solto, mas responderá amanhã, pela sua lamentável atitude, na Polícia Judiciária.

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

Passamos, em seguida, a explicar que os leitores deste jornal apenas têm de preencher um cupão duplo de identificação e de o enviar ao «Diário de Lisboa» para ficarem registados como nossos leitores e, portanto, habilitados a participar nas iniciativas que promovermos, desde que satisfaçam as condições especiais de cada uma delas. Acrescentámos que essas condições serão sempre extremamente simples e apenas destinadas a permitir que os nossos leitores demonstrem, ao ser-lhes atribuído um prémio, que permanecem nossos leitores. Efectivamente, não se podia ter concebido nada de mais simples na medida em que ninguém tem de recortar colecções de cupões ou de criar frases habilidosas para se habilitar aos prémios instituídos.

Tudo o que se pede ao leitor é que preencha o boletim duplo de identificação, que o remeta ao nosso jornal e que tenha em sua casa o número suficiente de cabeçalhos do «Diário de Lisboa» para demonstrar que é leitor deste jornal caso venha a ser-lhe atribuído um prémio.

A revelação de hoje relaciona-se já com a data da iniciativa: é já a partir do próximo dia 2 de Janeiro que os nossos leitores devem começar a coleccionar «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa», embora os retardatários tenham sempre a possibilidade de adquirir os números que lhes faltarem nos Serviços Administrativos do nosso jornal.

No que se refere ao cupão duplo de identificação, porém, podemos anunciar que todos os cupões publicados a partir de hoje são válidos, isto é, que já se destinam a ser preenchidos pelos nossos leitores interessados em participar na iniciativa com que abrimos o ciclo das comemorações do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa».

Os leitores que nos enviarem o cupão duplo que hoje publicamos, devidamente preenchido, ficam já registados como leitores deste jornal e automáticamente habilitados a participar nesta e noutras iniciativas que vamos promover. Estes leitores receberão, eventualmente, os seus cartões de identidade de leitores do «Diário de Lisboa», mas entram logo na posse dos privilégios que esse cartão lhes confere a partir do momento em que recebermos os seus boletins duplos devidamente preenchidos.

A fim de que todos possam compreender a mecânica desta iniciativa, publicamos amanhã o respectivo regulamento, certos de que esta publicação vai satisfazer muitos dos leitores que nos têm escrito ùltimamente com pedidos de esclarecimentos.

Atenção, portanto, ao «Diário de Lisboa» de amanhã.

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

São estes os dois cupões identificadores que cada leitor do nosso jornal terá de preencher para se habilitar aos prémios instituídos. No caso de pretender receber pelo correio o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa», deverá juntar um selo de 1$00

OS PALESTINIANOS EM FACE DO TRONO JORDANO (conclusão)

IV — O DILEMA

AMÃ — «A resistência palestina está virtualmente liquidada, militarmente pelo rei Hussein e politicamente pelos seus próprios dirigentes.» Este juízo, sem dúvida demasiado pessimista, não é formulado por uma personalidade afecta ao Palácio Real, mas por um responsável de uma organização fedayin, **que dá livre curso ao seu rancor: «A opinião palestina — diz-nos ele — tem o direito de nos exigir contas. Não basta dizer que o imperialismo e os seus agentes quiseram esmagar a resistência. É preciso explicar ainda àqueles que confiaram em nós por que razão o rei precipitou a repressão e por que razão nós não tínhamos nada previsto para enfrentar vitoriosamente a ofensiva do exército jordano, ou pelo menos, para proteger a população de um possível massacre.»**

Por ERIC ROULEAU

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Discussões apaixonadas desenrolam-se em todas as organizações de comandos. Não dizem respeito apenas às origens da guerra civil de Setembro e às suas consequências consideradas desastrosas, mas também ao conjunto da política seguida pelos *fedayin* de todas as organizações, desde a guerra dos Seis Dias.

O balanço que certos dirigentes traçam mostra vários aspectos muito sombrios: se a resistência palestina conseguiu, em lapso de tempo relativamente curto, chamar a si sólidas simpatias na opinião internacional e se conseguiu estabelecer laços e, por vezes, alianças com numerosas organizações populares do Terceiro Mundo, não conseguiu atingir os objectivos que a si própria fixara no terreno de luta: não foi capaz de desencadear uma verdadeira guerrilha nem sequer implantar-se nos territórios ocupados pelas tropas do general Dayan; não conseguiu suscitar em Israel um movimento de massa nem sequer uma simples corrente favorável à coabitação com os palestinos, no seio de um «Estado unitário, laico, democrático», destinado a substituir o «Estado sionista». Também não conseguiu, aliás, abalar o trono jordano e muito menos abatê-lo para transformar Amã «na Hanói do movimento palestino de libertação».

Esta impotência é atribuída a diversas causas, em especial à divisão dos *fedayin* pulverizados em múltiplas organizações e capelinhas rivais, que não só se batem em ordem dispersa — quando batem — contra adversários comuns, como ainda se entregam a compitas internas altamente prejudiciais à Resistência no seu conjunto. Alguns dirigentes do El Fatah, por exemplo, queixam-se, em privado, de terem sido arrastados pelos seus parceiros a tomarem (ou a cobrirem com a sua autoridade) iniciativas «provocadoras» contra o trono jordano.

— Se nós não considerávamos desejável nem possível a tomada do poder, convinha estabelecermos a todo o custo uma estreita colaboração com o rei Hussein. Essa é que devia ser a nossa atitude — confiou-nos um membro influente do Congresso Nacional Palestino.

Outros fazem notar que, apesar da existência de organismos, tanto no domínio militar (Comando da Luta Armada Palestina — CLAP) como político (o Conselho Nacional, o Comité Central, que agrupa uma dúzia de organizações e os independentes) cada qual entendia-se no direito de se exprimir e de agir a seu belo prazer, mesmo quando esse comportamento tivesse consequências nocivas para o conjunto da Resistência. Cite-se muitas vezes o caso da Frente Popular do Dr. Georges Habache, cujos desvios de aviões contribuíram para degradar as relações entre o soberano hachemita e os *fedayin*.

Parceiros incómodos

Conta-se, a este propósito, que um grupo de dirigentes argelinos, em visita a Amã, no Verão passado, tinham alertado Yasser Arafat sobre os perigos de um «liberalismo» que eles consideravam deslocado:

— Que esperam vocês para se desembaraçarem dos parceiros incómodos? Fizemo-lo, na F. L. N., em plena guerra, e em condições muito mais dramáticas. Pode crer que nunca nos arrependemos.

— Vontade não nos faltava — diz-nos, à guisa de comentário, um dos fundadores do El Fatah — mas a unificação das organizações de comandos era pràticamente impossível, desde que qualquer delas fosse apoiada e financiada por este ou aquele país árabe, cuja causa e cujas querelas desposasse. E, assim, o Comité Central de Resistência, longe de ser um órgão de coordenação e de decisão, passou a ser uma espécie de Parlamento onde se reflectiam todos os conflitos, todas as intrigas do mundo árabe. Yasser Arafat, o «leader» do El Fatah, que, no entanto, fala em nome de mais de metade dos efectivos dos *fedayin*, tratava de igual para igual com o delegado de um grupúsculo ùnicamente porque se tratava de um protegido de um dos países árabes mais ricos. Por aqui se pode ver como é difícil, se não impossível, obrigar ao cumprimento de uma disciplina no seio do movimento.

Hoje — segundo pensa o nosso interlocutor — a situação parece mais favorável a uma fusão das principais organizações de *fedayin*. O Iraque teria abandonado à sua sorte a F. P. L. P., cujo «leader», dr. Georges Habache, teria, além disso, ficado muito desacreditado depois dos últimos acontecimentos. Em *tournée* pelo Extremo-Oriente, não teria considerado conveniente regressar à Jordânia, durante a guerra civil. Além disso, os seus interlocutores chineses e norte-coreanos teriam condenado severamente o princípio do desvio de aviões e teriam aconselhado vivamente o dr. Habache (que se diz marxista-leninista) a juntar-se às fileiras do Fatah, formação «burguesa», é certo, mas «nacional» e «anti-imperialista». Por outro lado, o advento em Damasco do general Hafez Assad ao poder faria pesar uma ameaça sobre a Saika, organização de *fedayin*, fundada e animada pelos adversários do novo «homem forte» sírio. Igualmente incerto parece ser o futuro da Frente Democrática dirigida por Navef Hawatmeh, apoiada também pelos «esquerdistas» de Damasco agora expulsos do poder. Também o Egipto, após a morte de Nasser teria tomado as suas distâncias em relação a certos grupos de *fedayin* que ele patrocina. Finalmente a maioria dos grupúsculos desapareceram na tormenta da guerra civil.

A conjuntura, portanto, parece favorável á unificação da resistência palestina. Contudo, se alguns obstáculos artificiais estão em vias de desaparecimento, as divergências políticas e ideológicas continuam a ser de grande monta. Convirá manter e desenvolver a cooperação com o regime jordano, ou convirá antes preparar a sua queda?

De modo mais geral a libertação da Palestina passará pela colaboração com o conjunto dos Estados árabes, sem distinção de regime, ou antes pela subversão em cadeia, que se suscitaria nesses mesmos países para o transformar em *hinterland*, «santuário» e, ao mesmo tempo, trampolim da revolução palestina? Entretanto será ou não possível criar focos insurreccionais nos territórios ocupados?

A política do «tudo ou nada»

Estas questões parecem ociosas para certos responsáveis políticos (aliás digamo-lo, em abono da verdade, muito minoritários). Para que servirá falar de ideologia — dizem eles — de meios de acção e de táctica, quando não se fixou um objectivo estratégico, claro e convincente, capaz de unir as massas palestinas? É certo que o projecto de criação de uma «Palestina unitária e democrática» na qual coabitem judeus, cristãos e muçulmanos pode ser em termos absolutos, considerado um objectivo para os palestinos. É certo, também, que era indispensável opor esta perspectiva aos «slogans» chauvinistas do tipo «os judeus para o mar» que os *leaders* reaccionários ainda há pouco conseguiam instalar nos espíritos das populações. Mas esta frase já está ultrapassada, dizem ainda os par-

(Continua na 28.ª página)

AOS COSTUMES DISSE NADA

ENRIQUECER? EU, SENHOR DOUTOR JUIZ?

Chama-se Augusto de Oliveira Dias. Tem os seus 60 anos e um ar triste, lasso, abandonado de sua pessoa, como um barco de quilha para o ar, esquecido na areia. O cabelo raro, passado o cabo da cinza escorre decadente nas patilhas.

O juiz lembra-lhe do que vem acusado ao Tribunal de Polícia: na sua loja, ali á Rua Guilherme dos Anjos, os objectos expostos não indicavam o preço de venda ao público. Este não sabia quanto custavam os bolos, os pastéis, o queijo, os chocolates, os figos secos, as bebidas engarrafadas. Não pode ser. A lei exige a indicação do preço. O sr. Dias com certeza não ignora isso, pois exerce o comércio há longos anos.

— Não ignoro, não, senhor doutor juiz. Mas ás vezes há coisas que fazem a gente ignorar tudo.

(A voz é como tudo na pessoa do réu: uma ausência de si mesmo, um viajante que vem de muito longe, tão longe que nunca mais se volta. A voz tem um som de fadiga):

— Na altura em que lá foram os fiscais a minha mulher tinha morrido. Ainda por cima aparece-me um filho com ataques epilépticos. Por causa de tudo isto, a barca andou sem governo, ainda hoje estou para saber como não dei com tudo em pantanas.

Chegados aqui, interrompe-se o diálogo entre o réu e o juiz. Como se, de súbito, se engendrasse uma mudança de qualidade, mudança essencial. Como se deixasse de haver juiz e réu, atingida que fora a ponte da humanidade comum que é o sofrimento. Quando o juiz fala, é já com outro metal de voz, metal tanto mais nobre quanto mais se deixa atacar pela ferrugem da emoção.

— O senhor sabe que se justifica o rigor na indicação dos preços. É uma garantia para o público. Enriquecia depressa, mas não enriquecia honestamente, o comerciante que vendesse os produtos á sua vontade, que pedisse exorbitâncias pelos artigos.

O réu sorriu, quase ferozmente:

— Enriquecer? Eu? Pedir altos preços? Ó sr. doutor juiz: o meu estabelecimento fica na Rua Guilherme dos Anjos, V. Ex.ª sabe onde é?

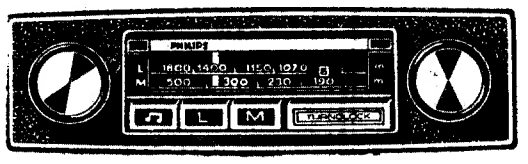
Depois de uns segundos de pausa:

— É ali ao Casal Ventoso...

Pena: multa de algumas centenas de escudos, com aplicação suspensa por dois anos. Solução que satisfaz a vontade da lei e o império do humano.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CASA FERNANDES
Rua dos Fanqueiros, 312-1.º
PRONTO A VESTIR
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
GERÊNCIA DE: JOSÉ MANUEL DIAS
CUMPRIMENTA OS AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES DESEJANDO-LHES FESTAS FELIZES

o brinde certo na hora certa com


AUTO-RADIO PHILIPS
OFERTA LIMITADA
Na hora de comprar qualquer modelo de AUTO-RÁDIO PHILIPS receberá um útil relógio/porta-chaves de fabricação suíça, anticho- que e com 17 rubis — mais um companheiro certo das suas viagens.
INFORME-SE NOS AGENTES E ESPECIALISTAS DE AUTO-RÁDIOS PHILIPS
PHILIPS

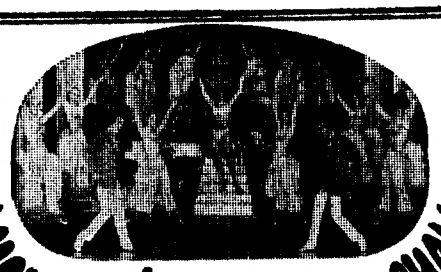
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

vedeta da canção
e da TV inglesa

FÁTIMA ZOHRA
atracção portuguesa
famosa no "music-hall"
mundial

HELENA TAVARES



VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA BEAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21,30
O CRIADO
(Maiores 17 anos)

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
e
BREVE SUMÁRIO
DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

no Natal
ofereça
um disco
utilizando
o
cheque-
-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

VIDA MUSICAL

Mais um triunfo de Maria João Pires

A pianista Maria João Pires Nöth teve agora, por assim dizer, o seu concerto de consagração entre nós, por motivo do recente triunfo alcançado no concurso internacional realizado em Bruxelas sob o signo de Beethoven e em que participou em representação da Emissora Nacional. O público não deixou de acorrer ao Tivoli e de aplaudir calorosamente a nossa compatriota. Homenagem bem justa, aliás. Tanto mais que o triunfo de Maria João constituiu apenas a confirmação de qualidades e talento que as pessoas mais clarividentes ou mais bem informadas do nosso meio há muito reconheciam.

Musicalidade, fluência do discurso, delicadeza de «toucher» e inteligência interpretativa, sempre expressiva, nunca rebuscada, feita de naturalidade, extremamente comunicativa, sem para isso precisar de recorrer a espectaculares lances oratórios: aí estão algumas das virtudes essenciais da arte de Maria João Pires, que se tornaram uma vez mais *evidentes* e foram vivencialmente apreendidas pelo público, ao longo do «2.º Concerto», de Beethoven.

Isto quer dizer que Maria João deu-nos um estilo beethoviano escorreito, mas não privado de uma fundamental transparência. Em tal ponto não terá encontrado a adesão que seria de esperar da parte do regente. De facto, na realização orquestral proposta pelo maestro Efrem Kurtz não foram especialmente prezados os valores de finura, subtileza e limpidez do tecido sonoro, os quais se impõem cada vez mais como critérios interpretativos numa obra como o «2.º Concerto». A serem tomadas na devida conta tais critérios, haveria que começar por optar por uma formação orquestral menos sobrecarregada do que a adoptada desta vez. Assim o «acompanhamento» (termo, de resto, impróprio) resultou pesado em demasia, pouco ductil no plano dos volumes. E foi pena, pois a actuação de Maria João Pires não pôde ressaltar tão cabalmente.

O outro motivo de interesse da tarde residia na repetição da *9.ª Sinfonia*, dada na véspera. Já nestas colunas ficaram as impressões colhidas a respeito da sua interpretação. Reiteramo-las agora, acrescentando sòmente que nalguns aspectos de execução os andamentos puramente instrumentais tiveram realização sensivelmente melhor. Quanto a Zuleica Saque, mostrou-se mais á vontade. Mas já o tenor Mitchinson não se encontrava tão feliz de voz, certamente por indisposição momentânea.

Uma palavra de grande elogio para o Orfeão Pamplonês e de apreço pelo trabalho da Orquestra Sinfónica da E. N.

NUNO BARREIROS

Concurso

«Guilhermina Suggia»

Terminaram as eliminatórias do Concurso de Piano «Guilhermina Suggia», tendo o juri deliberado admitir á final, que se realiza amanhã, á tarde, os seguintes candidatos: António Mário Meneres Correia Barbosa, Jorge Morgano Marques, Manuela Gouveia Maria Isabel Rocha, Maria Teresa da Silva Cruz Gomes e Teresa Vieira.

Festival de Ópera de Madrid

MADRID, 20 — (A. N. I.) — O Festival de Opera de Madrid realiza-se na Primavera de 1971, iniciando-se com um ciclo de ópera de câmara a cargo de uma companhia italiana, do grupo «I Virtuosi» de Roma e do Coro de Câmara da R. A. I. Na semana de «ballet» intervém o corpo de bailado do Teatro da Ópera de Copenhague.

O festival, que tem a duração aproximada de dois meses, termina a 19 de Junho, desconhecendo-se, todavia, a data exacta do seu início.

Concurso de ideias e argumentos para filmes

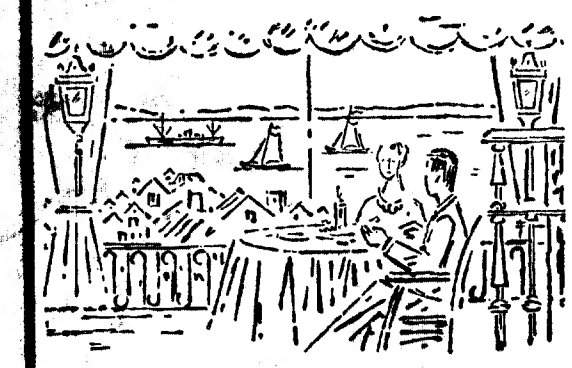
COIMBRA, 20 — O Clube de Cineastas Amadores de Coimbra organizou um concurso de ideias e argumentos para filmes de amadores, iniciativa que se concretiza pela primeira vez no nosso País, com o duplo objectivo de fazer despertar entre aqueles que se dedicam à criação literária o interesse por um género novo e aliciante, como é o de escrever temas para cinematização, e ao mesmo tempo, constituir um arquivo de material temático para a produção fílmica dos associados do clube.

O concurso está dividido em três secções — ideias, argumentos e planificação — e há inúmeros prémios para serem atribuídos aos melhores trabalhos apresentados em cada secção. Os interessados podem solicitar o Regulamento à sede do C. C. A. C., na Rua da Sofia, 121, 3.º, Coimbra.

TEATRO
DA TRINDADE
F. N. A. T.
Telef. 320000
fHoje ás 16 horas e ás 21,45 (Adultos)
«O Novo Inquilino»
e
«O Rei Está a Morrer»
de E. IONESCO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã há espectáculo

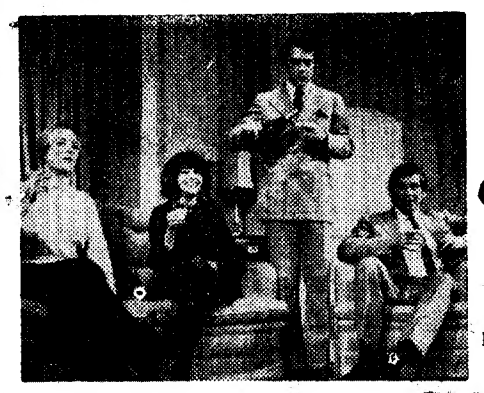
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Varanda do Chanceler



RESERVADO AMANHÃ AO ALMOÇO PARA A FESTA DOS FILHOS DOS EMPREGADOS DA
TELECINE MORO

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
A COMÉDIA PARA MAIORES DE 17 ANOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa



Sexta-feira, 4 e um quarto
com
LURDES NORBERTO/GLICINIA QUARTIN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES

HOJE — As 16 horas
«O PROCESO», de KRAFKA
50% de desconto para estudantes — Maiores de 17 anos

«A FILHA DE RYAN»

REALIZAÇÃO: David Lean, 1970 (Inglaterra).

INTÉRPRETES: Robert Mitchum, Sarah Miles, Trevor Howard, Christopher Jones, John Mills, Leo McKern, Barry Foster, etc.

ESTREIA: Cinema Monumental (18-12-70).

David Lean é o autor de «Breve Encontro», que data de 1946 e é considerada a sua obra-prima. Menos célebres são duas adaptações de Charles Dickens «As Grandes Esperanças» e «Oliver Twist» que no entanto, possuiam um tom de época e uma turbulência de estilo assinaláveis. Mas David Lean é também o realizador de famosas super-produções: «A Ponte do Rio Kwai» «Lawrence da Arábia», «Doutor Jivago» e, agora «A Filha de Ryan».

O seu êxito comercial é sobretudo evidente nestas películas de fim de carreira de um cineasta progressivamente academizado e desinteressante. Se «A Ponte do Rio Kwai» e «Lawrence da Arábia» possuiam ainda uma centelha de talento e demonstravam uma inteligência inabitual neste género de empreendimentos mastodônticos, a verdade é que «Doutor Jivago» era já uma má adaptação do romance de Boris Pasternak. «A Filha de Ryan» ultrapassa os limites do ainda exigível a um homem como David Lean.

Sobre argumento de Robert Bolt (fotografia de Freddie Young e música de Maurice Jarre) esta obra que demorou a rodar quatro preciosos anos, não passa de um entediante melodrama, extremamente conservador e demasiado arrastado.

Situando a acção em redor dos anos 20 «A Filha de Ryan» pretendia ser um painel da vida de um pequeno agregado irlandês, tendo para tanto procurado tocar no maior número possível de características próprias da região. Desde o separatismo até ao puritanismo dos costumes, «A Filha de Ryan» aborda um pouco de tudo, reservando ainda largo espaço aos «temas universais»: o amor a traição, o pecado, a guerra, etc., etc. Reunidos os ingredientes, tingiram-se de cores violentas: só coxos há para todos os gostos, desde o major ferido na *frente* até ao *maluquinho* do povoado (não há povoado que se preze sem o seu maluquinho — que é afinal a *consciência inocente da região)*, passando pelo senhor prior. Tantos são os coxinhos que se chega mesmo a tentar estabelecer uma corrida entre o major e o maluquinho, tudo ao pôr-do-sol e em silhueta recortada no ceu.

Mas falta ainda falar do Robert Mitchum que casa com a Sarah Miles, mas não é homem bastante para ela. Assim, enquanto o cavalo do major relincha no quartel, a égua da Sarah Miles suspira angustiada no leito nupcial que nunca chegou a ver consumado o casamento. Um dia, porém, a égua e o cavalo vão beber ao mesmo regato, enquanto atrás das moitas o casal se entrega aos prazeres da luxúria. Evidentemente que nesta altura, David Lean passa, rápido e em força, aos símbolos: duas teias de aranha que se cruzam o arfar dos raios do sol penetrando a paisagem, umas flores que o vento desflora e etc.... subtilezas...

«A Filha de Ryan» é, assim, *«um filme de amor»*, donde o vento leva a flor. A flor e mais alguma coisa, pois o que ficou é bem pouco e chega sómente para assinalar o envelhecimento de um David Rean tecnicamente minucioso e estéticamente liquidado.

LAURO ANTÓNIO

SOLJENITSINE EM CINEMA

MUNIQUE, 20 — (F. P.) — O realizador polaco Alexandre Ford («O oitavo dia») está a rodar um filme extraído de «O primeiro cerco do Inferno», de Alexandre Soljenitsine. Os principais papéis são desempenhados pela polaca Elisabeth Czyzewska e por Hardy Krueger. A rodagem durará 10 semanas e decorrerá na Dinamarca, em Israel e na Alemanha Ocidental.

SHAKESPEARE REVISTO POR DURRENMATT

FRANCFORT, 20 — (A. N. I.) — O público da estreia protestou violentamente no fim da apresentação da peça de Shakespeare «Titus Andronicus», numa adaptação de Friedrich Dürrenmatt, pois este tomou grandes liberdades ao tratar a tragédia: cortou catorze cadáveres e criou novas personagens...

SOCIEDADE DE ESCRITORES E COMPOSITORES TEATRAIS

Sob a presidência de Acúrsio Pereira, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, para eleger os corpos gerentes para o triénio 1971-73, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Acúrsio Pereira, Rui Correia Leite e Cristiano Lima.

Conselho directivo — Carlos Selvagem, Manuel Fragoso, Armando Leça, João Nobre e Luís Francisco Rebelo.

Conselho fiscal — Mário Barros, Cruz Brás e António Marques Laranjo.

A posse ser-lhes-á conferida, no dia 4 de Janeiro, pelo dr. Augusto de Castro, presidente honorário da Sociedade.

O «melhor aprendiz de música» toca trompete no Seixal

O «melhor aprendiz de música do ano» toca trompete, chama-se António José Ferreira Casquinha e faz parte da Sociedade Filarmónica União Seixalense «Os Prussianos». Assim decidiu ontem o júri do II Concurso Nacional, que tinha apurado para a finalíssima três clarinetes, outras tantas trompete, dois saxofones (tenor e alto) e um trombone, oriundos de colectividades de Alcochete, Aldeia de Paio Pires, Pevidém, Moura e, claro, Seixal.

Se a margem Sul dominou o certame (além do primeiro lugar conquistou um terceiro este na pessoa do jovem Carlos Resende, da Sociedade Musical 5 de Outubro — Aldeia de Paio Pires), o Minho deu também boas provas e levou o segundo posto para o centro têxtil de Pevidém, vizinho de Guimarães, a cuja Sociedade Musical pertence o galardoado José Carlos Leite.

PRÉMIO GEORGES SADOUL

PARIS, 20 — (A.N.I.) — O Prémio Georges Sadoul foi atribuído ao filme francês «Le Chagrin et la pitié», de Marcel Ophuls, e á película egípcia «A múmia», de Shadi Abdel Salam.

THE KING OF WHISKIES

SANDEMAN SCOTCH WHISKY

PRODUCED AND BOTTLED IN SCOTLAND

NA LINHA DO QUE DE MELHOR SE FAZ EM ALTA FIDELIDADE OS PROFISSIONAIS DO SOM APRESENTAM

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM-Multiplex.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

TEATRO VARIEDADES
ADULTOS
com
SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO ● a colaboração de MARIEMA ● pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA e a atracção nacional DUO OURO NEGRO

Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 h.
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
A REVISTA SENSAÇÃO DO ANO!
...E O ZÉ FAZ TUDO!

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 5.ª SEMANA
TODAS AS NOITES, às 21.45
HOJE TAMBÉM ÀS 16 H.
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm nos dois espectáculos de hoje, nas normas habituais 50% de desconto.
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T M M com Igrejas Caeiro no protagonista
O inocente
AMANHÃ HÁ ESPECTÁCULO ÀS 21.45 HORAS
O descanso da companhia é transferido para véspera de Natal

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
● HOJE ÀS 20.45 e 23 H.
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, em pleno êxito, os populares artistas
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA
● PIMENTA NA LÍNGUA!...
UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO, COM:
● NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ
● ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO BRASILEIRA
● RONY VALY
E NO «COMPÈRE»:
● OCTÁVIO de MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!
● UM ENORME ÊXITO
Nicolau Breyner no «Senhor Claro»
AVISO: — AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, HÁ ESPECTÁCULOS ● O DESCANSO DA COMPANHIA, É NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA, 24 (VÉSPERA DE NATAL).

CASA DA COMÉDIA
Marcações T 677299
Hoje e todas as noites, às 22 h
A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE SACRILÉGIO
de VALLE-INCLÁN
(Maiores 17 anos)
Subsidiado Fundo Teatro

OURIVESARIA TURQUESA
1958 — DEZEMBRO — 1970
RUA BARROS QUEIRÓS, 42
Mais um aniversário da nossa casa em que agradecemos aos nossos Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores a forma como nos têm distinguido, desejando-lhes, ao mesmo tempo, um FELIZ NATAL e um NOVO ANO com prosperidades.
Os sócios gerentes
Rui Pinto Nunes
e Julia do Patrocínio de Almeida Nunes

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores re 6 anos)
ÚLTIMO ESPECTÁCULO O ADEUS A LISBOA DO
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
TERÇA-FEIRA, 22
ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
Às 21.30 (m/ 6 anos)

Um curso de «barmen» na Escola de Hotelaria e de Turismo do Porto

PORTO 20 — Na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto houve um almoço em honra dos representantes da Imprensa no decorrer do qual o director, sr. Luís Garcia Contente explicou o funcionamento dos cursos de formação e aperfeiçoamento de pessoal da classe hoteleira e pôs em relevo o interesse da Secretaria de Estado na divulgação de escolas daquele género.

Revelou, ainda, o orador que elevada percentagem de alunos do curso de formação são bolseiros da S. E. I. T. e que o número actual dos que frequentam o curso é de 78 alunos. Anunciou que, em Fevereiro, próximo, começará a funcionar na escola, pela primeira vez, um curso para «barmen» que durará cinco semanas e será orientado por um técnico do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e que, em meados de Janeiro, abrirá um curso de línguas para profissionais daquela indústria.

Por último, falou o sr. dr. Chaves e Castro para salientar a obra da escola e elogiou os seus dirigentes pela acção que ali vêm desenvolvendo.

Necrologia

Coronel Bento da França Pinto de Oliveira

Da igreja de São João de Deus, para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João, realizou-se o funeral do coronel de Cavalaria Bento da França Pinto de Oliveira, de 72 anos, natural de Santo Adrião — Moçâmedes (Angola), casado com a sr.ª D. Emília Alberrina Cristiano da Silveira, pais das sr.as D. Carlota Pinto da França Salvador e D. Helena Pinto da França Craveiro Lopes e sogro dos srs. Francisco de Jesus Salvador e Nuno Craveiro Lopes. Tomou parte na I Grande Guerra, pertenceu ao Regimento de Cavalaria 4 e esteve em Moçambique como comandante de grupo de esquadrões. Naquela província ultramarina foi, também, comandante militar, interino, e fez parte da Câmara Municipal de Lourenço Marques. No Continente, comandou o Regimento de Cavalaria da G. N. R. e fez o curso de Altos Comandos. Entretanto, foi chamado para desempenhar as funções de ajudante-de-campo do Presidente Craveiro Lopes. Presentemente, encontrava-se na situação de reformado.

Dr. Angelo de Sá Couto da Cunna Sampaio Maia

Da sua casa da Torre, em São João de Ver (Vila da Feira), para o cemitério local, efectuou-se o funeral do dr. Angelo de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, de 84 anos, filho dos condes de São João de Ver. Formado em Direito por Coimbra, foi deputado da Nação, governador civil de Aveiro e ministro do Trabalho. Grande proprietário, era director-geral do Hospital-Asilo de Nossa Senhora da Saúde, de S. Paio de Oleiros, fundação de sua família.

Era viuvo da sr.ª D. Maria Emília Machado e Silva Sampaio Maia, recentemente falecida, e pai da sr.ª D. Ângela da Cunha Sampaio Maia de Andrade Neves, casada com o dr. José Jayme Neves, advogado em Lisboa, e do sr. António da Cunha Sampaio Maia, casado com a sr.ª D. Maria José Sousa Guedes Gramaxo Sampaio Maia, sogro da sr.ª D. Maria Emília Melero Sampaio Maia e irmão da sr.ª D. Inês Sampaio Maia de Castro Saraiva.

Está a ser julgado no Porto o pároco de Macieira da Lixa

PORTO, 20 — No tribunal da São João Novo, em plenário, decorreu a primeira audiência do julgamento do rev. Mário Pais de Oliveira, de 33 anos, arguido de acções políticas contra a segurança interior do Estado, designadamente no exercício do seu ministério como sacerdote católico.

Presidiu o desembargador sr. dr. Pedro Vicente de Morais Campilho, ladeado pelos corregedores, srs. drs. Góis Pinheiro e Pinto Gomes; agente do procurador da República dr. Dionísio Moreira de Pinho. Na mesa dos advogados, o sr. dr. José da Silva, deputado, patrono do arguido.

Aberta a sessão, o juiz-presidente deu a palavra ao sr. dr. José da Silva, que leu a contestação, documento de 40 páginas, no qual se faz uma longa explanação da doutrina da Igreja, particularmente, no tocante aos sacerdotes, bem como ás funções destes.

Na segunda audiência cuja continuação foi marcada para 7 de Janeiro, o arguido continuou a ser inquirido pelo seu advogado.

Terminado o interrogatório foi ouvida a primeira testemunha de acusação, sr. Amadeu de Vasconcelos, de 63 anos, do Porto, gerente industrial.

O presidente do tribunal, por compreender a missão da Imprensa, determinou que na bancada destinada aos seus representantes unicamente se sentassem jornalistas, devidamente credenciados pela sua carteira profissional, assim evitando que alguns indivíduos ali tomassem lugar, como tem acontecido por se intitularem jornalistas.

SINDE FILIPE
interpreta
FERNANDO PESSOA

Dois Long-Playings «... a que a excelente interpretação de Sinde Filipe e a arrojada sonoplastia de António de Macedo conferem uma altíssima qualidade, raramente atingida em casos semelhantes.» (David Mourão-Ferreira).

DISCO 1
FERNANDO PESSOA - RICARDO REIS - ALBERTO CAEIRO

DISCO 2
ÁLVARO DE CAMPOS

Discos Decca SLPDX 513 e SLPDX 522

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

O SENSO DO BOM GOSTO
PORTO
GONZALEZ BYASS

GALERIA REAL
SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 98 16 61 / 2 / 3
RESTAURANTE — CASA DE CHA — BAR
Direcção de FRANCISCO CORREIA e LUIS DIAS
DIAS DE NATAL E ANO NOVO
EMENTA ESPECIAL
«REVEILLON» CEIA
ORQUESTRA • SURPRESAS
Informamos os nossos Estimados Clientes que amanhã, segunda-feira, 21, a nossa SALA encontra-se reservada aos jantares, para a FESTA DE NATAL dos empregados, do Restaurante GALERIA REAL, e da TAVERNA-BAR «O CHICO».
Servimos no entanto os habituais Almoços na SALA DA LAREIRA.

«O CHICO» TAVERNA TÍPICA - BAR
ARCO DO TEIXEIRA - SINTRA
(Até as 2 da Madrugada)
— Há sempre um Bom Petisco que espera por si...

Automobilista:
Agora já tem o seu MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — EST. NACIONAL 125 — TELEFS. 015 22 43 E 015 22 68 — ALGARVE

«O Meu Café»
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Ex.ma Família Boas Festas e um Novo Ano Próspero
JOSÉ ALEXANDRE
Rua Infantaria Dezasseis, 62-A e 62-B
Telefone 68 74 32
LISBOA-3

FILATELIA

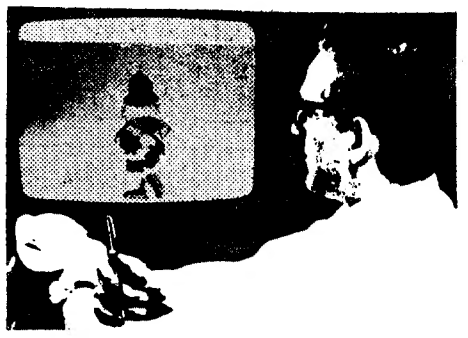
ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DA EXPOSIÇÃO «LUANDA-70»

Organizado pelo Clube Filatélico de Angola, e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia e outras entidades envolvidas nas comemorações do 1 Centenário do Selo Postal de Angola, a exposição filatélica «Luanda-70» alcançou grande êxito, com 217 expositores, utilizando 1300 quadros, e a presença das melhores colecções do País.

Um juri metropolitano, composto pelos drs. Aníbal Algada de Paiva, António Fragoso, António Silva Gama e Florentino Alves Rodrigues, capitão Francisco Lemos da Silveira, que presidiu, e José González Garcia, concedeu os seguintes galardões: «Grande prémio», Joseph Cohen (Lisboa); «I Prémio Angola», Henrique Gago da Graça (Luanda); «I Prémio Juvenil», António A. F. Leal e Cró (Caxias); medalha de ouro: João Augusto Marinho (Luanda) e dr. João Vieira Pereira (Caldas da Rainha); medalhas de vermeil: António Martins (Lisboa), coronel Francisco Martinoso Salgado (Lisboa), capitão Sidónio Bessa Pais (Lisboa), António J. Corrêa Junior (Porto), arquitecto José Bastos (Lisboa), Virgílio Simões Neto (Lisboa) António Barreira (Lisboa), dr. António Ferreira Marques (Lisboa), dr. Augusto Leal Bastos (Vila Nova de Gaia), Augusto Vieira Decrook (Luanda), dr. Carlos Freire de Oliveira (Coimbra), Domingos Gonçalves Pinto Rema (Porto), eng. Emílio Monteiro de Almeida (Lisboa), Eurico Lage Cardoso (Lisboa), Francisco H. Pires dos Santos (Luanda), Francisco Naya (Lisboa), Francisco Palma Leal (Lisboa), José M. Mendes Marques (Seia), Manuel C. Barroco de Mello (Miranda do Douro), eng.ª Maria Elisa G. S. Bastos Machado (Funchal), dr. Vítor M. Faria e Maia (Ponta Delgada), Vítor M. Carmo Correia (Lisboa) e João Augusto Marinho (Luanda).

Foram também conferidas 46 medalhas de prata, 72 de bronze prateado e 52 de bronze — além de numerosos prémios complementares.

As participações nomeadas, já convidadas, estarão patentes, a partir de 25 de Janeiro, no «Salão Nacional de Filatelia», que a Federação Portuguesa de Filatelia organiza no Palácio Foz.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

PIPI, PIPI, TOMEM LÁ IMAGINAÇÃO

Vá, uma bica. Hoje pago eu. Voltou a Pippi, a das Meias-Altas, e temos de festejar isso. Regressou a Pippi, ou seja: a vitória da imaginação sobre a rotina, a derrota da velhice da alma frente á pureza sem medo. Em resumo: o estabelecimento do primado da poesia que não se verga a nenhuma ideia feita, que se alia á realidade para melhor se fortalecer como poesia, para melhor se justificar como realidade. Pippi não é o sonho a desvirtuar o real, para nos desencaminhar, para nos atar as mãos atrás das costas. A sua missão consiste precisamente em abanar-nos pelos ombros, em acordar-nos para a vida. Pippi é a certeza de que o Bem, aparentemente frágil, acabará por triunfar dos Prusselins, dos Klings, dos Klangs e dos adultos adulterados, domesticados, pacificados, coitados.

Os adultos adulterados da nossa praça vão ficar escandalizados quando ouvirem a Pippi contar as aventuras do pai, rei da ilha de Tuka Taka, e hão-de dizer que o que ela precisava eram dois realíssimos açoites num sitio clássico, por inventar tantas mentiras. As «mentiras» que são o sal da vida cheia de «verdades», *mentiras* cujo elogio a Pippi faz com tanta veemência: «o Egipto é um país formidável: lá começa-se a mentir ás sete da manhã e só se acaba á noitinha, quando nos vamos deitar...» Os tais adultos ficarão horrorizados (já não há respeito, já não há nada...) quando a Pippi disser que gosta tanto de policias como de espinafres, e quando a ouvirem ridicularizar as multiplicações e a tabuada — que são outros tantos suportes do estabelecido. Mas não importa: a *Pippi das meias-altas* é invencível porque tem razão — a razão que não deixa submeter-se por nenhum colete-de-forças.

Infelizmente, não se trata de episódios novos. *Pippi das meias-altas* vem até nós através da repetição dos episódios da primeira série. Digo *infelizmente*, pois assim se prolongava o prazer de estar com ela. Só por isso. Porque os episódios vão ter o mesmo sabor, talvez até um sabor mais demorado. Vocês querem saber? Ainda ontem recomeçou a Pippi, e já começo a sofrer a pensar que, mais semana menos semana, haveremos de ficar sem ela — e será novamente o silêncio, o vazio, a saudade...

Livra, acabemos com isto, parecia a letra de um fado. Uma coisa é certa: a Pippi regressou, meus amigos. Vamos daí beber uma bica, hoje pago eu.

Bem. Largado o breve território da hora do almoço, lancei-me, vim por aí fora, tranquelliranque, toc-toc, de alma apurada pela poesia da Pippi e pela delicadeza com que Adriano Parreira (Fialho Gouveia, não vale rir!) declamou o próximo nascimento do filho de Svetlana Estaline, e admirei a facilidade de palavra de Mário Wilson, ah, meu Deus, é bem certo que, se o homem falasse só quando tivesse alguma coisa para dizer, já há muito teria perdido o uso da fala, Mário Wilson, agora professor de futebol do I. N. E. F. (toma lirona!) falou, falou torrencialmente, e sempre bem assistido pela gramática, falou tanto que deixou sem palavras o Amadeu José de Freitas (caso fenomenal!) mas vai-se a ver, vai-se a espremer — e não deita sumo nem ao menos para fazer uma limonada. Isto aconteceu no *Teledesporto*, onde também houve algumas cenas de pancadaria, perdão, de boxe, e onde ficámos a saber que os concursos de «golf», não sei onde, atraíram muitos jogadores aos *greens*, e que o resultado se obteve após *barrage*. E ora aqui está como, na televisão portuguesa, a língua de Camões é uma língua aos trambolhões...

A emissão dedicada ao Beethoven parece que devia ser motivo de festa. Pois devia. Mas aquele texto era de festa? Aquela leitura era de festa? Com mil demónios!, tudo aquilo recordava uma participação necrológica. Só faltava a cruz preta. Salvou-se a música? Pois, pois. É o que se salva de todos os naufrágios.

Assim entrámos no serão, que se adivinhava tranquilo e sem novidade. De qualquer modo, havia em mim um grande interesse por saber que tal se ia de pêssegos na quinta do Emílio Carmeaux. Ia-se mal, claro. Mas se o pêssego está mal o coração está bem. Idílio entre o Carmeaux e a Marie Plaisance, romance entre o Bertrand e a Cristine, mal preparada para dona (criada) de casa. Qualquer que seja a nossa avaliação do episódio, uma coisa é certa: disseram-se por lá verdades grossas como punhos. Por exemplo: que «os cemitérios estão cheios de pessoas que se consideravam insubstituíveis». A gente escuta coisas destas e fica muito, oh muito consoladinho.

Não terá passado despercebida a mudança operada nesta série: quando se supunha estar o interesse dela centrado no pêssego, eis que a nossa atenção é atraída para os romances das personagens, para os seus dramas familiares. Porém, atenção: a mudança é apenas táctica. Evidentemente, a fita não poderia tratar do problema da produção de fruta de maneira a fazer desconfiar o camponês, sempre de pé atrás, como a raposa. A questão foi posta, mas não se abusou da conclusão. Há como que a intenção de levar o agricultor a pensar por si próprio ou de o mentalizar para vir a aceitar determinadas decisões.

Esta habilidade foi notória ontem quando, *por acaso*, numa conversa entre agricultores, um destes declarou que já estava a arrancar macieiras. Isto corresponde a uma necessidade da agricultura francesa, que, no ano corrente, e para evitar a viciação de preços no mercado, teve de inutilizar algumas centenas de milhares de toneladas de maçãs. Quem sabe se, dentro de alguns anos, quando Portugal fizer parte do Mercado Comum, não teremos de assistir á repetição, para uso privado, desta Maria Plaisance cordelinhesca...

E foi então, logo a seguir ás maçãs, que apareceu a Gal Costa, com sua fartura de cabelo e com seu fiozinho de voz. Uma Gal Costa permanentemente a oscilar entre a lição de um João Gilberto e a bem aprendida experiência americana de «jazz». E com reminiscências do Caetano Veloso e do outro cara que já vimos actuar no *Curto-Circuito*, numa espécie de necrotério do tropicalismo.

Não serei eu quem desminta as excelentes qualidade de Gal Costa. Para o nosso meio, para o que nós sabemos que ele é, Gal seria um génio e participaria obrigatòriamente nos festivais internacionais em que o prestigio do turismo português estivesse em jogo. Era canja. No entanto, em muitos aspectos, a exibição de Gal Costa foi decepcionante. Primeiro, a larga percentagem de canconetas fartas de ser ouvidas, uma autêntica inflação de melodias de sempre. Não há dúvida, os tropicalistas morreram, pois já começam a ter saudades deles próprios.

Em segundo lugar, aquelas líricas de boca doce não são as mais capazes para

(Continua na 30.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 14 e 45: Noticiário; 14 e 50: Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 14.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Sinal Horário — Noticiário — Domingo desportivo — Resumo do programa; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 35: Rádio Rural — Musica, só musica; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Viideira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e Diga; 22: Teatro das Comédias: «A Filha de Heródes», original de Judith Navarro; 22 e 26: Musica, só Musica; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes: 23 e 5: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da Noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: junção — Resumo do programa — Selecção da ópera «Werther» (Massenet); 18: Concerto de Domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Notas Sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Gabriel Tacchino — Noveletas (Poulenc); 20 e 30: Elementos da Orquestra Simfónica Austríacca, sob a ddirecção do maestro Kurt Lis; Cassação em dó, op. 2, n.º 17 (Haydn); 21: Recital de piano, por Gilberto Tinetti; 21 e 22: Uma peça para orquestra, de Saint-Saëns — Marcha Heróica, pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: 2.º acto da ópera «Medeia» (Cherubini); 22 e 45: Rondó em Si Maior, para piano e orquestra (Beethoven), 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Reabertura; 19 e 12: Apontamento; 19 e 35: Hino. Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 14 e 55: Tarde Desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 3: Domingo Musical; 17 e 33: Meia Hora Depois; 18 e 2: Musica pelo Caminho; 18 e 45: Musica para o Seu Gosto; 19 e 2: Fórmula 1, 19 e 30. Rádio-Jornal; 20 e 7: A Orquestra de Domingo; 20 e 15: Comentador Desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 3: Leitura, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 5: Mensagens Bíblicas; 23 e 19: Grande Roda: 0 e 2: «R. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A Noite é Nossa; 6 e 2: Diário Rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — 16 e 4: Pêndudo; 17: Chave do Totobola; 17 e 57: O Nosso Programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa Noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 2; Banda Sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 14 e 55: Tarde Desportiva; 17 e 3: Auto-Rádio; 17 e 45: Orquestras e Canções: 18: Musica e Desporto; 18 e 30: Sem-Actualidade; 19 e 2: Conjunto; 19 e 15: Campeão Português; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 10: Norte Dia a Dia; 21 e 4: Viagens na Nossa Terra; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 2: Selecção de Ritmos; 22 e 15: A Hora do Templo; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

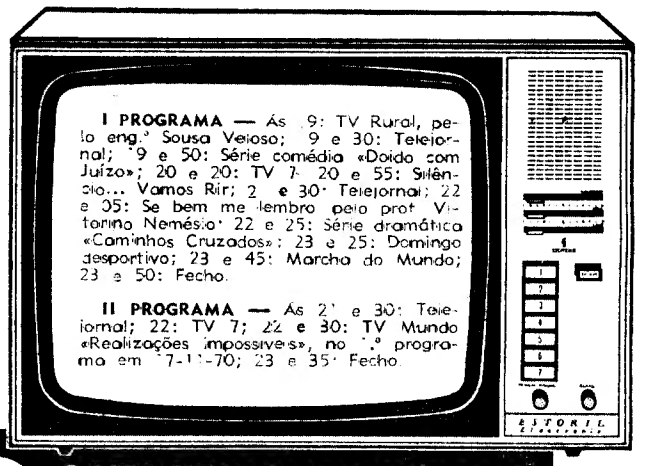
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 14 e 30: Onda Desportiva; 17: Musica ao Volante; 17 e 45: Melodias na Tarde; 18 e 5: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 á 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Série juvenil; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com... «Um cozinheiro»; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho. *2.º período* — 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil; 20: Momento desportivo; 20 e 25: Ao serviço da Nação; 20 e 55: TV Clube; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro, um programa pelo prof. Vitorino Nemésio (no 1.º programa em 20-12-70); 23 e 10: Documentário de viagens; 23 e 55: Fecho.

FALTAS CONSTANTES DE ENERGIA ELÉCTRICA NA ZONA DE BENFICA

Reproduzimos a carta que nos enviaram os srs. Luís Blanch e João Vicente, na qual se queixam, como, aliás, outros dos nossos leitores da constante falta de energia eléctrica na zona de Benfica. E, por se tratar de um problema de interesse colectivo, cujas consequências fácilmente se avaliam, para o mesmo chamamos a atenção das entidades competentes:

«Sr. director — Considerando que esta coluna se destina a recolher testemunhos que, pela sua natureza, reflictam em maior ou menor grau a existência de anomalias que, aparentemente, ainda não encontraram eco nos responsáveis, julgamos pertinente pôr á consideração de V. o seguinte:

«Na zona de Benfica, junto á Avenida Marechal Carmona, onde habitamos têm-se verificado graves problemas no fornecimento de energia eléctrica. No Inverno do ano transacto foi por nós feita uma reclamação junto das C. R. G. E., motivada pelo facto de a tensão de alimentação se situar nas zonas de ponta de consumo num valor muito abaixo. Tal facto foi constatado pelas C. R G. E, que justificaram a deficiência, alegando sobrecarga na rede distribuidora da zona citada.

«Passado que foi este tempo, constatamos que a situação não só se manteve, como ainda se agravou nos meses de Inverno, em que necessàriamente o consumo é maior. Assim, a tensão de alimentação desce a valores próximos dos 170 volts, o que traz, como consequência, avaria ou impossibilidade de utilização dos aparelhos electrodomésticos.

«Tem-se verificado, simultâneamente, o corte sistemático no fornecimento de energia eléctrica no período que decorre entre as 20 e as 23 horas, o que constitui manifesta violação dos direitos que nos são devidos no contrato por nós celebrado com as C. R G. E.

Será que para as C. R. G. E. só nos assiste a obrigação de pagarmos o fornecimento mesmo que intermitente de energia de baixa qualidade?»

Na sala Artur Portela do edifício da Casa da Imprensa, decorada segundo ideia de Gustavo Fontoura, efectuou-se uma festa dedicada aos filhos dos associados daquela instituição de assistência aos jornalistas. Presentes os nossos camaradas João Gomes, Antónia de Sousa e Adelino Cardoso, da direcção da Casa da Imprensa. Foram projectados desenhos animados cedidos pela Pathé Baby e exibiu-se, também graciosamente, o grupo de palhaços e «faz-tudo» chefiados por Ezequiel Cardinali. Setenta crianças merendaram e receberam guloseimas e brinquedos, tudo isso entre muitas correrias e grande alegria

Associação Protectora da Primeira Infância

Enxovais e prémios de puericultura e natalidade foram esta tarde distribuídos numa festa que se realizou na Associação Protectora da Primeira Infância em sessão comemorativa do 69.º aniversário da sua fundação. Foram beneficiados diversos protegidos da instituição, cuja sede se situa no Largo do Museu de Artilharia, n.º 2.

CONFERÊNCIA NA FACULDADE DE MEDICINA

O dr. Robert Druz, membro do «Comité» Nacional da Investigação Científica de França, faz, amanhã, ás 12 horas, no Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência sobre «Renovação das proteínas nos neurónios».

OS INVENTORES PORTUGUESES PREPARAM-SE PARA A EXPOSIÇÃO DE BRUXELAS

A delegação portuguesa do Salão Internacional das Investigações e Novos Produtos está a organizar a participação das invenções portuguesas que concorrerão á próxima exposição que se realiza em Bruxelas de 12 a 21 de Março.

A exposição tem por fim pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os possíveis interessados na sua compra. Pela sua situação geográfica, no centro do Mercado Comum, Bruxelas está particularmente bem situada para receber os compradores de patentes que regularmente visitam o salão.

As firmas e inventores interessados devem dirigir-se á delegação oficial do Salão em Portugal, Rua Duque de Palmela, 27, 3.º, esq.º.

VIDA SOCIAL

ROBERT RIGOUZZO

O 1.º secretário da Embaixada de França, sr. Robert Rigouzzo, ofereceu, no Grémio Literário, uma recepção de despedida a muitos dos seus numerosos amigos de Lisboa. Mais de uma centena de diplomatas, escritores, jornalistas, funcionários publicos, estiveram presentes, sendo cumulados de gentilezas pelo casal Rigouzzo, que vai agora, durante alguns meses, para a Embaixada de França em Abidjan, na Serra Leoa.

EMBAIXADOR DA SUÍÇA

Por deixar o posto de embaixador da Suíça (embora continue a viver em Portugal), o dr. René Naville ofereceu um «cocktail» de despedida, o qual foi precedido por justa homenagem dos seus colegas do Corpo Diplomático. Presentes numerosas individualidades, entre as quais o ex-rei Humberto de Itália, a sr.ª D. Natália Thomaz, o dr. Azeredo Perdigão, etc.

Galeão

MARTINS & ROCHA, LDA.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito Feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

3 SÉCULOS DE TRADIÇÃO NUMA GARRAFA

PORTO CINTRA

PEÇA AO SEU FORNECEDOR A SURPRESA QUE ACOMPANHA CADA GARRAFA DE 3 Séculos - Comemorativo

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínios, Praça do Município, 7.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 70/71
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
Junto ao Parque Mayer
Aberto até as 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE SALÃO DE CHA NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36
ENCERRADO A 2.ª-FEIRA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

SURDOS
O CENTRO AUDITIVO
— a casa mais moderna em aparelhos auditivos —
CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS e aproveita para lhes desejar UM BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO
Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Tel. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — zona comercial da Estefânia)

SHEHERAZADE
SNACK-RESTAURANTE
Av. Fontes Pereira de Melo, 3-C
Comunica aos Seus Excelentíssimos Clientes que nos dias 24-31 do corrente, encerra às 22 horas.
Nos dias de Natal e Ano Novo servirá menus especiais, sem alteração de preços. Horários normais, abertura 8 h. fecho 02.

Black & Decker
O PRESENTE DE NATAL
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 16 — Lisboa — Tel. 662146-668656
TEM PARA SI A MELHOR SUGESTÃO AO PREÇO MAIS BAIXO
Visite-nos ou telefone hoje mesmo
Até ao NATAL estamos abertos todo o dia das 9 às 20 h.

«BROTHER»
MÁQUINAS DE ESCREVER PORTÁTEIS E ELÉCTRICAS, JAPONESAS
PEDIDOS A:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — TEL.: 56 23 14

CÃO - PERDEU-SE
Perdigueiro, castanho, com peladas. Perto de Pegões. Alvistaras. Tel. 325089.

ESTA ESTRANHA LISBOA

ELVIRA SEM DONO

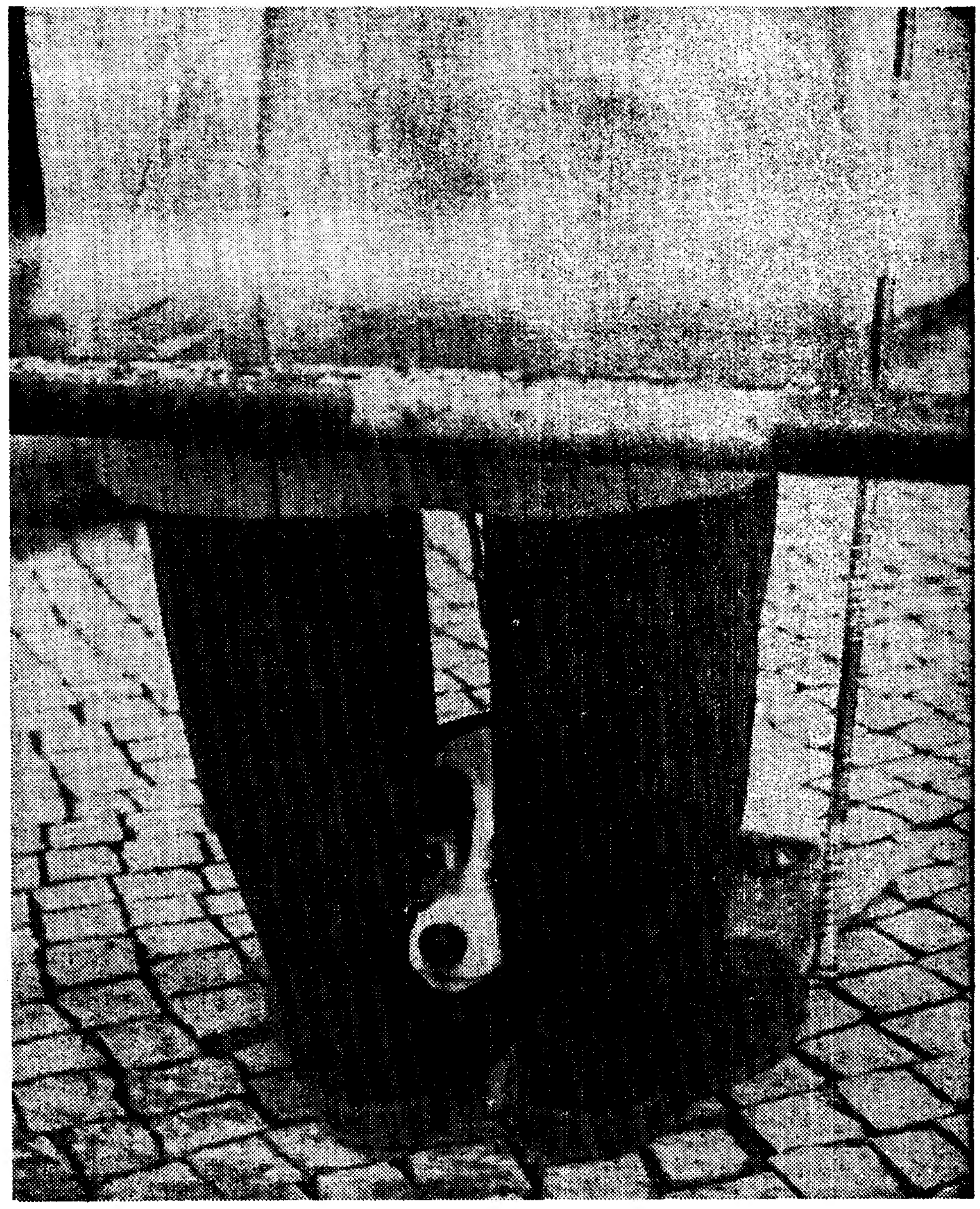
Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Lucinda Elvira da Encarnação. Nasceu ao pé de um chafariz, em fécula de pobreza e de sordícia, entre espinhas de carapau e quadras de Santo António, ramelosa, mas alegre, mexendo em alguidares de tripas, em excrementos, em folhas, flores e frutos ao deus-dará. Aprendeu a escrever no ar votos de fogo-preso, e cedo deixou de sonegar os lábios ao calor de uma carícia. Dava as bonecas trapalhonas, os berlindes, os alfinetes-de-ama, os ganchos do cabelo, os lacinhos de estimação. E, como tinha por vocação a generosidade radical e não era rica de bens de espécie alguma, afora as palavras boas da sua cartilha de esperança qualquer o seu corpo inteiro. E por esse caminho, desgalgando as escadinhas luarentas da Lisboa boémia sem cheta, foi-se dando, tanto e tanto, que, lá no bairro, até lhe decompuseram o nome em Lucin-dá, dá o quê?, dá o que é seu, o que a levou, naturalmente escarmentada pela incompreensão alheia, a preferir usar o seu segundo nome, de resto mais conforme, segundo a tradição (porém ela não o sabia) com um certo franciscanismo erótico e herético. E desse modo se crismou «Elvira», mas sem Don Juan.

E Elvira conheceu, então, já longe das arruaças caseiras (em que a suspendiam pelos cabelos à porta da rua), as rosas e o vinho do amor sem maridar, o roteiro e a algazarra gostosa das marchas populares, o malogro num concurso de beleza, dois empregos a vinte dias cada (não era ave de gaiola nem presa dócil para patrões), foi vendedora ambulante, perseguida pela polícia, arrumadora num cinema atenta aos filmes e aos pares românticos até ao dia em que a fome mal digerida e um tubo de comprimidos a levaram, quase a mergulhar no infinito, para o banco de «São José».

Daí saiu, dir-se-ia, outra, com o firme propósito de zelar por si. E, chegando-se ás sumidades na arte de fazer pela vida, morou episódicamente no Conde Redondo, subiu aos bares do Chiado, transferiu-se para a Avenida de Roma, mobilou uma espécie de sótão em estilo contestataria doce (tinha desde sempre uma ternura esconsa por búzios, redes, asas, pétalas de nada). Deu-se, pois, para sobreviver, mas a contragosto, ao mais antigo ofício do mundo. Não caprichava, tinha caprichos. E tornou-se figura notada nos restaurantes para homens sós. Porque às vezes chorava, ou-

(Continua na página seguinte)



Por entre as pernas do cego, recebendo delas o calor necessário para menos tiritar de frio, o cão olha, meigamente, tristemente, os carros que passam na rua, virando o lombo áqueles que depositam o óbulo na caixa pendurada do pescoço do dono. Com tanta iniciativa por aí, nesta época, ainda não houve quem se lembrasse de organizar o Natal do cão... era uma festa para os simpáticos «vira-latas» que faria rosnar de inveja os cãezinhos de luxo, cheios de laçarotes e cheiro de sabonete, muito compostos no seu obediente dar de rabo e sempre disposto a acarinhar a dona e a lamber os dedos do dono na mira de um osso mais grosso

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ☼ **Rua «Diário de Notícias», 107 ☼ Telefone 328307**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Floro Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ☼ **Consumo mínimo 50$00 ☼ Beco do Espírito Santo, 1 ☼ Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo ☼ **Encerra aos domingos ☼ Consumo min. 90$00 ☼ Beco dos Cortumes, 10 ☼ Telef. 860816**

[illegible]IA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Cândida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ☼ [illegible] **da Alegria, 58 ☼ Tel. 367093 ☼ Encerra à segunda-feira**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ☼ **Rua do Vigário, 60 ☼ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brague, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e coro de dane constituído por 40 elementos, dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ☼ **Cons. min. 120$00 ☼ Taxas incluídas ☼ Rua Nova da Trindade, 22-A ☼ Telef. 35007-323406 ☼ Encerra ao domingo**

TIMFANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ☼ **Cons. min. 61$50 (taxas incl.) ☼ Rua Gilberto Rola, 24 ☼ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florindo Maria, Maria Amorim, Maria Portuga, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ☼ **Rua das Gaveas, 57 ☼ Telef. 34006 ☼ Encerra à quinta-feira**

[illegible] UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vítor Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ☼ **Cons. min. 40$00 ☼ Travessa da Espera, 8 ☼ Telefone 35464 ☼ Encerra às 5 da madrugada**

LUSO

elenco: Maria do Céu, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ☼ **Trav. da Queimada, 10-16 ☼ Telefones: 362889-328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torcato Lopes e José Inácio ☼ **Cons. min. 50$00 ☼ R. das Taipas, 14 ☼ Tel. 327256**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Fina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Cardoso ☼ **Cons. min. 90$00 ☼ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ☼ Telef. 35592**

[illegible]

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ☼ **Cons. min. 50$00 R. da Barroca, 133 ☼ Telefs. 36960 e 30532 ☼ Encerra às terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Jaime Correia e Agostinho Dias ☼ **Cons. min. 30$00 ☼ Rua das Trinas, 67 ☼ Telef. 669857 ☼ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré, Maria José Vilela, Tino Ferreira, todos de Coimbra, por João Queiroz. Tino Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ☼ **Cons. min. 70$00 ☼ Rua do Norte, 91 ☼ Telefs. 30095-328713 ☼ Encerra à segunda-feira**

[illegible]ABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ☼ **Encerra aos domingos ☼ Rua da Adiça, 9 ☼ Telef. 86345**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Soareira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ☼ **Cons. min. 40$00 ☼ Rua da Rosa, 219 ☼ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ☼ **Encerra ao domingo ☼ Cons. min. 35$00 Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ☼ Telefone 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ☼ **Encerra às segundas-feiras ☼ Cons. min. 40$00 ☼ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ☼ Telef. 213259**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ☼ **Rua da Esperança, 174 ☼ Telef. 661915 ☼ Consumo mínimo [illegible]00**

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 28-D (à Av. Duque de Loulé) ☼ Telefones 534466-561949

Música gravada. Ceias até às 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY BAR

Rua Nova de S. Mamede, 5? ☼ Telef. 654648 ☼ Ar condicionado ☼ Aberto todos os dias das 18 e 30 às 03 e 30.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ☼ Telef. 48384 ☼ com Helder Reis ☼ Encerrado aos domingos

ARCHOTE CLUB

Discos ☼ Rua D. Filipa de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ☼ Telef. 370889 ☼ [illegible] com Correia da Silva ☼ Encerra às 3 e 30

MAXIME

Conjunto 6 ☼ Reacção e Maximbano ☼ «Shows» turísticos ☼ Variedades internacionais ☼ **Praça da Alegria, 58 ☼ Telef. 55366**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ☼ SINTRA ☼ Telef. 981661

Encerra à meia-noite

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ☼ Campo Grande ☼ Telef. 770172 ☼ Encerra às 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ☼ Avenida Duque de Loulé, 73 ☼ Telef. 530171

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ☼ Telef. 367136 ☼ Encerra às 3 horas

SNOB

Rua do «O Século», 178 ☼ Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ☼ **Largo da Biblioteca, 18-22 ☼ Aberto ao domingo**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ☼ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ☼ Matinées todos os dias ☼ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ☼ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ☼ **Rua Carlos Reis, 51-A ☼ Telef. 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ☼ variedades internacionais ☼ **Telefs. 244521-264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ☼ S. João do Estoril ☼ Telef. 261337.

ESSAS ESTRANHAS MÁQUINAS DAS MOEDAS – 1

SÓ AS BALANÇAS AUTOMÁTICAS NÃO SÃO ASSALTADAS — NADA TÊM PARA ROUBAR...

Há coisa de um ano, foi preso, ocasionalmente, um rapaz que burlava uma das máquinas automáticas-vendedoras instaladas nos cais da estação de Santa Apolónia. Tinha descoberto um método, primário embora, que lhe permitia fazer um «salário» de 60 a 80 escudos diários: colocava um papel-tampão na ranhura de introdução das moedas, e punha-se à espreita. Os eventuais clientes procuravam a máquina, esta não era accionada, lògicamente, e, enquanto os mesmos clientes se afastavam, barafustando ou indo logo reclamar para a firma que explorava a máquina, o jovem larápio aproximava-se, e, com o auxílio de um pequeno gancho, sacava a moeda.

— *Deparamos com os métodos mais inconcebíveis de engenho e audácia, para ludibriar as máquinas automáticas instaladas na cidade* — contou-nos o sr Joaquim Luis Manta gerente da firma com o mesmo nome. — *Mas os miudos são os mais espertos Se há defeito ou qualquer possibilidade, enganam o aparelho, pela certa. Nos cofres encontramos as coisas mais diversas. moedas falsas, «moedas» de papelão e outros objectos Além disso, no meu caso especifico (balanças automáticas de pesar pessoas) verifico que a missão dos aparelhos é deturpada por práticas desonestas que alteram o resultado· saltos, objectos debaixo das balanças para alterar o peso*

Esta firma possui 18 balanças instaladas em Lisboa, além de algumas das clássicas maquinetas de amendoins.

— *Meu pai mandou vir a primeira máquina de pesar em 1932. Nessa altura, cada serviço custava 50 centavos Hoje também. Não é grande negócio. Os progressos são lentos. Agora, contudo, já verificamos uma frequência considerável. Simplesmente as pessoas não sabem pesar-se. E porque não sabem, desconfiam É tudo uma questão de civismo e paciência Quando lerem as instruções e cumprirem, este serviço será mais util e o negócio melhorará.*

ENGRAXADORES AUTOMÁTICOS: NÃO PEGAM

Na estação do Rossio, deparámos, também, com uma máquina automática de engraxar sapatos. Quantas haverá mais?

— *É aparelho que nunca me interessou* — diz-nos o sr. Veiga Cardoso, gerente de Exclusivos Automáticos Portugueses, talvez a firma mais avançada na matéria, no nosso País.—*Se engraxa mesmo engraxa sapatos, meias e calças. Como não existe seguro para estas coisas, não ganharíamos para as indemnizações a pagar aos clientes. Se não engraxa e só limpa, o cliente é enganado e desiste.*

Contactámos, de qualquer modo, com a firma proprietária do engraxador automático da estação do Rossio. Foi um gerente da casa Gália que nos contou:

— *Temos só esse, que adquirimos há três anos. Já oferecemos, para venda este tipo de máquina a diversas empresas que recusaram No estrangeiro é muito utilizada. Aqui não pega. Ainda existe a profissão de engraxador e o publico prefere o trabalho humano. Assim, não dá nada. Pagamos mil e duzentos escudos á C. P., pelo aluguer do local. A receita do aparelho dá para isso, e pronto*

UMA HISTÓRIA

O sr Veiga Cardoso, a quem já nos referimos, é um homem forte, de expressão e olhar calmos, cabelo curto e já grisalho. Está muito integrado dentro do ramo, tem mesmo ideias definidas sobre um aspecto que nos passa despercebido, no c i r a n d a r quotidiano pelos caminhos da cidade: a função social dos «automáticos».

Considera-se um pioneiro

Continua na 19 pagina

A máquina é, aqui, um caixeiro sem palavras

ESTA ESTRANHA LISBOA

(Continuação da pág. anterior)

tras vezes gritava, irritava-se, estava bem longe do tipo da deusa deitada, da sorrisonha **geisha** ideal. Aplacavam-na, quando se descomedia. Levavam-lhe os erros tácticos à conta de extravagância, tineta não é verdade?

Ora uma noite, dois cavalheiros de peso, saboreando o merecido repouso do guerreiro (cada qual se repousa como pode e sabe) acharam-na, urze estremunhada, equação talvez irresolúvel, a espreguiçar o seu fastio de já nada poder dar, nos banquetes de luxo de um bar onde destoavam (o que não seria desagradável) as suas bermudas prateadas, com rasgões feitos de propósito e versos, promessas ou simples empenhos escritos nas coxas, no rabo.

Um dos quinquagenários, por sinal bem parecido no seu hábito social de casimira azul, com gravata às riscas, e cheirando a **Old Spice,** agradou-se dela, soltou um enxame de verbos, adjectivos superlativos. preposições e interjeições, para chegar ao contrato, que ela aceitou com o seu sorriso mais de través mas aceitou.

AMÁLIA\VINICIUS
VINICIUS\AMÁLIA
um album invulgar

Fado poesia e samba
nas vozes de Amália,
Vinicius de Moraes,
Natália Correia
David Mourão-Ferreira
e J.C. Ary dos Santos,
gravados ao vivo
em casa de Amália

discos DECCA SLPDP 5000 e 5001

A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (A. N. I.) — O Gabinete do Comando-Chefe distribuiu o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 7 a 13 de Dezembro de 1970, com o seguinte texto:

«Durante o período, continuaram a desenvolver-se, com a participação das populações e o apoio das Forças Armadas, as tarefas decorrentes dos programas de valorização da província nos vários sectores, de que se salienta a abertura ao tráfego em Sare Bacar de uma pista de aterragem e de um novo troço de estrada asfaltada, e a inauguração de uma escola, de uma maternidade e do abastecimento de água e de energia eléctrica áquela vila fronteiriça.

Continuou, também, a verificar-se o regresso de populações deslocadas sob pressão dos grupos inimigos, tendo-se registado a apresentação ás nossas autoridades de 146 elementos da população que se encontravam refugiados nos países limítrofes. Verificou-se também a apresentação de sete elementos combatentes do P.A.I.G.C. que eram portadores do respectivo armamento: duas pistolas-metralhadoras «Ppsh», três espingardas automáticas «Kalashnikov», uma espingarda «Simonov» e uma pistola «Tokarev». Estes elementos receberam os respectivos prémios de entrega do armamento, após o que foram integrados na vida normal da província, juntando-se aos seus familiares.

No quadro das missões de vigilância das fronteiras e de segurança e defesa das populações, as nossas forças desenvolveram a actividade habitual. Continuaram também as operações de reconhecimento com vista á instalação de destacamentos militares de protecção aos trabalhos de valorização das áreas orizícolas do sul da província.

Em exploração de informações fornecidas pela população, as nossas forças destruiram acampamentos suspeitos na região de Farim e perseguiram um grupo que se havia infiltrado em território nacional assaltando populações empenhadas em trabalhos agrícolas nas proximidades de Catió, Cufar e Bedanda.

Durante o período, o inimigo, irradiando dos países limítrofes, flagelou as povoações fronteiriças de Copá, Canquelifá e Guilege, tendo sofrido, no total, 19 mortos.

As nossas forças não sofreram baixas.»

«IV RELATÓRIO DO PRESIDENTE» É UM DOCUMENTO ESCLARECEDOR DA OBRA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Depois do expressivo relatório da Fundação Calouste Gulbenkian, que o «Diário de Lisboa» publicou e no qual se referem minuciosamente os volumosos subsídios, dotações e iniciativas da prestigiosa instituição incluindo os largos benefícios concedidos ao nosso País (e relativo ao ano de 1969), aparece o «IV Relatório do Presidente», documento importante que dá, em clarificadora síntese, perfeito conhecimento do valor e do nível das obras da benemérita Fundação no triénio 1966-1968.

É firmado esse elucidativo relatório pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, eminente jurisconsulto e figura de relevo na sociedade portuguesa, que, com superior visão e segundo o espírito de generoso mecenato do benemérito Calouste Gulbenkian, preside ao conselho de administração e orienta a obra extraordinária desenvolvida pela Fundação. Da nota preambular do notável documento se transcreve:

«Em 31 de Dezembro de 1968 completaram-se três anos sobre o termo do período a que respeita o «III Relatório do Presidente».

Este «IV Relatório» abrange, portanto o triénio 1966-1968.

«Tudo recomenda que ele obedeça, se não aos mesmos moldes, pelo menos á orientação que se imprimiu aos anteriores.

«O que se visa com tais documentos é dar, no fim de cada triénio, uma síntese das actividades da Fundação no respectivo período, e, também, dos factos que mais podem interessar ao seu futuro desenvolvimento, pois a análise das actividades é feita nos comunicados distribuídos á Imprensa dentro do primeiro trimestre de cada ano e no «Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas», publicado anualmente e elaborado á luz dos pareceres dos «chartered accountants» a quem estão confiadas a direcção e fiscalização permanentes das contas. Deste modo, qualquer pessoa, querendo, pode conhecer perfeitamente como são geridos os capitais e aplicados os rendimentos da Fundação e ajuizar da maneira como o seu conselho de administração e realiza os fins para que foi instituída.»

Presta o dr. Azeredo Perdigão calorosa e justa homenagem á memória de Gulbenkian, em termos eloquentes, assinalando, ao mesmo tempo, a amplitude da obra que o seu importantíssimo legado permite efectivar, constante e progressivamente no todo do território português, na Comunidade Britânica, em países do Médio Oriente e nas comunidades arménias de todo o Mundo:

«E porque principiámos a escrever o presente Relatório no dia imediato ao do centenário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, mal nos ficaria se não aproveitássemos esta oportunidade para novamente manifestarmos, acerca da sua personalidade, a admiração e o reconhecimento que por muitos títulos lhe são devidos. Falecido em 20 de Julho de 1955 o termo, ao contrário do que quase sempre sucede, só tem contribuído para pôr em relevo, cada vez mais os seus extraordinários dotes de inteligência e de coração.

«A obra que sonhou — e pela realização da qual tantos sacrifícios fez — principia a tomar dimensões que talvez ele próprio não houvesse previsto. O presente relatório, como já sucedia com os que o precederam, autoriza esta suposição.»

Constituem o «IV Relatório do Presidente» sete capítulos, incluindo a nota preambular e que são: «Alguns dados sobre a evolução da indústria do petróleo em geral no triénio 1966-1968; «A Fundação e a Indústria do petróleo no Médio Oriente»; «As contas do triénio»; «Investimentos» e «As fundações de Novembro de 1967 e os vários prejuízos que causaram á Fundação».

Assim se torna desnecessário insistir em acentuar o valor de tão importante documento cuja consulta se torna bem esclarecedora da obra grandiosa da Fundação Gulbenkian.

CASTAINÇO SEM TELEFONE

PENEDONO, 20 — Parece inconcebível mas é verdade: a freguesia de Castainço, deste concelho, que há cerca de 17 anos vinha dispondo de telefone público, vê-se actualmente privada de tão indispensável meio de comunicação por absoluta falta de encarregado (que neste lapso de tempo era já talvez o quinto).

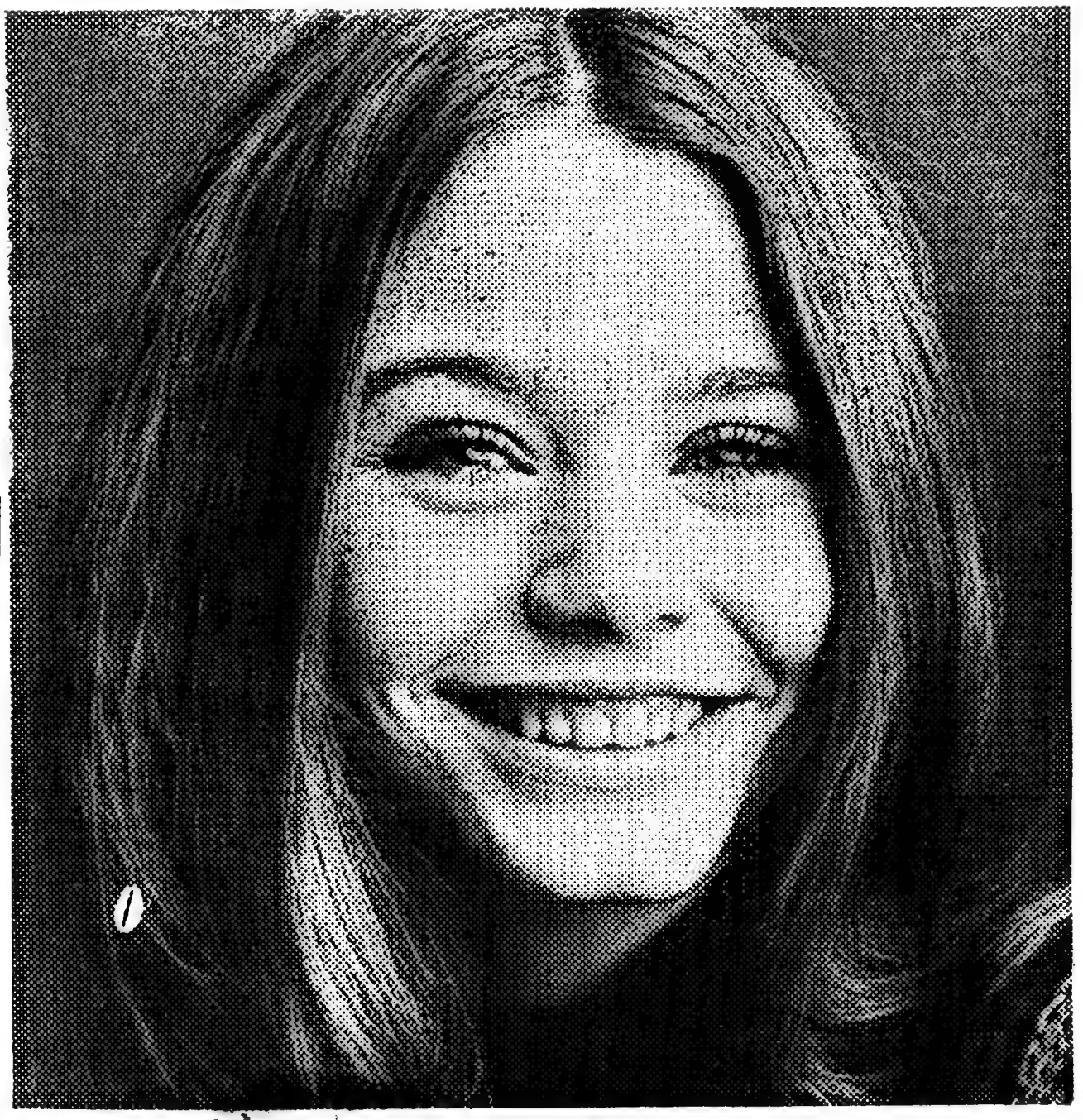
A razão das sucessivas desistências de encarregados assenta, segundo julga saber-se, na disparidade das contas mensais, que no dizer do último em data são enviadas com erros consideráveis, da ordem de centenas de escudos (para mais).

Hipótese de um grémio para o sector dos mariscos

A direcção da Corporação da Pesca e Conservas deliberou na sua última reunião, entre outros temas de interesse, patrocinar o pedido de constituição de um Grémio dos Produtores e Exportadores de Mariscos.

Reunida sob a presidência do dr. António Duarte Silva e com a presença dos vogais srs. Francisco de Jesus Salvador, José de Oliveira Marques, José Maria Pinto Soares e António Aires Ferreira, e ainda do vice-presidente do Conselho da Secção da Pesca dr. Edison de Magalhães, a Direcção começou por tratar de vários assuntos da sua competência, especialmente de natureza administrativa, para apreciar em seguida a situação em que se encontram as propostas de revisão ou celebração de convenções colectivas de trabalho. Congratulou-se também com a publicação da portaria sobre a regulamentação do trabalho para a indústria de conservas de peixe do Arquipélago dos Açores e emitiu pareceres (solicitados pela Direcção Geral dos Serviços Industriais) sobre pedidos de instalações fabris sujeitas a condicionamento industrial.

O presidente informou igualmente sobre as diligências em curso relativas às medidas tomadas pelo Governo quanto à reconversão da indústria de conservas de peixe.



Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagens e Massas Alimentícias

Rua de Buenos Aires, 15 e 15-A — Lisboa

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

AVISO

Avisam-se todas as empresas que vinham a contribuir para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias, que por Portaria de 11 de Novembro de 1970 publicada no «Diário do Governo» II Série, n.º 279 de 2 de Dezembro de 1970, foi determinada a partir de 1 de Janeiro de 1971, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim as folhas de férias respeitantes ao mês de Dezembro de 1970, bem como as respectivas contribuições deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Janeiro de 1971.

As folhas de férias e contribuições que á data da fusão ainda se encontram por regularizar deverão igualmente ser entregues e pagas á ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuem impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes á Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias, podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

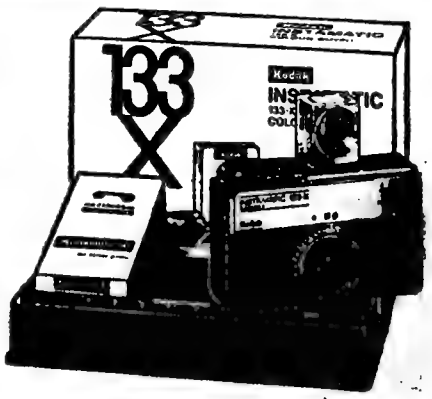
Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 537570 e 5062; ou na Rua de Buenos Aires, 15 e 15-A pelo telefone 675006.

Lisboa, Dezembro de 1970

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação Moagem e Massas Alimentícias

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Prenda este sorriso com Kodak



Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X, a única com flash sem pilhas!
E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic como tirar uma fotografia!
Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak

Kodak

Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

CONTO DE DOMINGO

PÁSCOA?...

Texto de CARLOS SOARES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

É verdade, parece que sim... Há um cheiro a amêndoas pelas ruas. Sobressai com demasiada insistência a corberrante das camisolas novinhas em folha, acabadas de estrear, e crianças usualmente lambuzadas, ostentam bochechas afogueadas de barrela especial.

É Domingo de Páscoa. Domingo feriado, e festa, ao quadrado. Domingo de mais. Muita gente saiu da cidade, para fazer uma Páscoa-de-arrabalde, ou mais longínqua, e alguns — os felizardos — Páscoa de além-fronteira. Mas outros tantos — ou mais — vieram... para fazer a Páscoa-capital. E, assim, a cidade está á mesma cheia; de gente, de cor, de pachmaceira morna, amendoada, e do cheiro adocicado que exalam as crianças novamente lambuzadas, porque, entretanto, em cada linha destas, a Páscoa foi amadurecendo.

Ontem, na pastelaria do bairro — aquela que até pôs no jornal, o aviso á «Ex.ma Clientela», de que tinha sofrido remodelação, etc. — entrou um homem. (Eu não estava lá, mas estava a minha outra sensibilidade, a que está, muitas vezes, presente, onde eu não estou).

O homem entrou, portanto, e era um trabalhador. Acabado de sair do trabalho, a hora já tardia. Com a pasta velha das marmitas do almoço e dos apetrechos; com o casaco sujo do pó do armazem ou da oficina; com os pés deformados pelos pesos excessivos — bem maiores que ele — que é preciso transportar daqui para ali, a toda a hora, pesos e mais pesos, a juntar ao rolo da vida, que já não é pequeno...

Portanto, o homem já entrou — tímidamente. — Chegou-se ao empregado e disse: «Eu quero três bolos». O outro acenou na direcção da vitrina, significando a necessidade de uma escolha. Aí, os olhos do freguês perderam-se, excitando-se, perante a variedade e profusão. Por fim, mostrou-se decidido; o dedo calejado esborrachou-se no vidro, e voltou a falar:

«Quero este. E este». — apontou de novo.

Mas, quanto ao terceiro, a hesitação era evidente:

«Este... Não, este... Não, não, vai este». — voltando ao primeiro.

Por fim:

«Olhe, embrulhe também este». — com uma espécie de desafio á moderação.

Estavam quatro. Disse ainda:

«Dê-me um pacote de amendoas, dos mais pequenos que tiver».

«Dos de cento e vinte e cinco?» — perguntou o empregado, obedecendo á precisão profissional dos pesos e medidas.

O homem ficou emudecido, por uma ignorancia total em tal matéria, e consequente equivalência ao escudo, sua principal preocupação. Assim, cautelosamente, insistiu:

«O mais pequenino que tiver...».

Enquanto lhe embrulhavam os quatro bolos e o minusculo saquinho das amendoas, ele perguntou, com uma nota latente, de receio:

«Quanto é?».

O empregado pensou um segundo e informou:

«Catorze escudos».

Vasculhou na algibeira, e despejou o conteudo de moedas, na palma da mão. Contou-as. Entregou as necessárias; guardou as restantes — quase nada —. E saiu, a balançar desajeitadamente o pequeno embrulho, no dedo nodoso. Tímido, triunfante, e... comovente.

A minha sensibilidade contraiu-se toda, num espasmo de tristeza e de revolta.

— Para quê?! Cinquenta e tantos anos de trabalho, de canseira, para esta parcimónia forçada, para se ver coartado ao limite de quatro bolos — e é já um a mais — e a um pacote — dos mais pequeninos — de amendoas, no dia em que se quer ter um mimo para alguém, porque é um dia especial, porque é festa, porque... ah!, é verdade, porque é Páscoa. — Será?!

É, sim. Porque ali em baixo, naquela outra pastelaria, as famílias entram, e tagarelam, entrelaçando-se miradas perversas e trocando pseudo-cordealidades, nas expressões e entoação idênticas, em voga, usando não as próprias palavras — tê-las-ão? — mas as de um texto escrito ali mesmo, com snobismo e vaculdade.

E são todos fantásticamente semelhantes, entre si, como balões cheios de um mesmo gás.

A pastelaria, incaracteristica e feiota, de má gerência e péssimo serviço, está repleta.

São todos conhecidos, porque são as mesmas pessoas que vão ás mesmas pastelarias, á ópera, ao teatro francês — não porque gostem, evidentemente, mas porque são «lugares-comuns» — e a muitos outros sítios... conforme a ocasião e o ensejo.

Olho-os fascinado. Não é Páscoa, não, é Carnaval!

Os homens, maduros, de «facies» denunciador de disturbios gástricos e quejandos, tocam-se uns aos outros nos sovacos, o que simula uma estranha dança, parada e absurda. Todos vestem idênticos casacos azuis, hábilmente construídos de molde a disfarçar tudo, desde o excesso á escassez. Na minha frente, um deles, projectado para a frente em semicírculo, como um parêntesis que se abre, sobraçando uma caixa acabada de embrulhar, em papel florido e de laço farfalhudo, mira-se á sorrelfa no espelho atrás de mim. Como o acho ridículo na presenta postura, imagino-o vestido de cura, disfarçando sob a aba do chapéu o nariz de cavalete, e transformada em breviário a caixinha das amendoas; e depois visto-o de palhaço rico, e de cantor pop e de bailarina de dança do ventre, e... Suspendo a diversão, quando uma senhora que a meu lado, remexia febrilmente nos pacotes de amendoas, desenterrando os mais baratos, disse —não foi se o diabo tecê-las— para uma filha espigada e completamente adheada:

«É p'ra dar ás criadas...»

Fulminai-os, Senhor! Até é Páscoa, e tudo!...

NOVAS CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA DEZ MIL EMPREGADOS DE HOTELARIA E CONFEITARIA

Após reunião com o secretário-geral da Corporação da Industria, o chefe dos Serviços de Acção Social do seu Ministério e os corpos gerentes do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria e dos Sindicatos de Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito de Lisboa e dos Operários Confeiteiros e Oficios Correlativos do Distrito do Porto, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou o contrato colectivo de trabalho firmado entre aqueles organismos corporativos.

A convenção assinada e homologada abrange aproximadamente 10 000 trabalhadores da industria de pastelaria e confeitaria, derivando da revisão total do primeiro contrato colectivo do sector, celebrado em 13 de Julho de 1962, e que entretanto fora já actualizado várias vezes, a ultima das quais, em 1968.

Como aspectos mais significativos da convenção, destacam-se a duração dos períodos de férias superiores ao mínimo legal; a nova regulamentação do subsídio de férias, em termos mais justos e vantajosos; o estabelecimento de um prémio de assiduidade pagável por ocasião do Natal; e a actualização das remunerações mínimas, em condições que traduzem um aumento do poder de compra dos trabalhadores do mesmo sector.

Correspondendo ao pedido que lhe foi formulado, o sr. dr. Silva Pinto assegurou que a publicação do contrato, que acabava de ser assinado, no «Boletim do I. N. T. P.», se efectuaria muito em breve aproveitando-se a circunstancia de o referido «Boletim» ter passado de mensal para semanal.

CHRYSLER 71

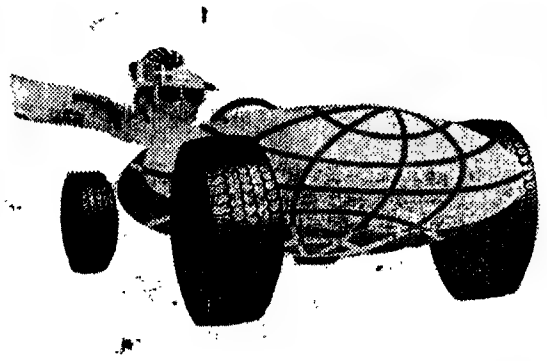
BOAS FESTAS
e um
FELIZ ANO NOVO
com motores
MARITIMOS CHRYSLER

CHRYSLER Marine

AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA.
Secção Comercial:
Av. 24 de Julho, 128-A — Tel. 67 90 48 — Lisboa
Secção Técnica:
Av. Infante Santo, 861-A — Tel. 66 48 69 — Lisboa

PNEUS RADIAIS

Kléber



As firmas de pneus
Agentes Oficiais «KLÉBER»
desejam sinceramente a todos
os SNRS. AUTOMOBILISTAS um
BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO

EM 1971 EQUIPE COM KLÉBER

No encanto dos melhores momentos... brinde com Espumantes das

CAVES IMPÉRIO
LISBOA·SANGALHOS·PORTO

belarte

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o dr. Sidónio Rito disse, dirigindo-se a Carlos Champalimaud:

— *Vamos apreciar o papel de Carlos Champalimaud na gerência da Sociedade Comercial Financeira. Quem o substituiu na gerência desta sociedade durante o período de tempo em que o declarante esteve em Angola, como administrador da Companhia de Cimentos de Moçambique, em 1950 e 1951?*

A resposta foi que, no lapso de tempo que decorreu entre fins de Dezembro de 1950 e fins de 1951, período em que esteve em Angola, as funções que desempenhava nas Sociedade Comercial Financeira e Montez Champalimaud, Ld.ª passaram a ser desempenhadas por empregados, um no Douro e um ou dois em Lisboa, admitindo como provável que uma ou outra missão tenha sido desempenhada por seu irmão Henrique, tudo sob o comando ou orientação de seu irmão António.

Tornou o advogado:

—*Mas, durante a sua ausência, o senhor recebia ou não informações sobre o que se passava nestas duas sociedades?*

Disse que, durante esse lapso de tempo referido, em que estive em Angola, continuava a interessar-se pela vida destas duas sociedades, seguindo muito acidental e superficialmente a vida das mesmas, através de informações que pedia ou lhe eram fornecidas da Metrópole.

Ainda o dr. Sidónio Rito:

— *Tendo o senhor afirmado que as operações financeiras eram dirigidas por seu irmão António, cite qualquer ou qualsquer ou uma só operação financeira feitas por seu irmão António na Sociedade Comercial Financeira, a partir de 1944.*

O sr. Carlos Champalimaud declarou que não se recorda de qualsquer ou qualquer operação financeira, em concreto, relativamente á Sociedade Comercial Financeira, Lda. praticada por seu irmão António a partir de 1944 e até 1958 — como se não recorda de qualquer operação financeira praticada anteriormente áquela data.

Ouviu, simplsmente, por vezes e em termos vagos, referir a seu irmão António que tinha feito operações na casa ou Banco Totta a favor da Sociedade Comercial Financeira.

— *Quanto a operações administrativas, quem conduziu as diligências que levaram á elaboração e aprovação do plano de urbanização da Quinta da Marinha?*

O declarante disse a Quinta da Marinha tinha um plano de urbanização aprovado desde cerca de 1922, cuja actualização foi imposta pela Camara Municipal de Cascais tendo sido o declarante quem realizou a maior parte das diligências necessárias para tal actualização se efectivar.

Porque as negociações com a Camara Municipal de Cascais eram uma operação delicada, foi seu irmão António quem as chamou a si.

As diligências por si executadas foram-no junto das entidades competentes para o efeito, ou que superentendiam em tais assuntos.

— *Foi ou não foi o sr. Carlos Champalimaud quem procurou interessar e contactar capitalistas estrangeiros para investimentos nesse plano?*

Respondeu que, de sua iniciativa não procurou interessar quaisquer capitalistas estrangeiros para investimentos respeitantes quer á elaboração do plano de urbanização da Quinta da Marinha aludiu que era a execução material e posterior dessa urbanização, isto até 1957. Sucedeu apenas que, por volta de fins de 1955, se não está em erro, foi contactado em Lisboa por um representante da Pan American que se mostrava interessada em construir um hotel na Quinta da Marinha; para tratar deste assunto com a Pan American o declarante deslocou-se a Nova York e por incumbência de seu irmão António e acompanhado do mesmo delegado da Pan American que o tinha contactado em Lisboa, o declarante fez uma visita a um banco de Nova York.

O declarante era portador de uma carta de seu irmão António, dirigida a um dos directores desse banco americano, na qual seu irmão expunha o plano financeiro da operação que, neste aspecto, implicava financiamentos por parte da companhia hoteleira e do referido banco.

Disse, também, que a sua actuação junto de ambas as entidades restringia-se ás directrizes que lhe tinham sido dadas por seu irmão António.

Acrescentou que o representante da Pan American que contactou em Lisboa e o acompanhou á América foi o dr. Filipe Nobre Guedes, nome que o declarante revela a instancia da defesa.

Disse, ainda, que este mesmo senhor se revelou mais tarde durante os litígios, como uma espécie de chefe das relações publicas e da propaganda de seu irmão António.

O declarante sabia que havia relações pessoais entre seu irmão e o dr. Filipe Nobre Guedes, mas não sabe se o dr. Filipe Nobre Guedes já estava então ao serviço de seu irmão António ou se só passou a tê-las depois.

Os trabalhos foram suspensos para continuarem hoje.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

PLANO DE MODERNIZAÇÃO

EMISSÃO DE 130.000 OBRIGAÇÕES

TAXA DE JURO 6 3/4%

AVAL DO ESTADO

RENDIMENTO LIQUIDO 6,41%

PREÇO DE SUBSCRIÇÃO	ESC. 1.000$00
VIDA MÁXIMA	12 ANOS
VIDA MÉDIA	8 ANOS, APROXIMADAMENTE
VANTAGENS FISCAIS	ISENÇÃO TOTAL DO IMPOSTO DE CAPITAIS E DO IMPOSTO COMPLEMENTAR
VENCIMENTO DE JUROS	1 DE JANEIRO E 1 DE JULHO
PAGAMENTO DO 1º CUPÃO	1 DE JULHO DE 1971
AMORTIZAÇÕES	AO PAR, EM 20 SORTEIOS SEMESTRAIS COM INICIO EM 1 DE JANEIRO DE 1973

A admissão destas obrigações à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida antes da data do pagamento do 1º cupão.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta, de 16 a 22 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America
Caixa Geral de Depósitos
Caixa Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
Montepio Geral
Pancada Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Banqueiros
Almeida, Bastos & Piombino
Augustine Reis & Cª
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agrícultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CRIAÇÃO DE UMA MOEDA ÚNICA NO ÂMBITO DO MERCADO COMUM?

Por PIERRE DROUIN

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Para o Mercado Comum, os anos 60 terão sido os da Agricultura. Os anos 70 deverão ser os da moeda. A experiência adquirida no capítulo da Europa verde nunca devia perder-se de vista. Quantas loucuras, quantas crises não nos teriam sido poupadas, se se tivesse eliminado o debate das querelas teológicas nascidas de más interpretações, de pensamentos reservados.

Pouco bastaria para que elas renascessem por ocasião da abertura das discussões sobre a união económica e monetária. Apressando-se a aprovar sem reservas, o relatório Werner, quando a tinta ainda não tinha secado no papel, Karl Schiller, ministro alemão da Economia, tencionava, decerto, levar a sua água ao moinho anti-cristão-democrata (o partido que critica vigorosamente a «Ostpolitik» de Willy Brandt. Mas também decerto lhe não desagradaria provar a Paris que era sensível aos aspectos mais constrangedores do documento, àqueles onde se prevê o reforço institucional do tratado de Roma e a criação de um centro europeu de decisão económica. Desde o começo das conversações preliminares sobre as etapas de uma união económica e monetária que os alemães não escondem as suas inclinações para um sistema que dê prioridade às políticas comuns, em matéria de orçamento, conjuntura, etc. Quanto aos holandeses, manifestaram recentemente o seu acordo total com as propostas contidas no relatório Werner.

NOVO NINHO DE VÍBORAS

O Governo francês, por seu lado, resolveu esperar para reagir, mas não havia dúvidas para ninguém de que aquilo que mais agradava aos alemães e aos holandeses no relatório Werner era precisamente o que mais inquietava Paris. Via-se aí um novo ninho de víboras supranacionais, sempre prontas a silvar por cima das cabeças europeias. O que chocou a França no quadro apresentado pela comissão Werner foi o facto de os planos longínquos, os de 1980, estarem traçados com muito mais pormenor que os mais próximos. Esta coloração política pareceu demasiado crua. É tentador «desenhar» um «exercício» em toda a sua lógica, e a coerência do documento foi apreciada, mas os compromissos recomendados pareceram logo excessivos.

A comissão — que, em grande medida, tem a função de tentar aplanar os caminhos comunitários quando as nações semeiam obstáculos — não tardou a propor um texto menos abrupto que o relatório Werner. A comissão considera que «a concretização da união económica e a realização da união monetária deverão acompanhar-se da transferência, para a Comunidade, de certas atribuições exercidas até agora, no plano nacional», mas logo acrescenta que essa transferência deve limitar-se «àquilo que é necessário à coesão da união e à eficácia da acção comunitária».

Do mesmo modo, se a comissão aprova o futuro estabelecimento de um sistema comunitário dos bancos centrais afasta a criação de um «centro de decisão para a política económica», pois não quer prejudicar a repartição dos poderes entre as instituições comunitárias e as autoridades dos Estados membros.

UMA MOEDA ÚNICA

Como Raymond Barre, vice-presidente da Comissão de Bruxelas, declarou na sua recente intervenção perante o Parlamento europeu há que agir, neste domínio, com tenacidade, comedimento e circunspecção, porque «a verdadeira política é a apreciação exacta das realidades, é uma acção contínua, é a preocupação da eficácia na causa que se julga servir». Facto notável: parece ter-se aliado à opinião de Karl Schiller que agora se inclina, ele também (a acreditarmos na sua intervenção durante a mesma sessão), para pontos de vista mais pragmáticos, aproximando-se assim das ideias francesas.

Mas não devemos alimentar demasiadas ilusões. A França acha que a comissão foi ainda demasiado longe no seu projecto de resolução quando ela propõe «no decurso da presente década» levar a cabo acções que conduzirão à «fixação irreversível das relações de paridade que permitam adoptar uma moeda única».

Diz-se em Paris que ou o prazo é demasiado curto, ou o objectivo demasiado ambicioso, pois há que ter em conta que isso duplicará não só políticas comuns de orçamento e crédito, mas também de preços e salários. Se houver que se dar esse salto — notável opção política — não pode é fixar-se, desde já, uma data de chegada. Se se pretende de verdade um «calendário», então deixemos na sombra o objectivo final.

Nesta fase muito delicada, do entabulamento das negociações, convém, no fundo, não perder de vista duas ideias essenciais: a união política dos seis não pode nascer de um deslizar gradual de poderes da ordem nacional para a ordem comunitária; a união monetária conduz a delegações de soberania cada vez mais importantes (isto se as palavras ainda têm sentido).

A LIÇÃO DE 1965

Quanto ao primeiro ponto, não será de mais recordar as circunstâncias da crise de 1965. A comissão supôs, na altura, poder precipitar as coisas, a propósito do financiamento da política agrícola comum, impondo aos Estados processos de tipo federal. A reacção do Governo francês foi muito viva, tendo Paris pedido ao seu representante que não voltasse a ter assento no Conselho dos Ministros. Na verdade, não é impunemente que se agita aos olhos dos responsáveis franceses o pano vermelho da supranacionalidade. Seja qual for o juízo que façamos acerca destas reacções, temos que as ter em linha de conta.

Desde que o Tratado de Roma foi assinado que se estão a operar transferências de soberanias, muito evidentes, mas suaves. A fixação de preços comuns na agricultura é um notável atropelo à autonomia de determinação nacional, e Maurice Schumann reconhece que o passo decisivo para a construção do Mercado Comum se deu no dia em que se decidiu que as despesas comuns seriam cobertas pelas receitas comuns.

Em espécie, os interesses bem entendidos da França, que via, sem desprazer, a comunidade e encarregar-se dos seus excedentes agrícolas, massacraram oportunamente aquilo que a política agrícola comum podia ter de contrário às regras formais da soberania nacional. Não poderá amanhã acontecer o mesmo com a moeda? À medida

(Continua na 21.ª página)

A colecção Chippendale para homem apresentou este conjunto de homem, em cinzento-prata desenhado por Hartvell, recentemente. A senhora, a condizer, enverga um casaco comprido de seda com enfeites em vison

OS CEM ANOS DOS «PENICHEIROS» E DOS «FRANCESES»

BARREIRO, 20 — Com uma sessão solene encerraram-se agora as comemorações do primeiro centenário da Sociedade de Recreio Barreirense «Os Penicheiros». O Grupo Coral Luísa Todi, de Setúbal, fez-se ouvir num concerto a que assistiu o chefe do distrito.

Por sua vez, hoje, a partir das 21 horas, a Sociedade Democrática Barreirense «Os Franceses» encerra igualmente as comemorações do seu primeiro centenário com um concerto dado pela banda de música do Grupo Desportivo da Cuf. Uma conferência pelo dr. Leandro Tocantins, adido cultural da Embaixada do Brasil em Lisboa, está marcada para amanhã, às 21 horas.

a tipográfica
artes gráficas
especializada na impressão a cores em tipografia e offset
equipada com modernas máquinas automáticas, incluindo fotocomposição
execução rápida de todos os trabalhos
travessa possidónio da silva, 9-a
telefones escritório 67 75 69
oficina 67 77 23 lisboa 3

«PRÉMIO JOSÉ DE FIGUEIREDO»

Está aberto concurso, até ao dia 31, para o «Prémio José de Figueiredo», a conferir ao autor da obra de maior valor sobre assuntos de Belas-Artes, que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de visão analítica e crítica. São admitidas a concurso as obras publicadas em 1970, de autores portugueses ou de estrangeiros ácerca de Portugal.

As restantes condições encontram-se patentes na secretaria da Academia Nacional de Belas Artes, Largo da Biblioteca Pública.

Brinde com

MOSCATEL de SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

ESQUENTADORES

DAS MELHORES MARCAS

DESDE

1.300$00

COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUIDA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 83-C — Telef. 4 77 69
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef 53 45 36

CACILHAS — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

MAIS ESPECTÁCULOS COM A «FORJA» DE REDOL

Lembrando o primeiro aniversário da morte de Alves Redol continuam a realizar-se sessões de divulgação da sua obra. Em Atães (Gondomar), o Clube Recreativo Ataense apresentou ontem (e repete hoje) a «Forja», encenada pelo grupo de teatro da Escola Dramática e Musical Valboense, a coincidir com a inauguração da Biblioteca Popular Alves Redol. A colectividade, que organizou recentemente um curso de teatro, está a procurar impulsionar naquela terra este meio de expressão.

Também hoje á noite, em Tomar, a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais realiza uma sessão com a «Forja», para a qual convidou o grupo de teatro da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar, de Évora. Ainda há pouco aquela colectividade teve na sua sede a Exposição Itinerante Alves Redol.

Entretanto, devido a dificuldades de elementos do grupo de teatro do Círculo Cultural do Algarve, foi adiada para Janeiro a representação de «Maria Emília» em Portimão.

Dizem os leitores...

TODOS TÊM DIREITO AO REPOUSO NO LAR

Recebemos do sr. dr. Manuel Carlos de Brito a seguinte carta, cujas considerações devem merecer não só dos visados, mas e principalmente das entidades competentes ponderada atenção, de forma a garantir-se a cada um o merecido no seu lar:

«Sr. director — Com esta carta, resultado de uma noite de insónia, e cuja publicação agradecia, venho trazer ao conhecimento de V. factos que, por sua natureza, não terão, talvez, interesse, mas que me parecem, porém, significativos, pois são característicos de um estado consequente de falta de educação cívica para a qual não encontrei ainda paralelo noutras nações que conheço.

«Morador, há um ano, no popular bairro de Campo de Ourique, quis a má sorte que me viesse encontrar vivendo paredes meias com um clube desportivo local, que dá pelo nome de Sport Lisboa e Águias. Em breve, verifiquei que os sócios desta respeitável agremiação tinham por hábito, fechadas as portas da sua sede, pelas 0 horas ou pela 1 da manhã, continuar o seu alegre convívio no passeio, debaixo das janelas do meu rés-do-chão, e de tal maneira ruidoso que tornava impossível o legítimo descanso meu e de toda a minha família.

«Repetidas noites, e em termos tão delicados quanto possíveis lhes chamei a atenção para este costume, sem que com isso lograsse pôr-lhe termo. Desistindo, por fim, da via do diálogo, e entendendo inútil dirigir-me á própria direcção do clube, cuja autoridade (?) termina lógicamen-

(Continua na 21.ª página)

UNIVAC SOMA O QUE SOMOS!

Quantos somos nós? Quem somos nós?
Como somos nós?
Pioneira da informática internacional,
a UNIVAC vem dar, ao serviço do Instituto
Nacional de Estatística, um bom-senso
ao nosso censo: o da eficiência,
o da exactidão, o da verdade.
No recenseamento geral da população,
um computador UNIVAC vai tornar todos
os portugueses melhor conhecidos
em Portugal.

espiral

COM O COMPUTADOR UNIVAC 9400 FICAREMOS A SABER NÃO O QUE FOMOS, MAS O QUE SOMOS

UNIVAC SOLOR
Av. da República, 56

ROSSIO AO SUL DO TEJO
ESTÁ A LESTE DA ELECTRICIDADE

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 20 — Por deliberação superior foi esta freguesia incorporada na cidade de Abrantes, facto com que se pretende aumentar o seu desenvolvimento. Pois achamos oportuno resolver agora problemas que se arrastam há largos anos, sendo o mais flagrante o das condições de fornecimento de energia eléctrica.

Sempre que chove aumentam as interrupções de fornecimento, sendo de desânimo o estado de espírito dos consumidores, especialmente os industriais, que sofrem constantemente prejuízos pelos quais a empresa distribuidora não assume, claro, qualquer responsabilidade.

Ora, é opinião geral que um dos maiores entraves ao desenvolvimento industrial desta região reside no facto de a energia ser cara e incerto o seu fornecimento.

Será tolerável que, numa época em que tanto se fala de desenvolvimento industrial, haja dez e mais interrupções diárias de energia eléctrica no Rossio ao sul do Tejo. Ao que nos consta, os esforços da Câmara Municipal de Abrantes têm sido inglórios e improfícuos.

Um Palácio dos Congre no palácio da Aju
• As obras (15 a 20 mil contos) vão durar

Portugal vai finalmente ter um Palácio dos Congressos, ou como tal funcionando: o Palácio da Ajuda, no qual, para esse efeito, estão a ser feitas importantes obras de reconstrução e beneficiação nos pisos intermédios, até agora praticamente abandonados. Mais de duzentas pessoas trabalham nas respectivas obras, que devem estar concluídas em fins de Abril de 1971, e cujo custo se calcula venha a orçar entre 15 a 20 mil contos.

O palácio (projectado em 1801 pelo arquitecto italiano Francisco Xavier Fabri, mas cujas obras, com grandes alterações na traça primitiva, se arrastaram por muito tempo, ficando, aliás, sempre incompletas) tem quatro pavimentos: os dos primeiros e principais, são os que estão abertos ao público; os outros dois, intermédios, são aqueles que estão a ser remodelados. Estes dois pisos intermédios — que se destinam a arrecadações, dependências do pessoal, etc. — estavam praticamente em estado de ruína.

Ora, o Governo, conforme informações que conseguimos obter junto da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, decidiu fazer a *recuperação* desses dois pisos, com dois objectivos essenciais: 1) zelar pela própria conservação do palácio, gravemente afectado com o estado em que eles se encontravam, e que a própria recuperação facilita e assegura; 2) dotar Lisboa com um Palácio de Congressos, que até agora não existia, e se destinará a reuniões nacionais e internacionais de todos os géneros.

As obras nos pisos intermédios

Lembra-se, aliás, que o Palácio da Ajuda, artísticamente bastante rico (ao nível nacional), e cujo Salão dos Embaixadores tem mármores de diversas cores, pinturas e esculturas magníficas, mobiliário em que se destacam os estilos Luís XV e Luís XVII, o palácio, dizíamos, tem estado afecto à Presidência da República, aí sendo oferecidos banquetes e recepções a individualidades de destaque que visitam o nosso País. Pois estas dependências nobres dos pisos principais serão também utilizadas, com idênticos objectivos, no futuro Palácio dos Congressos. Mas os dois pisos intermédios, e que constituirão a parte mais importante para o funcionamento dos trabalhos e das reuniões.

Assim, e para este efeito, estão a ser construídos ou adaptados gabinetes (cerca de 70), postos de transformação, salas, serviços de apoio, instalações sanitárias, centrais telefónicas, etc. Ao mesmo tempo, claro, estão-se a proceder a grandes obras nos tectos (que estavam caídos) nas paredes (salitradas) e nas caixilharias. O mobiliário (que não existia) será moderno e funcional, de acordo com as necessidades do fim a que as instalações se destinam.

O ano passado já tinha havido uma grande reparação no telhado do palácio em que D. Miguel jurou a Carta Constitucional, e os pavimentos principais encontram-se, como dissemos, em bom estado: apenas haverá que proceder a pequenos arranjos ou restauros em algumas pinturas e peças de mobiliário.

A (re)construção da ala norte

Acentue-se que tudo isto se refere, claro, á ala sul de um palácio a que nunca chegou a ser incluído. Na ala norte continua, lentamente, a fazer-

ESTE É O CÁLICE

PRÓPRIO DO VINHO DO PORTO

VENDE DESTES CÁLICES?

SIM?

ENTÃO EXPONHA-OS NAS VITRINES DOS SEUS ESTABELECIMENTOS

BEM À VISTA

PORQUE INÚMERAS PESSOAS QUE DESEJAM COMPRÁ-LOS NOS PERGUNTAM ONDE ELES SE VENDEM!...

E,

ALÉM DISSO, SE QUISER UTILIZAR-SE DA NOSSA COLABORAÇÃO DESINTERESSADA, DÊ-NOS A SUA DIRECÇÃO PARA INFORMARMOS CONVENIENTEMENTE TODOS OS QUE NOS FAÇAM AQUELA PERGUNTA.

CADA VEZ SE CONSOME MAIS **VINHO DO PORTO** E MUITO MAIS SE BEBERIA SE APENAS SE UTILIZASSE O CÁLICE PRÓPRIO, PORQUE O MINI-CÁLICE PREJUDICA O **VINHO DO PORTO**

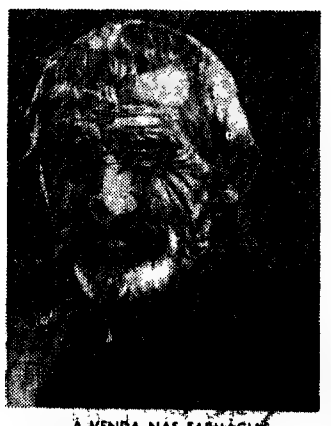
E,

COMO É ÓBVIO, MAIS CÁLICES SE VENDERIAM... NAS CASAS DA ESPECIALIDADE!

Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

PILULAS DE **ALHO**
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ASSADOS E RECHEADOS
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
Recebem-se encomendas

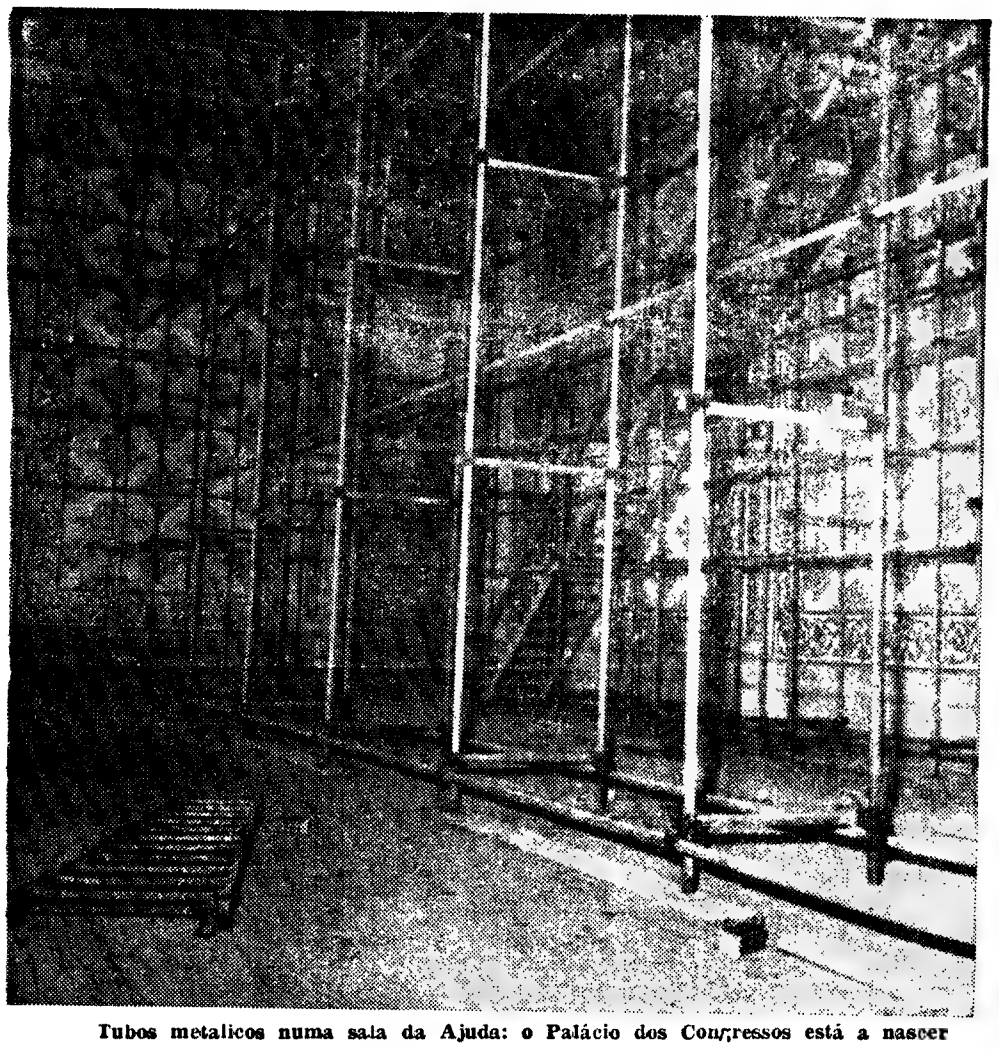
FRANGOS DA BEIRA ALTA, AIND
QUILO 21$00
SUPERMERCADO
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO
TELEFS.: 40863 - 53

ressos
da
ar até Abril

-se a reconstrução, na qual, com base no projecto inicial e em estudos feitos recentemente pelo arq.º Raul Lino, já há meia duzia de anos se trabalhara e que ainda não se faz ideia de quando estará concluida

Revertendo á ala sul e ao futuro Palácio dos Congressos sublinhe-se que há mais de duzentas pessoas que ali estão a trabalhar, desde há cerca de um mês, o que obrigou a fechar também a parte que estava patente ao publico. Pensa-se que as obras estarão concluidas no final de Abril de 1971, a fim de que no mês seguinte o palácio possa ser devidamente utilizado, como já se anunciou.

Entretanto, embora ainda não se possa dizer com um mínimo de rigor em quanto orçarão todas estas obras, calcula-se que a verba a despender venha a ser de 15 a 20 mil contos.



Tubos metalicos numa sala da Ajuda: o Palácio dos Congressos está a nascer

MALEFÍCIOS DA ESCURIDÃO NUMA ZONA DO LUMIAR

Moradores de uma zona do Lumiar que abrange (pelo menos) a Rua Alexandre Ferreira e a Estrada da Torre têm descoberto nas últimas duas os malefícios da escuridão quando por volta das 20 horas, e durante um bom pedaço, a luz se apaga misteriosamente nos prédios. Este acontecimento, a que chamaremos negativo, deve-se a excesso de carga na cabine da Calçada de Carriche.

— *Houve um disparo na cabine por esse motivo* — disseram dos C. R. G. E., na quinta-feira, a um leitor do nosso jornal que devidamente se identifica.

O leitor explicou-nos que o disparo fez só isto: imobilizou o elevador e o monta-cargas do seu prédio; impediu duas mães de família de dar banho a filhos pequenos; acabou com o aquecimento; enfim, atrasou os jantares em vários pisos.

Em contacto com o serviço de Relações Públicas das C. R. G. E., ouvimos que «*a avaria, de carácter fortuito, foi devida a ter-se fundido um fusível, faltando por isso a luz entre as 19 e 56 e as 20 e 40*».

— *Pois é* — comentou o nosso leitor —, *as avarias podem ser fortuitas mas realmente estão a repetir-se de modo inerível. Eu telefonei ao jornal porque desde o princípio do mês já faltou a luz um ror de vezes... Uma destas noites a falta durou até depois das onze. Queria ver televisão e não pude!*

Aqui está o problema: avarias fortuitas, embora repetidas; consumidores a mais, segundo tudo leva a crer, para o frio rigoroso que tem feito ultimamente. Os fusíveis fundem-se. É lógico.

— *Lógico?* — admira-se o nosso leitor — *Vou mas é comprar velas...*

O MUSEU DA NAZARÉ NUMA COMUNICAÇÃO AO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ARQUEOLOGIA

Conforme noticiámos, efectuou-se no Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, uma comunicação do distinto investigador dr Eduino Borges Garcia sobre o tema «Antecedentes do Museu Etnográfico e Etnológico dr Joaquim Manso».

Presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida, tendo tomado lugar na mesa os srs. dr. Pimpão, da Câmara Municipal da Nazaré, e Amadeu Gaudêncio.

O dr Eduino Borges Garcia historiou as origens do Museu que tem o nome do falecido fundador do «Diário de Lisboa» e se encontra instalado na casa que foi a dele, por doação generosa de Amadeu Gaudêncio, seu grande amigo e natural da região.

A ideia que tinham alimentado alguns animosos sonhadores, como Eurico de Castro e Silva e Abílio de Matos e Silva, com Jorge de Almeida Monteiro, pode concretizar-se graças a essa doação.

O dr Eduino Borges Garcia, prosseguindo na sua exposição, lembrou a entrega desse edifício ao Estado e a criação do Grupo Amigos do Museu, com a finalidade de *enriquecer as colecções do Museu e de comparticipar nas actividades da sua expansão cultural*. Acrescentou:

«A 12 de Novembro do corrente ano surge, finalmente, o Decreto-Lei n.º 547/70 que cria oficialmente o Museu Etnográfico e Arqueológico Dr Joaquim Manso.

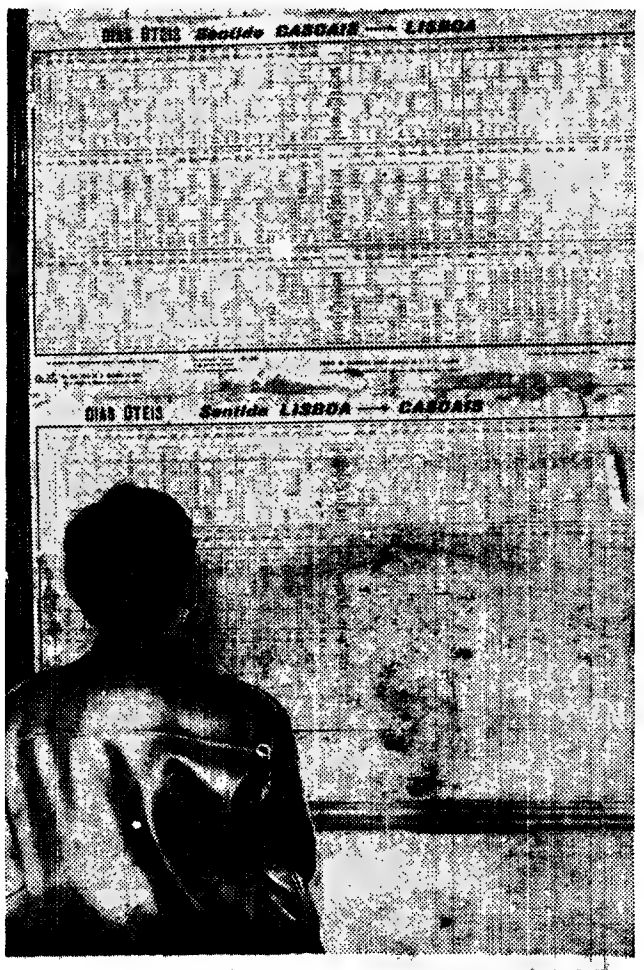
«Durante o período que antecede o decreto, muitas pessoas actuaram e deram a sua entusiastica colaboração mas nunca poderemos esquecer estes dois nomes: Eurico de Castro e Silva e Amadeu Gaudêncio!»

Terminou sugerindo, entre outras a ideia de que deveria existir no Museu uma sala dedicada ao seu patrono, Joaquim Manso e um recinto ao ar livre aonde provisoriamente, se deveriam recolher as velhas embarcações da praia da Nazaré que ainda for possível adquirir.

A V REUNIÃO PORTUGUESA DE SOCIEDADE DE MICROSCOPIA ELECTRÓNICA

PORTO, 20 — Com a apreciação de diversas comunicações, durante os trabalhos que decorreram na Faculdade de Medicina, no Hospital Escolar de São João, encerrou-se a V Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, na qual tomaram parte cerca de 70 cientistas, portugueses e estrangeiros.

A sessão inaugural fora presidida pelo prof. dr. Sousa Pereira, reitor da Universidade, que representava o ministro da Educação Nacional, e usaram da palavra o presidente da Sociedade, os representantes de idênticas instituições espanhola, escandinava, inglesa e francesa, respectivamente, dr. António Coimbra e profs. drs. Brunn Walberg, Grev e Droz, e assistiram o eng.º Nuno Vasconcelos Porto, presidente da Câmara Municipal, e os profs. drs. Almeida Garrett, director daquela Faculdade de Medicina, e Machado Vaz, em representação da Fundação Gulbenkian.



Na estação de Alcantara-Mar, da linha férrea do Estoril, quem quiser consultar o horário dos comboios, afixado na parede, não poderá fazê-lo completamente, pois esse horário está parcialmente destruido, como amostra a nossa foto. O horário já está rasgado há dias e alguns passageiros chamaram, para o facto, a atenção de funcionários da Sociedade Estoril. Mas, pelos vistos, tudo continua no mesmo.

AINDA MAIS BARATOS
21300
DO AGUIAR
USTO DE AGUIAR, 68-72
863 - 532831

SOBRETUDOS
E GABARDINES

Grande sortido em Agasalhos para Homem, CAMISARIA — GRAVATARIA — MALHAS — E as últimas novidades para BRINDES DE NATAL.

VERISSIMOS
Av Guerra Junqueiro, 8-C

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?

— Obtenha já
o melhor rendimento

comprando propriedades a **J. PIMENTA** S. A. R. L.

5000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

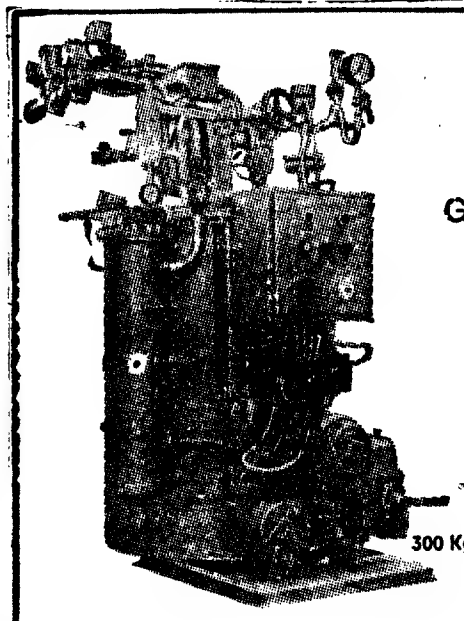
INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA:
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: (Amadora) — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511.
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira.

RESTAURANTE SAGRES

CASCAIS — Rua das Flores, 5 — Telf.: 280830

O Proprietário deseja aos seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO, e comunica que encerra no dia 24 aos jantares, para a consoada e encontra-se aberto no dia 25, com os seus pratos já famosos.

A GERÊNCIA



WIMA

GERADORES DE VAPOR RAPIDO *

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

Economia
Segurança absoluta
Resposta em 2 minutos
Economia de espaço
Completamente automático
Isento de fogueiro
300 Kg vapor/hora c/ uma massa de água de apenas 25 litros
Combustível: desde gaz propano a Thick-fuel
Assistência por técnicos especializados na Alemanha
* FABRICO SOB LICENÇA

TERMONOR

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TERMOTECNIA, LDA

RUA DELFIM FERREIRA, 383 • PORTO-PORTUGAL • TELEFS. 690686-690802

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa (anteriormente Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos) — entidade responsável pelos Serviços de Acção Médico-Social no Distrito de Lisboa — comunica que abrirá no dia 22 de Dezembro o Posto Clínico N.º 105 025 (Marechal Carmona), sito na Rua Dr. José Baptista de Sousa (antiga Travessa da Granja), N.º 15, freguesia de Benfica, em Lisboa, telef. n.º 707741/6/7.

Na nova unidade médico-social fica integrada parte das áreas dos postos clínicos n.os 105 007 (Viriato) e 105 015 (Benfica), conforme as relações que nestes se encontram afixadas.

A DIRECÇÃO

«MARINHEIRO»

Habilitado com Carta de Mestre de Rio, admite-se para a tripulação de Barcaça de abastecimentos em serviço no rio Tejo.

Resposta manuscrita indicando ordenado pretendido, ao n.º 668 deste jornal.

Pelaria pampas

Carlos Martins, Lda.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

«CITROËN»
15.000 km

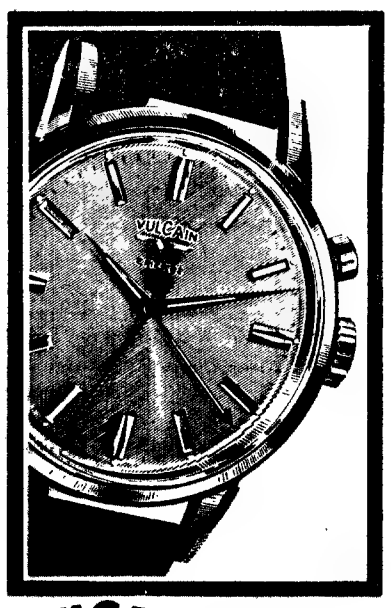
Carro novo vende particular. **Auto-Faial, Ld.ª**, R Cidade da Horta, 56-A — Tel. 556439 — Lisboa.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL *

MERCÊ DE:

- **Experiência Centenária**
  Fundada em 1858 a «**Fabrique de Montres VULCAIN** já produziu mais de **20 Milhões de Relógios!**
  Um século de experiência e produção elevada, **conferem à marca « VULCAIN » justo prestígio da mais alta qualidade.**
- **Expansão Mundial**
  Vendido em todo o mundo, tem garantia de assistência em mais de 60 países.
- **Evolução Técnica**
  Antes de posto à venda cada relógio « VULCAIN » é submetido a mais de 50 Testes.
  Criadora dos seus próprios modelos a **VULCAIN** é mundialmente famosa pela qualidade dos seus produtos e pela sua importante contribuição para o progresso da ciência relojoeira.
  Detentora de numerosas distinções, entre as quais o «**GRAND PRIX**».



VULCAIN Cricket
The most useful watch in the World

VEJA A COLECÇÃO VULCAIN NAS MELHORES RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que, durante a «Quadra do Natal» e do «Ano Novo», **não se realizam** os comboios para militares a seguir indicados:

COM PARTIDA DE LISBOA:

— **no dia 20 do corrente (domingo)**, o comboio que parte ás 23-48 horas;
— **no dia 25 do corrente e 1 de Janeiro (sextas-feiras)**, o comboio que parte ás 18-15 horas;
— **no dia 26 do corrente (sábado)**, o comboio que parte ás 14-17 horas

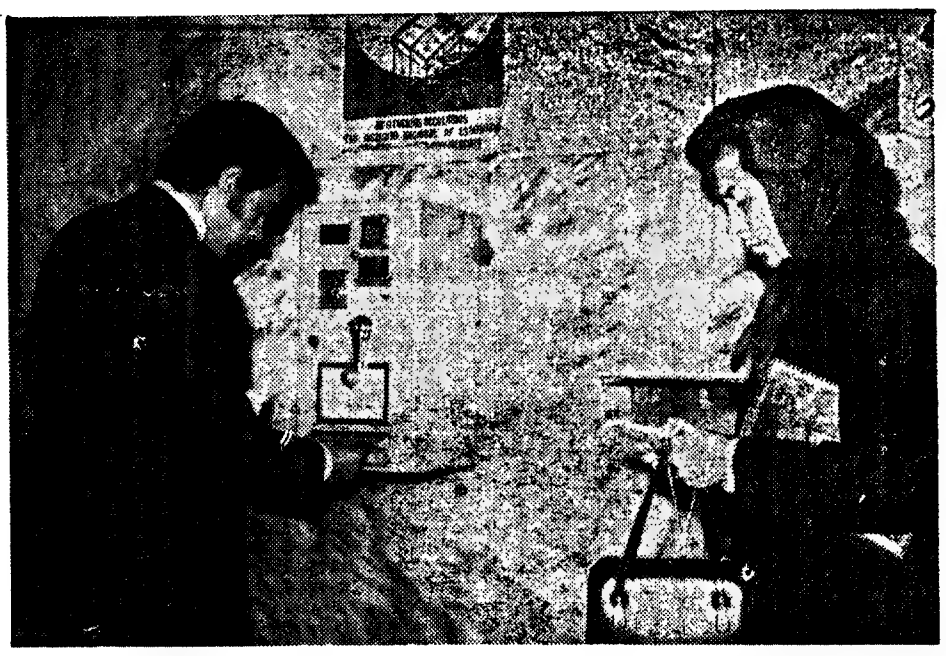
COM PARTIDA DO ENTRONCAMENTO:

— **no dia 25 do corrente e 1 de Janeiro (sextas-feiras)**, o comboio que parte ás 17-56 horas.

COM PARTIDA DO PORTO:

— **no dia 25 do corrente e 1 de Janeiro (sextas-feiras)**, o comboio que parte ás 18-58 horas;
— **no dia 26 do corrente (sábado)**, o comboio que parte ás 13-35 horas)

Previnem-se os Srs. Militares que podem utilizar os comboios normais e os do serviços especial criados para a «Quadra do Natal» e «Ano Novo».



Um «barman» sempre ás ordens

ESSAS ESTRANHAS MÁQUINAS DAS MOEDAS

(Continuação da 10.ª página)

ro deste tipo de actividade, entre nós. Durante a ultima guerra visitou os Estados Unidos, frequentes vezes. Deixou-se entusiasmar pelas máquinas de prestar serviços, que nesse período acusaram extraordinário incremento naquela União. Adquiriu, «para experimentar», um óculo paisagistico, que instalou no miradouro da Senhora do Monte, em Lisboa. «*Foi um sarilho para conseguir autorização*» — disse-nos. «*Não havia regulamentos municipais que previssem semelhante coisa. Quiseram alugar-me todo o jardim. Acabámos por fixar uma renda para um metro quadrado. O resto, lógicamente, era ocupado pelas pessoas, que nada têm de pagar...*»

A verdade rezam as crónicas, é que se julgou tratar-se de um negócio da China. «*Chegou a proclamar-se que eu estava a vender panoramas*» — lembra-nos Veiga Cardoso. — «*Mais tarde, a exploração do local foi a concurso. O negócio era tão bom que eu recolhi o óculo e desisti...*»

Desistiu do óculo mas não da ideia. Insistiu nos automáticos. Empatou, perdeu e recuperou dinheiro. Diz ter-se apaixonado pela actividade, e pela novidade que ela constituia. A novidade mantém-se, pois encontramo-nos ainda em período de experimentação de mercado. Mas a firma que o sr. Veiga Cardoso administra, associada há treze anos á maior empresa europeia do género, francesa, é proprietária, exploradora ou vendedora da maioria das centenas de aparelhos automáticos de vendas e serviços que existem em Portugal: balanças, máquinas fotográficas, máquinas vendedoras de tabacos, bebidas quentes e frias, doçaria, emendoim e em breve de «sandwichs», refeições quentes e frias, lavagem de automóveis.

— *Já apareceram meia duzia de concorrentes, o que considero bom sinal. Embora lentamente, o negócio evolui. Nota-se maior interesse, melhor aceitação. Mas há um largo caminho a percorrer.*

AMANHÃ — PROFISSÃO DE FÉ: O CLIENTE NÃO PODE SER ENGANADO.

Prémios do sorteio da Associação «Luís Braille»

Realizou-se anteontem o sorteio da Associação de Beneficência «Luiz Braille». A lista dos prémios é a seguinte:

5.º — 264768, uma máquina de escrever Olivetti semi-comercial no valor de 4980$; 8.º — 358774, uma máquina de filmar Haline Super 8 no valor de 1350$; 3.º — 393776, uma lambreta Luna no valor de 9950$; 4.º — 471109, um frigorífico de 195 litros no valor de 6450$; 9.º — 486075, uma máquina fotográfica Paxette 28-F no valor de 600$; 10.º — 501782, uma panela de pressão Super-Star no valor de 750$; 1.º — 543372, um andar na margem Sul do Tejo no valor de 160 00$; 6.º — 570168, um aspirador Siemens no valor de 2400$; 2.º — 577199 um automóvel Vauxhall Standard no valor de 57 030$; 7.º — 687327, uma enceradora Hoover no valor de 1980$.

Aproximações: 543371, um aparelho T. S. F. Grundig portátil no valor de 1750$; 543373 um aparelho T. S. F. Grundig portátil no valor de 1750$; 577198, uma máquina fotográfica Haline no valor de 700$; 577200, uma máquina fotográfica Haline no valor de 700$.

Todos os números cujos últimos 4 algarismos sejam 3372 são premiados com um secador Molinex no valor de 400$.

Todos os números cujos últimos 4 algarismos sejam 7109 são premiados com uma cafeteira Luxa Express no valor de 140$.

ESPECIALIZAÇÃO DE MÉDICOS

COIMBRA, 20 — Nas instalações da Ordem dos Médicos (Secção Regional) e nos Hospitais da Universidade decorreram os exames dos médicos que requereram ao Conselho Geral o título de especialistas de pediatria. Presidiu ás provas o sr. dr. Santos Bessa, e o juri era constituido pelos srs. drs. Jorge Biscaia, José Miguel Ramos de Almeida de Lisboa; Augusto Carlos Bianchi de Aguiar, do Porto, e José Nicolau da Fonseca.

Ontem efectuaram-se os exames dos candidatos ás especialidades de anestesiologia e estomatologia, cujos juris são constituídos pelos srs. prof. dr. Ibérico Nogueira (presidente), drs. Neves da Costa, Erse Tenreiro e Silva Gomes, de Lisboa e Nascimento Fonseca, do Porto e prof. dr. Bártolo Pereira presidente; Melo Gouveia, Silva Amorim, Negrão dos Reis, de Lisboa e Lino Ferreira Junior, do Porto.

there it is again ...that wonderful

La Ina

SHERRY

Other outstanding DOMECO products

AMONTILLADO PRIMERO · DOUBLE CENTURY

FUNDADOR BRANDY · CELEBRATION CREAM

Importado directamente da origem

Agentes:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Arsenal, 73 — Lisboa

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonfim, 420-Porto

DE QUEM SÃO OS ARTIGOS?

Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (edifício do Governo Civil, Rua Capelo), encontram-se depositados uma camisola de lã, uma «camurcine», uma camisa, três lenços de bolso, um par peugas, um cobertor, um rádio portátil, um relógio de algibeira, um emblema com iniciais, que, segundo se julga, são provenientes de furto.

Os lesados deverão comparecer o mais breve possível naquela secção, com vista ao

RALEIGH

(Nottingham — England)

EM EXPOSIÇÃO OITO MODELOS DIFERENTES DE BICICLETAS MODERNAS, PARA TODAS AS IDADES

CHOPPER — a bicicleta do ano 2.000

NÃO COMPRE SEM VISITAR O NOSSO STAND

BICICLETAS NACIONAIS MUITO BARATAS

TRICICLOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

KARTS — PATINS — BALOIÇOS

ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
116, Rua do Crucifixo, 124
Telef. 32 70 27 LISBOA

CRESPO & BORGES, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 58
Telef. 23 259 PORTO

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade de aparelhos contra a surdez

RETRO-AURICULAR

LARINGE ELECTRÓNICA

SURDOS

O NATAL ESTÁ À PORTA

O brinde mais valioso e útil que podereis adquirir para vos proporcionar Festas Felizes, é

UM SONOTONE

Lembrem-se todos os familiares, amigos, patrões, Instituições de Beneficência, Caixas, Sindicatos, etc., que a felicidade maior para um surdo é voltar a ouvir

PILHAS DE TODAS AS VOLTAGENS, MERCÚRIO E CARVÃO

A NOSSA CASA ESPERA-VOS

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefs.: 868352 - 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 35602

MOBILIÁRIO MODERNO TIPO NÓRDICO

Para quartos, salas de jantar e de estar. Grande variedade de maples e sofás estofados em tecidos exclusivos.

A melhor qualidade
Aos melhores preços

Exposição e vendas na:
Avenida Almirante Reis, n.º 30-C — Lisboa — Telefone 831150

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5% — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5% — 1955

No dia 22 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á na Sede Social, ao sorteio de 646 obrigações da 1.ª Emissão e de 512 obrigações da 2.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do 1 do próximo mês de Janeiro, conforme consta do respectivo quadro de amortização e juros.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64

REQUINTE

Av. Almirante Reis, 116 (ao Chile)

Desejam aos seus Ex.mos clientes e amigos Festas Felizes e Novo Ano muito próspero.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

PELES ESTRELA ML

TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON-PETIT-GRIS-ASTRAKÁN, TUSCAN-LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS

MARTINHO, LDA.
Fábricas, Atelier, Armazéns, Escritórios:
Estrada de Benfica, 382-A Tels. 76 20 92/76 80 71/76 26 47

AUTO RÁDIO
Matsunaga

MODEL M-272A MODEL M-671A

Rádios de 5 teclas de sintonia automática para 6 e 12 volts com positivo ou negativo à massa E AINDA um conjunto de montagem incluindo altifalante, suportes de fixação, fusível de protecção e jogo de filtragem (1 ANO DE GARANTIA).

NOSSO PREÇO EXCEPCIONAL: 990$00

DISTRIBUIÇÃO E VENDA
Frécar ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS BERNARDINO R. TAVARES, S.A.R.L.
LISBOA — R. da Cruz Vermelha, 13-D — Telef. 76 02 20 / 24
PORTO — R. Faria Guimarães, 589 — Telef. 49 36 89 / 99

A VENDA EM TODOS OS REVENDEDORES FRÉCAR

Frutaria COSTA

apresenta a maior variedade de Cestas e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 — LISBOA

O SEU HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 20 A 26 DE DEZEMBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — As suas condições sentimentais, sobretudo no plano amoroso, serão um pouco delicadas. Tudo deverá ser tratado e enfrentado à base da boa compreensão e da amabilidade. Evite tanto quanto possível discutir. **DINHEIRO** — Convém usar de persistência e afinco, porque o período não é de todo desfavorável aos seus interesses económicos e á sua actividade geral financeira. O ideal será organizar a sua vida de maneira a não precisar de criar novos compromissos. **PROFISSÃO** — Avance com coragem e obterá maior rendimento e progresso. Propício ao desenvolvimento das iniciativas pessoais e para receber convites de participações em novos trabalhos. **SAÚDE** — Aconselha-se uma boa precaução com a sua saúde. Esteja vigilante contra qualquer perturbação nas suas condições físicas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os prognósticos para a vida amorosa e sentimental são-me favoráveis. Tudo que se refira ao amor atravessa um período agradável e muito afectuoso. **DINHEIRO** — Excelentes oportunidades para conseguir realizar, com relativa facilidade, as suas empresas de carácter financeiro, mas convém não esquecer que as despesas devem ter um limite. **PROFISSÃO** — Está no caminho do progresso. A sua actuação suscitará interesse nos seus superiores, que de bom gosto o ajudarão. Saiba retribuir da mesma forma. **SAÚDE** — Os influxos astrais que incidem sobre si, durante esta semana, são indício de que desfrutará de bons aspectos na vida física.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No plano afectivo as coisas não evoluirão de maneira a proporcionar-lhe grandes satisfações; pelo contrário, trata-se de um período durante o qual poderão surgir complicações de certa importância na sua vida sentimental e familiar. Em face de qualquer perturbação, ou oposição, reaja com prudência, a fim de evitar rompimentos de relações. **DINHEIRO** — Os projectos ou negócios que realizar não lhe darão a satisfação que deseja. Seja prudente, pois estão-lhe indicadas perdas e insucessos. **PROFISSÃO** — Não se entusiasme com propostas que lhe sejam oferecidas, pois muitas destas não passarão de quimeras. Continue no cumprimento da sua missão. **SAÚDE** — Use de cuidado em todos os actos da sua vida, a fim de não ter surpresas desagradáveis; ou acidentes, de resto sem gravidade.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — O momento é propício para recompor situações discordantes. Todo e qualquer ressentimento ocasionado por factos ocorridos no passado encontrará agora boas possibilidades de harmonia. **DINHEIRO** — Experimentará alguma melhoria económica. A sua acção cautelosa nos negócios poder-lhe-á proporcionar ganhos interessantes. Aproveite a ocasião para melhorar um pouco o seu nível de vida. **PROFISSÃO** — A semana é indicada para empreendimentos da natureza vária, mas muito especialmente para aqueles que se identifiquem com as artes; pintura, escultura e música. **SAÚDE** — Durante este período esforce-se por se distrair e descansar convenientemente.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Bons entendimentos familiares e harmonia nos casos amorosos e nas relações de amizade. As influências deste período proporcionar-lhe-ão alegria e ventura nas amizades. Enfrente, pois, com decisão as dificuldades que se lhe deparem em tal aspecto. **DINHEIRO** — O período é benéfico para as finanças, há boas possibilidades de conseguir lucros interessantes ou dinheiros inesperados. **PROFISSÃO** — Favorável para desenvolver e fazer bons negócios. As viagens em missão profissional têm boa oportunidade de se realizarem. Seja indulgente para com as faltas dos seus servidores. **SAÚDE** — A semana é um tanto favorável á saúde e propícia aos alívios. Assim se o seu estado de saúde tem causado um certo desequilíbrio, tem agora oportunidade de registar acentuadas melhoras.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Gozará de influências que lhe proporcionarão boa harmonia entre a família e nos seus interesses de coração; á medida que forem avançando os dias, o caso sentimental que lhe tem merecido interesse proporcionar-lhe-á o encontro ambicionado. **DINHEIRO** — Trabalhe com afinco, se possível mais do que o habitual, porque o período é excelente para ganhos. Esforce-se é não se arrependerá. **PROFISSÃO** — Se trabalha num escritório o seu trabalho será muito absorvente nesta altura e os dias parecer-lhe-ão demasiado longos. Se se dedica ao comércio ou a qualquer outra profissão, está sensivelmente sob as mesmas influências. **SAÚDE** — Durante este período deve precaver-se, principalmente, contra os resfriamentos.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Semana de boa disposição de agradáveis convívios. Em todos os assuntos sentimentais encontrará um clima feliz. Os astros são-lhe propícios e a disposição é portanto excelente. **DINHEIRO** — Terá bons interesses de dinheiro aplicado em imóveis. As amizades podem conduzir a empresas lucrativas no entanto os astros advertem contra os empreendimentos de carácter arriscado. **PROFISSÃO** — A actividade profissional estará acima do normal. Bom para fazer conferências, reuniões e tratar dos casos delicados. Aproveite o tempo livre para ampliar os conhecimentos em relação á sua especialidade ou ao cargo que desempenha. **SAÚDE** — Um dos cuidados que deverá ter durante a presente semana é, principalmente, com o regime alimentar.

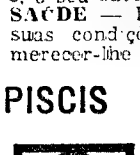
SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — O barómetro sentimental para esta semana indica um período bastante propício e favorece as empresas em prol do amor e da família. Tudo o que diga respeito ao lar está sob bons aspectos. **DINHEIRO** — As influências astrais que incidem particularmente neste capítulo são auspiciosas. A boa protecção de amigos durante esta semana, contribui para alcançar a estabilidade financeira. **PROFISSÃO** — Todos os empreendimentos relacionados com as artes e criações originais terão neste período resultado muito lisongeiro. Dê prioridade ao seu trabalho habitual. **SAÚDE** — Embora não seja um período abertamente favorecido neste campo, não há a recear nada de grave.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — Não se precipite em questões de amor ou de simples amizade. Nas resoluções que tiver de tomar e que digam respeito á família ou a amigos seja paciente, a fim de evitar perturbações de harmonia. **DINHEIRO** — As influências planetárias para este período não favorecem as suas possibilidades financeiras, nem tão-pouco a sua inspiração em tal aspecto. Acautele-se e não se aventure demasiado, procure agir mas só dentro de certos limites. **PROFISSÃO** — Use de cuidado nos seus negócios e iniciativas que porventura venha a tomar, pois pode ter surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os afazeres habituais e evitar novas responsabilidades. **SAÚDE** — O esgotamento abalar-vos-á se não reduzir um pouco os vossos afazeres. Cuidado, porque as influências astrais neste período são-vos contrárias.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Encontrará felicidade no amor e nas amizades. A sua influência astrológica concede-lhe boa disposição e simpatia o que muito contribuirá para tornar as relações muito agradáveis. **DINHEIRO** — Observa-se a possibilidade de vir a conseguir um certo aumento monetário. Podem advir-lhe lucros ou situações interessantes por notícias ou escritos. **PROFISSÃO** — Propício para fazer alterações no seu meio profissional. Se pensa viajar para ocupar outra missão, esta é a altura indicada. **SAÚDE** — Dentro das suas condições físicas, o período será esplêndido.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Convinha que durante esta semana reduzisse um pouco os seus hábitos normais, isto é adoptasse atitudes calmas, sacrificando um pouco da sua actividade normal em benefício dos seus familiares. Não dê azo a indisposições e coiba-se de aventuras amorosas. **DINHEIRO** — Neste sector o seu campo de acção será grandemente limitado. Contudo, o ensejo de despesas será em escala crescente. Só pode contar apenas com o seu próprio esforço. **PROFISSÃO** — Os astros aconselham calma e reflexão na sua vida profissional. Quanto mais sensatez e reflexão houver da sua parte durante esta semana mais lucrará. Sob as actuais influências colherá simplesmente o que semear. Isto é, o seu sucesso ou desdita dependerá da atitude que tomar. **SAÚDE** — Durante esta semana não deve menosprezar as suas condições físicas, pelo contrário, a sua saúde deve merecer-lhe toda a atenção.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Possibilidades de desentendimentos e incompatibilidades. No amor procure evitar os actos ousados e reprimir a impulsividade. Deve, por outro lado evitar uma atitude irreflectida para com os seus familiares. **DINHEIRO** — A sua disposição astrológica prognostica prejuízos em negócios ou iniciativas individuais. Os empreendimentos em colaboração dão melhor interesse. **PROFISSÃO** — Na aráfama profissional será notório um certo nervosismo. Como sempre, nestes casos, parecerão multiplicar-se os estorvos, do que acusará não a falta de sangue-frio, mas sim o seu infortúnio. **SAÚDE** — Embora no seu conjunto esta semana seja favorável para a saúde, também não há a recear perturbações de gravidade.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CRIAÇÃO DE UMA MOEDA ÚNICA

(Continuação da 14.ª página)

que a França se for apercebendo de que os laços cada vez mais estreitos com o Mercado Comum resultarão numa libertação cada vez mais da hegemonia do dólar, as novas instituições requeridas para que a união económica e monetária funcione deixarão de parecer um «absurdo». Acontece com as instituições o que acontece com as leis. Umas e outras devem traduzir um estado dos costumes. Felizmente estes evoluem muito mais depressa do que nós pensamos e, sobretudo, no «estaleiro» da Europa, onde os países membros do Mercado Comum se encontram, há 12 anos, entregues á tarefa.

UMA PRUDÊNCIA PERIGOSA

Contudo, não deveremos remeter-nos unicamente ao curso natural das coisas. Se é certo que vale mais fugirmos a prever, desde já, um pormenor, qual vai ser a configuração da união económica e monetária na sua etapa final, o certo é também que não deve esmorecer em nós o propósito de chegarmos a uma moeda comum.

As tentações de imobilismo são, infelizmente, muito fortes. Não só pode acontecer que a França sinta de repente um grande receio de se deixar arrastar para abandonos de soberania de tal modo que acabe um dia por dizer bruscamente «non possumus» como ainda há que ter em conta as sereias americanas, ás quais nem todos os europeus são insensíveis e os cantos dessas sereias poderão vir a ser insistentes se o Governo de Washington não puser em ordem as suas finanças externas. Finalmente, a negociação sobre o alargamento fornecerá também boas razões a alguns para não progredirem em demasia antes de os ingleses, dinamarqueses, noruegueses e irlandeses lá estarem para dizerem a sua palavra. De resto, o mais singular é que a França invoque hoje este argumento — que era ainda há pouco o de Luns — porque lhe serve para retardar o debate sobre a dose de supranacionalidade necessária á boa marcha de uma união económica e monetária. Mas Rippon não disse — como os seus antecessores — que a Grã-Bretanha está disposta a ir tão longe como os outros na via da união monetária?

Há uma prudência perigosa: a que consiste em fazer ver que a moeda europeia está inscrita no destino da C. E. E., e que, no decurso dos anos, por uma espécie de graça, os membros do Mercado Comum lá chegarão, muito naturalmente. Que hoje não se faça parar um calendário pormenorizado sobre 10 anos de processos, sobre a arquitectura das instituições de final de percurso — eis o que dita a prudência. Pelo menos, que a cada progresso se fixe uma nova data para ir mais longe, e que, desde agora, se cifre de tal modo que não subsiste qualquer equívoco sobre a vontade de ir até ao fim do caminho, isto é, até á criação de uma moeda única.

MUMM

SOCIÉTÉ VINICOLE DE CHAMPAGNE SUCCR.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

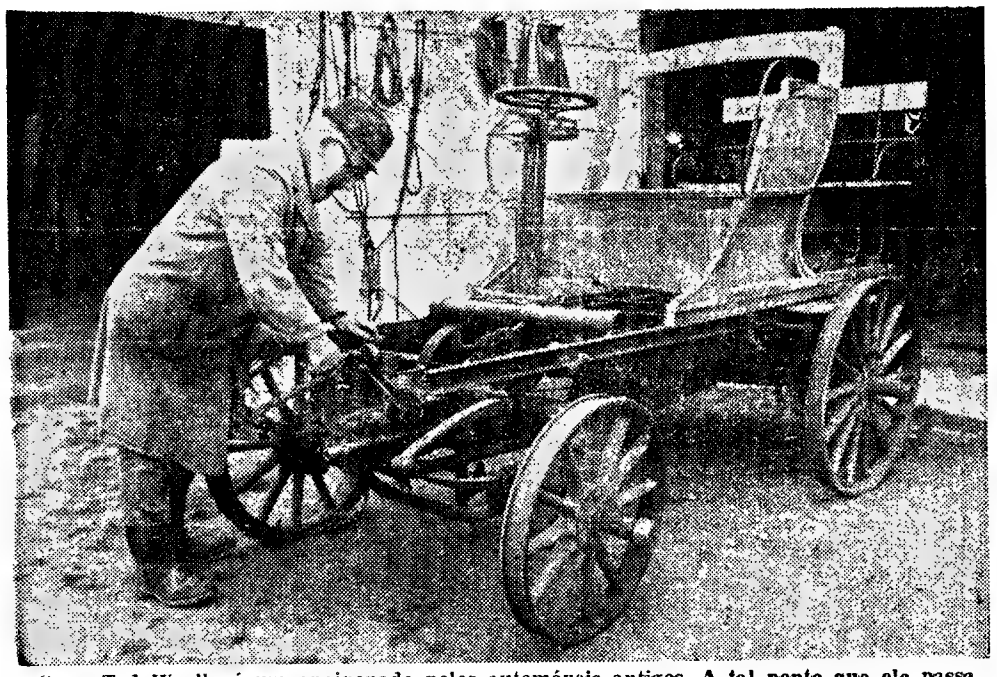
AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. da COSTA PINA, Ld.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPPC (4 linhas) 32 00 31/4



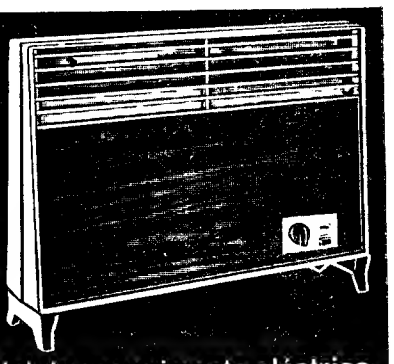
O sr. Ted Woolly é um apaixonado pelos automóveis antigos. A tal ponto que ele passa a sua vida á volta de calhambeques como o da nossa gravura. Trata-se de um De Dietrich de 1897, que é o único no Mundo. Foi o criador do próprio carro, o barão de Dietrich quem lho enviou para a Grã-Bretanha a fim de ser restaurado após o que deverá regressar aos domínios do barão na Alcácia Lorena

SORTEIO DE TÍTULOS

Na Junta de Crédito Público, efectuou-se o sorteio de 1200 títulos de 10 obrigações do empréstimo Obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento de 1951, a amortizar em 14 de Janeiro do próximo ano, com direito a reembolso a partir do dia 15 do corrente mês.

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

Dizem os leitores...

(Continuação da 15.ª página)

te á porta do mesmo, participei o facto, telefónicamente e repetidas vezes também á esquadra da Polícia da zona, onde me prometeram enviar um carro patrulha, «para ver o que se passava». Se alguma vez o fizeram, efectivamente, também deste processo não parece ter surtido qualquer efeito. A situação mantém-se, e noites há em que as acaloradas discussões se prolongam até ás duas e três da manhã, chegando, uma vez, a atingir o «record» inorível de terminarem ás cinco da madrugada.

«Tais factos levam-me a fazer um certo número de perguntas e reflexões:

«— Havendo uma lei que proíbe aos cidadãos perturbarem o descanso alheio depois das 0 horas) não haverá meios eficazes de a fazer cumprir, como sejam, por exemplo, um policiamento capaz, e sanções para os infractores reincidentes?

«— Se essa lei nasce de uma necessidade social, segundo a qual os direitos de cada um são limitados pelo respeito devido aos direitos dos outros; se leis semelhantes noutros países onde vivi (como a França, a Inglaterra, a Alemanha, a Áustria) são respeitadas com tanto rigor, não será este caso um triste exemplo do nosso *atraso social e cívico?*

«— Sendo o desporto o tema quase exclusivo das conversas que sou forçado a ouvir, e sendo alguns destes indivíduos, segundo creio, praticantes do mesmo e simultâneamente, pela sua idade, membros da população activa, segundo presumo, não será a hora tarda a que eles repetidamente se detam uma flagrante contradição daquilo que é a própria finalidade do desporto — instrumento de higiene física e mental dos indivíduos e das sociedades? E não será isto também característico de um *subdesenvolvimento cultural* que todos desejaríamos ver desaparecer?»

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo.

BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA.

Benefícios nas perturbações das vias urinárias

À venda nas farmácias

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS S. A. R. L.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 82, 1.º, E. — LISBOA-1

TELEF. 53 75 35 - 53 72 86 - 53 72 71 - 53 72 73 - 4 05 89

PROCURA PARA GRANDE GRUPO INTERNACIONAL DA MADEIRA

DIRECTOR GERAL

As responsabilidades deste cargo serão as de estudar, organizar, analisar e controlar as acções comerciais de uma das empresas do grupo, bem como de fazer executar a política estabelecida pela Administração. Fixará também a organização geral da empresa com o apoio do Director Financeiro e do Director do Gabinete de Organização.

Terá sob a sua orientação as actividades dos Directores Administrativo e Comercial.

A remuneração será acrescida da gratificação anual com base nos resultados alcançados.

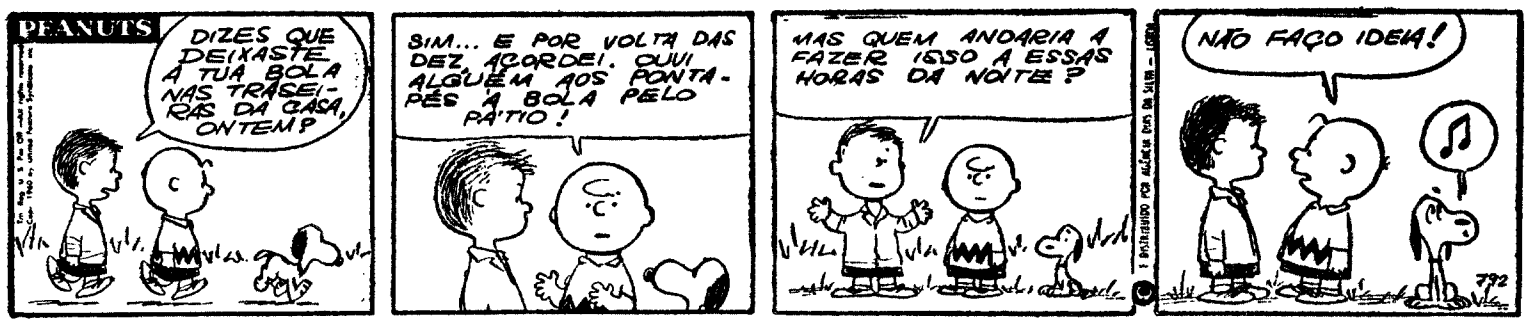
Para este cargo a idade dos candidatos deve estar compreendida entre os 33 e 45 anos, aproximadamente.

O local de trabalho é a cidade do FUNCHAL

As respostas escritas, com a indicação da Ref.ª 531/A12, devem ser dirigidas à SERTE — CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA, e acompanhadas de detalhado «curriculum vitae».

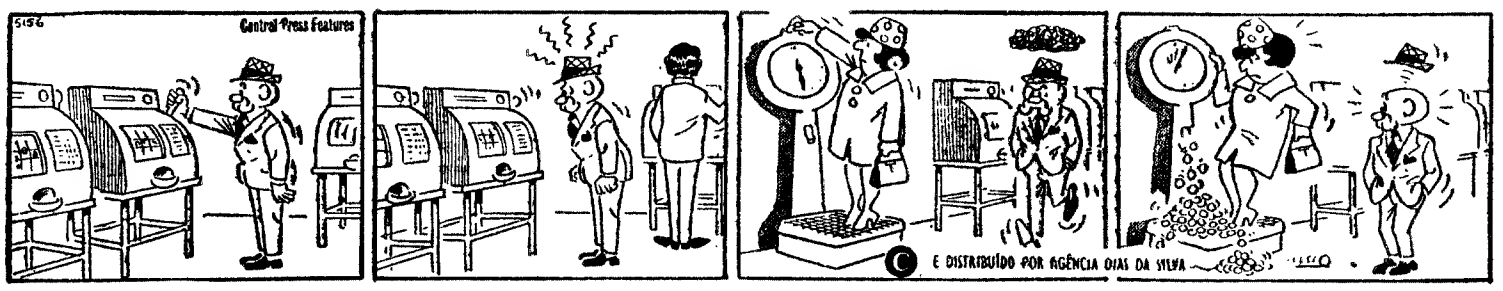
Guarda-se rigoroso sigilo.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5751

HORIZONTAIS: 1 — Registo do que se trata numa sessão de assembleia (pl.). Envergonham. 2 — Aquele que Vídeiro ou o seu tronco. 3 — Cantão da Suíça Recusa. Oferecer. 4 — Freguesia do concelho da Covilhã. Separa. 5 — Biologista brasileiro membro de várias Academias. Grande sala. 7 — Sente prazer. Sacode. 9 — Combinar. Livrar (Inv.). 9 — Ente. Escudeiro. Negativa. 10 — Jogo usado pelos gaúchos. Toma como alimento. 11 — Lavrais. Pessoas baixas e atarracadas. (fig.)

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Usa. 2 — Curra. Encerrar. 3 — Tramas. Auxilie. 4 — Antes do meio da. Letra grega. Nesse lugar. 5 — Em as. Pega. 6 — Oferece. Prefixo de negação. 7 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Anel. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Dança popular brasileira. Cobarde (s. q.). 9 — Escritor português autor de «Horizonte Cerrado». Missionário inglês que, desde 88, fez numerosas viagens pelo interior de Angola do que deixou importantes relatos. 10 — Chama em socorro. Prisão. 11 — Serra de Portugal. Leves à toa.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■		■				
3				■				■			
4					■						
5					■						
6	■	■	■		■		■	■	■	■	■
7					■		■				
8					■		■				
9				■				■			
10					■		■				
11					■						

Baralhou completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5750

HORIZONTAIS: 1 — Amaciaremos. 2 — Macio. Asaro. 3 — Unha. Mil. Na. 4 — Ato. Pranos. 5 — DD. BDM. Es. 6 — Mar. Arm. 7 — Cal. Ana. Cr. 8 — MADEIRO. BOA. 9 — Ui. Irá. Tris. 10 — Laça. Moira. 11 — Amassaremos.

VERTICAIS: 1 — Amuada. Mutá. 2 — Manto. Calam. 3 — ACHA. Mad. Cá. 4 — Cia. Baleias. 5 — Ip. Por. Iris. 6 — Mim. Ará. 7 — Raia. Ano. Mr. 8 — Estremo. Toe. 9 — Ma. Ui. Brim. 10 — Ornas. Coiro. 11 — Soas. Brasas.

(Provérbio: DO BOM MADEIRO, BOA ACHA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9594

HORIZONTAIS: 1 — Rasgão. Partido. 2 — Pronome pessoal (pl.). Quebrar. 3 — Monarca. Nome de planeta. 4 — Troça. Antiga província de França. Preposição. 5 — Prendo. Ecoais. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cidade da Alemanha. 7 — Esvoaçar. Nome de mulher. 8 — Campeão. Enganos. Sufixo que designa estado. 9 — Região montanhosa da Ásia central. Constelação também chamada Ave-do-Paraíso. 10 — Arruinem. Irmão de Abel. 11 — Assassinar. Gíria.

VERTICAIS: 1 — Ferração. Roçam. 2 — Armamento. Cidade da Arábia. 3 — Monarca. Capa sem mangas. Matemática. 4 — Post scriptum. Cria. 5 — Cabelos brancos. Vaguear. 6 — Cobrir de lodo. 7 — Peixe do Brasil de olhos muito pretos. Rota. 8 — Parte terminal da roda do carro de bois, em forma de segmento de círculo. Cálcio (s. q.). 9 — Sufixo que designa pequenez. Transpira. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Unidade de força do sistema de medida C. G. S. Nome da ilha de Egina. 11 — Cheiro. Perfume.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9593

HORIZONTAIS: 1 — Álamo. Maíra. 2 — Tará. Pior. 3 — Andem. Meada. 4 — Içada. Aliar. 5 — Sa. Aturá. Da. 6 — Ré. Asa. Tá. 7 — Ce. Si. 8 — Acordaremos. 9 — Lero. Ripa. 10 — Mad. Pua. Dar. 11 — Araçá. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Ateis. Palma. 2 — Lançar. Cear. 3 — Arda. Agorda. 4 — Moeda. Era. 5 — Maia. Pa. 6 — Da. Aru. 7 — Maná. Ab. 8 — Apela. Ser. 9 — Fia. Tímida. 10 — Rodada. Oca. 11 — Arara. Isara.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

ADMITE-SE PESSOAL
PARA O SERVIÇO DO TRÁFEGO

Exige-se: Idade até aos 35 anos
Serviço militar cumprido
4.ª classe

Oferece-se: Emprego estável
Vencimentos actualizados
Subsídio de férias, gratificação de Natal e outras regalias sociais.

Aceita-se também pessoal em **REGIME DE TRABALHO EM TEMPO PARCIAL** para o mesmo serviço, com idade até aos 45 anos, serviço militar cumprido e habilitações à 4.ª classe.

Informações no Serviço de Gestão do Pessoal, na Rua 1.º de Maio, 103, em St.º Amaro.

SNR. AUTOMOBILISTA

GANHE DINHEIRO! POUPANDO O SEU AUTOMÓVEL! DEFENDA-O DOS INVERNOS! MANDANDO APLICAR NO CHASSIS E NA CHAPARIA INTERIOR A CAMADA PROTECTORA «PLASTICOAT»

Protecção total garantida por 6 anos
Não precisa mais parafinar nem pintar
Anti-corrugem anti-ruídos ——— Aumenta a vedação
CAMPANHA INVERNO de 1/11 a 1/4/71
Marque já a sua entrada
Preços: 650$00 — 550$00 — 450$00
COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A
Rua das Lusíadas, 113-A
ESPECIALIZADOS HÁ 25 ANOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 h.
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1940 publicava:

«BELGRADO, 20 — Dizem da fronteira que foram vistas passar esquadrilhas de grandes transportes aéreos alemães, que atravessaram o Adriático com reforços italianos destinados à Albânia, para tomarem parte numa tentativa desesperada para conter o avanço das tropas gregas.»

PARA GENGIVAS DELICADAS!
Foramen
ESCOVA CIENTÍFICA

OS PUROS PERMITEM:
UMA LIMPEZA PERFEITA
E EVITAM O ACÚMULO DE RESÍDUOS E IMPUREZAS
RALAY
LABORATÓRIOS RALAY, LDA.
APARTADO 1291 — LISBOA
A ESCOVA DOS BURAQUINHOS

NATAL E ANO NOVO

A C P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro) põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso.

Além destes desdobramentos realizar-se-ão, ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

Para evitar aglomerações da última hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

APARTAMENTO
ALUGA-SE
Completamente mobilado e com telefone, à Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 94-7.º Esq.
Motivo: perfeito.

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE & Rodrigues Retrosdo de San-LISBOA» é vendido por Baltasar... tana, 1

O EXÍLIO PORTUENSE DE «MEESTA DOC»

O «Jaguar» escarlate percorre as ruas estreitas do Porto, com um Sinatra estereofónico, em luta, no rádio, com a retórica estereofónica do condutor.

Tommy Dockerty está cheio de vigor e jovialidade no seu próspero exílio português, mas compartilha a convicção napoleónica de que o exílio só serve como um estado temporário.

Falámos durante dois dias, na sua luxuosa «villa» á beira-mar, no seu pequeno apartamento na parte velha da cidade, e nesse opulento «Jaguar» com que abrimos esta crónica.

Falámos na sede do Futebol Clube do Porto, onde os jogadores de pernas elásticas sob o comando do homem a quem chamam «Meesta Doc».

Por PATRICK COLLINS

Exclusivo «The News of the World»-«D. L.»

Falámos no Clube Inglês do Porto que, com os seus impecáveis relvados e o seu chá servido em porcelana chinesa, podia servir de cenário a um conto de Maugham se não fosse a presença de um entroncado escocês não estivesse ali a despejar ruidosas histórias á Bill Shankly.

E a conversa vinha sempre ter ao mesmo:

— *Quando eu voltar para Inglaterra ..*

Foi relativamente bem sucedido em Portugal A equipa, no dizer dos técnicos locais, está a jogar com raro vigor e determinação.

«Meesta Doc» granjeou respeito devido ao entusiasmo dos seus métodos e á tenacidade com que atacou e conquistou uma difícil linguagem

Mas o Porto não é o lugar que lhe convém. E ele bem o sabe

— *Na Inglaterra não podemos ir para um jogo a pensar «havemos de vencer». Não é uma corrida. Mas aqui os clubes bons contam-se pelos dedos — Sporting Benfica Académica e mais uns tantos. O resto só serve para fazer numero. Fazem-me muita falta os jogos a meio da semana. Aqui só se joga aos domingos e algumas vezes parece que passa um mês de domingo para domingo. Mas estou contente por ter vindo. Em parte porque o dinheiro vale alguma coisa. Neste momento ganho mais que um Revie ou um Busby — sem pagar os impostos que eles pagam. E depois, porque tinha mesmo que sair da Inglaterra. Tinha que sair da primeira página dos jornais. Doc era sempre notícia. Isso estava a tornar-se ridículo.*

Este tema é vigorosamente retomado por Agies, a esposa de Doc, uma mulher encantadora, de voz meiga, que durante muitos anos, tem tentado deitar água na «fervura» temperamental de Doc:

— *Tommy era o unico treinador que aparecia sempre na primeira página. Os outros vinham só nas páginas desportivas Quando Villa o despediu, quando teve os seus aborrecimentos com o Chelsea, quando saiu do Rotherham e do Queen's Park Rangers — tudo isso veio nas primeiras páginas. Tommy não o quis assim, mas assim aconteceu*

Os tempos mudaram. Todas as sexta-feiras de manhã, Dockerty leva a sua equipa para um pequeno hotel de Miramar, perto da sua *villa* e ali passam três dias em «concentração» — repousando, preparando-se para o jogo e regressando depois do desafio para uma análise do modo como decorreu o jogo.

As vagas do Oceano

Tommy passa grande parte do tempo passeando pela praia deserta contemplando as vagas gigantescas do Atlântico que vêm quebrar-se de encontro ás rochas de Miramar pensando no seu trabalho de treinador e no clube que ele quer organizar.

— *Para a próxima vez, tenho que escolher bem. Tenho que ir para o clube conveniente. Não posso fazer outra escolha errada em Inglaterra. Terá de ser um lugar onde o presidente me diga: «Bem, Tom. Esta é a tua equipa e tens três anos para fazeres alguma coisa dela. Faz o melhor que puderes.» Não me vou deixar embair pelo mercado das transferências. Portugal já me ensinou alguma coisa. Durante a época não há transferências e os dirigentes descobrem os jogadores no «defso». A unica coisa que o treinador tem a fazer é preparar os jogadores que lhe deram É um bom sistema. Os maus treinadores não podem fugir aos aborrecimentos e os bons treinadores os que melhor preparam os jogadores, recebem a recompensa.*

A disciplina inerente á aprendizagem de uma nova linguagem e de novos costumes operou uma certa mudança em Docherty.

Mas acima de tudo, o facto de ter cessado todo o sensacionalismo á sua volta, fê-lo mais filósofo, mais reflectido. Diz ele:

— *Habitualmente aqui os treinadores aguentam-se durante um ano Depois quando é matemáticamente impossivel ganhar o campeonato, rescindem o contrato e contratam outro homem Ficarei até que isso aconteça.*

a um bar á parte baixa da cidade do Porto Era um pequeno bar no 13.º andar de um hotel.

A sala estava quase ás escuras e só havia dois clientes a uma mesa no extremo oposto á entrada.

Quando nos íamos aproximando dessa mesa, um dos clientes olhou para nós, levantou-se de um salto e com um sotaque puro estilo de Lancashire gritou em tal vozearia que acordou o empregado:

— *É Tommy Dockerthy! Bendito Tommy Dockerty! Quando voltas para a Inglaterra Doc? Depressa, Doc? Talvez três ou quatro meses. Depois não sei. Tenho ofertas da Alemanha e da Espanha e gostaria de trabalhar sempre na Europa. Mas a Inglaterra está em primeiro lugar.*

Mantém-se em dia com o desporto inglês. Devora os jornais ingleses.

— *Ás vezes penso que não conseguirei trabalho em Inglaterra — diz Tommy. Depois olho para a lista e penso que talvez consiga. Não há assim muitos treinadores capazes de voltar á Inglaterra.*

O futebol inglês não está decerto a abarrotar de homens capazes de criarem uma afinidade com o publico do género da que Tommy cria.

Aconselham os psicólogos: bola preta para futebol

A psicologia moderna reconheceu há muito a influência que as cores exercem sobre o bem-estar e sobre a capacidade da pessoa humana. Em empresas industriais, em escritórios, nas casas particulares assim como na rua, novas cores (escolhidas em obediência aos resultados de testes científicos) animam o panorama, anteriormente mais uniforme.

Até agora, os psicólogos de cores não tinham descoberto um sector da vida: o desporto. Apesar das actividades desportivas assumirem cada vez maior importância ainda não se dispõe de dados exactos sobre as cores mais convenientes das instalações desportivas e dos respectivos apetrechos.

Justamente o ténis de mesa aproveita os resultados das investigações da psicologia das cores. Há alguns meses os melhores jogadores alemães desta modalidade treinam com bolas amarelas em vez de jogar com as tradicionais bolas brancas. Testes científicos efectuados na Universidade Técnica de Braunschweig, na República Federal da Alemanha, indicam que o amarelo proporciona as melhores condições para a vista, promovendo a qualidade do jogo.

Com uma velocidade, de, ao máximo, 170 km/h, a bola passa de um lado da mesa para o outro. Mesmo o jogador na defensiva ainda confere á bola uma velocidade de 80 a 100 km/h. A velocidade do jogo exige o máximo da vista e da capacidade de reacção. Em Braunschweig constatou-se que a vista humana reage melhor á luz na parte amarela e verde do espectro. Uma bola amarela e uma mesa verde formam o contraste mais rápidamente perceptível pelos jogadores. Além disso, mais de 90 por cento das pessoas indicadas manifestaram a sua preferência do amarelo.

Já é certo que as experiências bem sucedidas no domínio do ténis de mesa terão os seus reflexos noutros desportos. Os peritos perguntam se a bola branca e preta, actualmente utilizada nos jogos internacionais de futebol representa efectivamente a melhor solução. Em Braunschweig, prevalece a opinião que o esférico de duas cores altera a sua percepção, tanto para os espectadores como para os jogadores, dificultando por isso que se calcule a sua velocidade. Os psicólogos indicam que preto seria a cor mais indicada. Agora resta saber se as associações desportivas aceitam esta proposta dando início á era da «bola de futebol preta». Mas o preto tem a grande desvantagem de ser a cor do luto e os jogadores de futebol são muito supersticiosos.

O Sporting organiza um Torneio de Ginástica

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Ginástica, vai a respectiva secção do Sporting organizar um torneio de ginástica desportiva masculina por equipas.

A realização está prevista para a segunda quinzena de Fevereiro, num domingo á tarde, em local a designar oportunamente, prevendo-se, no entanto, que se realize no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

A prova será disputada por equipas de quatro ginastas pontuando, em cada aparelho, para a equipa, os três melhores resultados obtidos. Cada clube participante poderá fazer representar pelo numero de equipas que entender.

Os ginastas serão todos pontuados pela tabela de Código Internacional, sem discriminação de categorias ou escalões etários.

O clube organizador põe em disputa dez taças para as equipas melhores classificadas e dez medalhas para os ginastas mais pontuados.

Aguarda-se uma larga participação de ginastas.

Casa Max
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Máquinas de lavar roupa e loiça
FRIGORÍFICOS
Fogões
Aquecimento
T. V. RADIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MAQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA
2-Av. Praia da Vitória-2

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO
— Aparelhos fotograficos, de cinema e de projecção.
BINÓCULOS
MICROSCOPIOS
E TELESCÓPIOS
Secções de brinquedos e artigos para brindes
RUA DA PRATA, 148

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 30 A 32 TELEF. 86478/86176
serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TELEF. 8[illegible] LISBOA 2

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE GUARDAS

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal, encerram-se inscrições até ao dia 4 de Janeiro de 1971, para o concurso documental para a admissão de guardas.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Mais de 21 e menos de 35 anos de idade;

b) Exame da 4.ª classe de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

É condição de preferência prestar já serviço nestes Hospitais.

ARQUIVO

■ O atleta inglês John Davis estabeleceu [illegible] máximos mundiais dos 1000 metros em recinto coberto: 2 minutos, 20 segundos e 1 décimos — menos um décimo que o «máximo» anterior, do americano Van Ruden e menos dois décimos que o máximo europeu, do francês Guy Toussaint.

O resultado é tanto mais de admirar, quanto é certo que Davis correu lesionado num pé.

A ESTERILIDADE AMEAÇA A MULHER FUTEBOLISTA

«Seria um grave erro que o futebol feminino tomasse uma feição profissional» — declarou o ginecólogo mexicano Enrique Nazar Gamboa.

Em defesa da sua opinião, aquele médico afirmou que o esforço constante realizado para impulsionar a bola provocaria desajustamentos sérios e que a mulher-futebolista, sempre exposta a receber golpes na região abdominal, estaria sujeita a atrofiar alguns órgãos genitais.

«Isso pode provocar congestionamentos pélvicos, que levariam irremediàvelmente á esterilidade da mulhar».

JOALHARIA DAVID
Rua da Prata, 281-283 — Lisboa

MEIRIM: seis contos (já) de percentagem nas receitas do Belenenses

No Belenenses o eng.º Chaves Rosa, presidente da Direcção, acompanhado de outros dirigentes —Hernâni Pinheiro, dr. Emídio Mantelgas, Orlando Melo e José António Paiva — recebe os representantes dos órgãos de informação.

Primeiro assunto —Mal entendido ocorrido na última Assembleia Geral do Clube, quando um desabafo emocional do eng.º Chaves Rosa suscitou algum mal-estar. O presidente esclarece e, depois do «mea culpa» proferido, o tema é encerrado.

Segundo — Foi admitido este mês o sócio n.º 20 020. Os «azuis» prestes a atingir o que tem sido um sonho de há muitos anos — uma massa associativa numerosa, e traduzida em duas dezenas de milhar de sócios efectivos, pois o número citado não corresponde, como é óbvio, aos sócios que o são de facto neste momento.

Terceiro —O Belenenses vai galardoar 9 atletas seus que mereceram a «internacionalização» e receber troféus conquistados em várias modalidades.

Quarto — Reiterada a confiança no treinador Joaquim Meirim.

— Voltaria a contratá-lo — afirmou o eng.º Chaves Rosa. E acrescentou: — Ainda esta época se verá o resultado do seu trabalho.

Quinto — Aspecto administrativo: O exercício fechará com um saldo positivo extraordinário, dos maiores de sempre do clube. Embora esta gerência haja suportado uma despesa de 1595 contos com os encargos do Estádio (instalação eléctrica incluída).

Sexto — Despedida do presidente da Direcção. «Cesso as minhas funções em 31 de Dezembro, mas a presença do dr. juiz Gouveia da Veiga na presidência da assembleia geral dá-me tranquilidade total».

Seguiram-se as perguntas dos jornalistas sobre alguns pontos não focados:

Qual a percentagem a receber pelo treinador Joaquim Meirim?

— Meirim receberá 5% do líquido que ultrapasse os 1500 contos. No termo da primeira volta, o Belenenses havia feito 1620 contos.

Haverá novo contrato?

— Sairo a 31 deste mês — repete o presidente Se continuasse, porém, seria capaz de renovar o contrato com Meirim.

Mais algum jogador estrangeiro?

— Temos dois — Djalma e Canhoto, e só pode jogar um. As circunstâncias futuras indicarão a melhor decisão a tomar.

Cagica e Baltasar — O primeiro é hipótese viável. O segundo, não.

Interregno — O Belenenses recebeu vários convites. Estão em curso as negociações.

Quem é o novo presidente do Belenenses? — O caso está, por enquanto, no segredo dos deuses.

O eng.º Chaves Rosa despediu-se depois dos jornalistas presentes, com quem tivera a sua última reunião.

F. C.

Amadores em rodagem para o boxe profissional

O boxe está de parabéns. Ou antes: estão de parabéns aqueles teimosos, que contra tudo e contra todos, lutaram pela vivência do pugilismo. Os factos estão a dar razão a quem pediu, á Direcção-Geral de Desportos, cinco anos para estabelecer o pugilismo em bases sérias e desportivas.

Os convites chovem na sede da Federação para os amadores se deslocarem ao estrangeiro.

Há, actualmente, duas empresas, legalmente constituídas e inscritas na Federação, para a exploração dos espectáculos pugilísticos. Estão já programadas umas quatro sessões de profissionais, nas quais participarão os nossos melhores pugilistas. Há uma oferta do sr. Armando Simões, sócio-gerente da empresa Luso-Boxe, para custear a ida de um ou mais amadores aos Campeonatos da Europa, a realizar em Maio de 1971, em Madrid.

Um outro devotado amigo do boxe, o sr. Mário de Aguiar, ofereceu-se para transportar até á capital espanhola um ou dois pugilistas.

Os Torneios de «Iniciados» e de «Consagrados» decorrem com entusiasmo e interesse. O número de pugilistas inscritos atingiu a centena e os clubes praticantes ultrapassam a meia duzia.

Consta, ainda, que está em organização uma terceira empresa, que reunirá alguns bons amadores do Estrela Amadora. Assim, a competição profissional ganhará novos alentos, pois Carlos Almeida, Carlos Anjos, Costa Rodrigues e Lacueva de Carvalho são pugilistas do mesmo peso. Como os títulos de campeão nacional são propriedade da F. P. de Boxe, esta entidade não deixará de abrir a inscrição para a disputa do título nacional de «meios médios ligeiros» ou, como está internacionalmente determinado, «super-ligeiro».

Na categoria de «Plumas» o mesmo acontece com Frank Realinho, Toni Rebelo, Vítor Pereira e Manuel das Dores. Há evidente possibilidade de disputa do título nacional entre eles.

Decerto que os organizadores (como comerciantes) não deixarão de explorar esta aliciante possibilidade.

Entre os amadores há valores firmes, como Orlando Silva (Sporting), Julio Delgadinho (União Banheirense), Rosa da Silva (União Banheirense), Manuel Bessa (Rio de Janeiro), João Nunes e Manuel Reitor (Sporting), que possibilitam uma representação decente em qualquer competição de pugilismo. E isto sem fazermos menção aos pugilistas amadores do Porto, que cortaram relações com a Federação, mas têm participado em provas e possuem, igualmente, excelentes valores em potencial.

Isso dará aso á disputa dos Campeonatos Nacionais, cuja realização compete, este ano, á Delegação no Norte da Federação. Tudo se movimenta no sentido de o pugilismo se levantar do marasmo em que caiu e ocupe, pelos próprios meios, a sua posição de modalidade espectacular e popular.

PATRÍCIO ÁLVARES

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«AUTOCROSS» DO ESTORIL

Heitor de Morais primeiro vencedor no novo autódromo

Nos terrenos do futuro autódromo do Estoril, já com um aspecto que nos permite antever o que virá a ser o importante empreendimento turístico-desportivo, acendeu-se ontem o fogo da competição.

Cerca de três dezenas de automobilistas e motociclistas participaram

No decorrer da prova de moto-cross

numa prova de «autocross» e «motocross» oferecendo um espectáculo particularmente emotivo para uns milhares de pessoas que ali se deslocaram.

Com uma actuação de grande mérito a evidenciar as suas reconhecidas qualidades de especialista neste tipo de pisos, o eng.° Heitor de Morais inscreveu o seu nome como vencedor da primeira competição automobilística disputada no autódromo do Estoril. Mas foi para Luís Netto, que viria a ser inacreditàvelmente desclassificado, o «record» da volta, com 2 m 18,92 s. Duas proezas aparentemente sem projecção mas que, no futuro, terão um certo valor «histórico» no *palmarés* de cada um dos pilotos.

Ontem de manhã, conforme noticiámos, desenrolaram-se os treinos, para automóveis e motocicletas. Treinos de simples adaptação ao terreno, dos quais não foram cronometrados tempos. A prova de «autocross» disputou-se em quatro eliminatórias, duas meias finais com os dois melhores de cada eliminatória e uma final com os três primeiros de cada meia final.

Tanto a competição de automóveis como a de motocicletas revestiram-se de grande interesse mas a organização, a cargo do A. C. P., foi bastante má, comprometendo todo o brilho do «meeting». O erro mais saliente foi a desclassificação de Luís Neto, que tinha sido apurado para a final e poderia ter proporcionado um espectáculo empolgante com Heitor. Motivo: o concorrente recebera auxílio de dois bombeiros para repor o carro na estrada após um ligeiro despiste. A verdade é que Luís Netto foi de facto auxiliado a recolocar o carro na pista mas não dentro desta. Por outro lado, o regulamento não especificava nada a este respeito. Numa prova com estas características o mais certo era haver a necessidade de ajudar concorrentes a regressar á pista. Anunciou-se que a prova *«era a brincar», «que cada um podia ir com os carros que tivesse»*, passou-se em branco sobre muitos aspectos importantes inerentes a uma organização e os concorrentes não puseram objecções. Mas contra estes aplicou-se um rigor absoluto a coberto de um regulamento demasiadamente resumido e incompleto

É preciso que os clubes que se propõem organizar provas e «colaborar» com a Autodril se lembrem que isto agora já não pode ser a brincar.

Uma empresa que mete ombros a um empreendimento desta natureza — a construção do autódromo — não pode estar exposta á incipiência em que tem vivido o nosso automobilismo. Com o autódromo é uma era nova que começa, onde já não há lugar para as habituais improvisações e para os velhos processos, que nada resultaram, e ao longo dos anos só afundaram o automobilismo.

—Exige-se, portanto, competência e não antiguidade nas pessoas. Competência em pessoas de qualquer idade, velhos ou novos, mas que queiram trabalhar a favor do automobilismo e não apenas manter situações de evidência e prestígio.

É esta a grande conclusão a tirar do acontecimento de ontem. Uma empresa que investiu avultados capitais numa obra, que vai prestar uma ajuda gigantesca ao automobilismo e que tem já as simpatias do publico, não pode ver o seu êxito ameaçado por organizações como esta. O espectáculo de ontem perdeu metade do interesse com a desclassificação de Luís Netto.

Resultados — Autocross

1.ª eliminatória

1.°, Luís Netto (Fiat 128), 12 m 43,30 s; 2.°, Américo Nunes (VW), 12 m 54,71 s; 3.°, Nuno Botelho (Austin Cooper S), 13 m 17,99 s; 4.°, Adalberto Summavielle (Honda), 13 m 53,78 s.

2.ª eliminatória — 1.°, eng. Heitor de Morais (Morris Cooper S), 12 m 18 s; 2.°, Luís Netto (Austin Cooper S), 12 m 23,39 s; 3., Fernando Baptista (Austin Cooper), 12 m 37,24 s; 4.°, Mário Figueiredo (BMW 2002 TI), 12 m 43,44 s.

3.ª eliminatória — 1.°, Francisco Romãozinho (Citroen Méhari), 13 m 3,93 s. Os restantes concorrentes foram eliminados.

4.ª eliminatória — 1.°, João Carvalho Dias (Porsche 1600), 12 m 52,25 s; 2.° Nani (Toyota), 13 m 07,32 s; 3.°, A. Pitta (Fiat 125 S), 13 m 49,09 s; 7.°, Francisco Santos (Escort), 11 m 18,23 s

Final — 1.°, eng.° Heitor de Morais (Morris Cooper S), 14 m 38,03 s; 2.°, Fernando Baptista (Austin 1800), 3.°, Américo Nunes (VW), 15 m 06,61 s; 4.°, Carvalho Dias (Porsche 1600), 15 m 15,91 s.

Os tempos da final, muito inferiores ás eliminatórias, devem-se ao facto dos concorrentes, mais nivelados, encontrarem dificuldades com a poeira.

Motocross

1.ª classe (até 50 c. c.) — 1.°, José Torres de Sousa (Flandria), 12 m 24,76 s (9 voltas); 2.°, Osvaldo Martins Oliveira (Pusch), 12 m 53,81 s.

3.ª classe (mais de 200 c. c.) — 1.°, Manuel Santos Almeida (Bultaco), 12 m 10,47 s (10 voltas); 2.°, Carlos Marques (Mazac).

2.ª classe (de 51 a 200 c. c.) — 1.°, Alfredo Vital Tomaz (Yamaha), 12 m 50,56 s (10 voltas); 2.°, Nani (BSA), 12 m 25,28 s; 3.°, Nuno André (Yamaha), 12 m 26,50 s; 4.°, Luís Magalhães (Bultaco), 12 m 31,65 s; 5.°, Álvaro Vilaça da Silva (Bultaco), 13 m 10,01 s; 6.°, Elvino do Nascimento (Bultaco), 12 m 19,56 s (9 voltas).

AUGUSTO VILELA

O internacional Cartens acusado de «doping»

Com toda a repercussão que um assunto desta natureza pode provocar, acaba de estoirar um grande escândalo no futebol belga. Um jogador da primeira divisão, o internacional do Bruges, Pierre Cartens, foi acusado de «doping» pela brigada especial de Investigações da «Gendarmeria», que está a desenvolver, na Flandres, uma rigorosa fiscalização contra o uso de estimulantes no ambito desportivo, particularmente no ciclismo e no futebol.

Nos primeiros dias de Novembro os agentes da referida brigada apresentaram-se no campo de Waregem, no final do encontro que o Bruges ali disputou e convidaram dois jogadores de cada equipa a submeterem-se a um «contrôle» antidopagem, tendo feito a escolha por sorteio.

Quando Pierre Cartens foi informado de que a sua análise tinha sido positiva, reagiu como vai sendo hábito reagirem todos os atletas quando são descobertos neste delito.

«Juro que não tomei nada». E arranjou imediatamente uma explicação:

«Estive engripado na semana anterior ao encontro com o Waregem. Fiquei em casa dois dias e tomei os medicamentos que me foram recomendados pelo médico. Haveria neles produtos proibidos? Ignoro. Não sou médico, nem farmacêutico».

A fim de dar forças aos seus argumentos, Pierre Cartens pediu imediatamente uma contraprova, e, enquanto espera o resultado, afirma:

«Se o resultado for outra vez positivo, indicarei os medicamentos que tomei para atacar a gripe, posto que não tive nunca a intenção de aumentar as minhas possibilidades».

Que acontecerá se a contraprova for também positiva? Pois acontecerá muito simplesmente que Cartens será declarado culpado, tendo, por isso, de comparecer perante o tribunal. E naturalmente será condenado, pois existem numerosos casos de ciclistas que tomaram medicamentos prescritos pelos médicos, mas que acabaram por ser condenados pelo uso ilícito de estimulantes. E isto porque a lei define bem claramente que o atleta terá de advertir o médico da sua condição de desportista e alertá-lo para as consequências que podem resultar de um «contrôle» anti-doping.

Há quem pergunte, entretanto, que irá acontecer a Cartens se vier a ser condenado por «doping» perante os tribunais. A verdade é que não existe nenhuma regulamentação no futebol belga contra o uso de estimulantes. O art.° 49.° dos Estatutos estabelece apenas que os futebolistas estão proibidos de usar estimulantes, mas não prevê qualquer sansão. Cada caso será decidido segundo o critério do «comité» competente.

No entanto, á face dos tribunais, todo o atleta condenado pelo uso de drogas, além da pena de prisão e multa, poderá ainda ser suspenso das suas actividades desportivas, durante um período de tempo mais ou menos largo.

NO FUTEBOL

ÁRBITROS PROMOVIDOS

Em obediência ao Estatuto de Arbitragem, os árbitros de futebol da terceira categoria do quadro nacional Diamantino Vidal (Lisboa), Raul Joaquim Fernandes Nazaré (Setúbal) e Virgílio Gil Salvador (Leiria) foram promovidos à segunda categoria do quadro nacional e designados para actuarem em jogos do Campeonato Nacional da II Divisão.

PERES BANDEIRA

Nisto de reportagens, com a natural efervescência resultante dos muitos a ouvir, do muito a abarcar, do tempo a correr (e quejandos...), acontece, por vezes, deturpar involuntàriamente uma informação, um apontamento, um pormenor.

Isso sucedeu em relação ao conceituado técnico alcantarense, Peres Bandeira, na reportagem que inserimos sexta-feira ultima sobre as equipas do Atlético e do Montijo. Efectivamente, ao contrário do que então publicámos, Peres Bandeira não orientou a popular colectividade de Alcantara na época passada — durante a qual se manteve ao serviço da Federação Portuguesa de Futebol — mas sim há dois anos. Então, ele esteve com o Atlético do primeiro ao ultimo jogo. A descida da equipa não afectou o conceito dispensado ao técnico e assim, esta época, Peres Bandeira foi de novo chamado para dirigir a turma da Tapadinha. E com êxito, pelo menos para já.

7534 CONTOS NO TOTOBOLA

Embora sujeita a rectificação, porquanto os números são ainda provisórios, a informação estatística do concurso n.º 15 do Totobola é a seguinte:

Matrizes, 913 086; apostas, 8 101 843; montante para prémios, 7 534 714$00; valor de cada prémio, 3 767 357$00.

O próximo concurso

Farense-Varzim, V. Setubal-Académica, Leixões-C. U. F., Benfica - Sporting, Barreirense-Boavista, Tirsense-Guimarães, Belenenses - Porto, Salgueiros-Sanjoanense, Riopele-U. Leiria, U. Coimbra-Famalicão, Sesimbra-Atlético, Sintrense-Tramagal e Torriense-Peniche.

Momento de grande espectáculo no decorrer das competições do Estoril

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O FUTEBOL EM EFERVESCÊNCIA

A «entente» profissional em guerra com a Federação

18 de Dezembro de 1970. A «histórica» reunião do «comando aliado», de que saiu a declaração de hostilidades, com o comunicado já tornado publico. Subscrevem-no: Sporting, Benfica, Porto, Belenenses, Leixões, Setubal, Cuf, Boavista e Barreirense. Apoiam: Farense, incondicionalmente; Varzim e Guimarães, retirados da «Entente», com algumas reservas, mas reconhecendo a necessidade de ser modificada a estrutura actual. Neutral (?) o Tirsense, que não deu notícia. À margem (?) do conflito, a Académica. A letra do «ultimatum»: ou o «inimigo» (Federação) cede, ou os «aliados» não participarão na Taça de Portugal, dispensando-se ainda de qualquer colaboração: nem técnicos, nem massagistas, nem funcionários, nem estádios para treinos, no tocante á Selecção Nacional. Só jogadores a unica obrigatoriedade estatutária.

A CHECOSLOVÁQUIA

FECHOU AS FRONTEIRAS À «EXPORTAÇÃO»

DE JOGADORES E TÉCNICOS

A Checoslováquia fechou as suas fronteiras á exportação de jogadores de futebol — e os treinadores também foram abrangidos por essa proibição.

O defesa central do Slovan Bratislava foi o ultimo futebolista checoslovaco a ser autorizado a aceitar contrato com um clube estrangeiro.

Assim termina um «maná» para a maioria dos mais destacados jogadores checos, muitos dos quais acalentavam a perspectiva de encerrar as suas carreiras ao serviço de clubes estrangeiros, onde se lhes ofereca ainda a oportunidade de ganhar bom dinheiro nas ultimas épocas da sua actividade. Podia elaborar-se uma nutrida lista de jogadores checos que saíram do país nos ultimos dois anos e que ainda se encontram a jogar em vários clubes da Europa.

A partir de 1 de Janeiro próximo deixará de vigorar a norma até agora seguida, segundo a qual qualquer jogador que tivesse cumprido os 29 anos poderia aceitar um contrato para o estrangeiro.

Segundo a nova regulamentação haverá, no entanto, uma possibilidade de enviar treinadores e peritos de educação física ao estrangeiro: primeiro, para países socialistas; segundo, para os que estão em fase de desenvolvimento.

Cada caso particular será apreciado separadamente, para evitar que estes especialistas venham depois a fazer falta ao desporto checo, quer tendo em vista a participação nos Jogos Olímpicos, quer noutras competições internacionais.

Esta nova regulamentação é o resultado da triste experiência dos ultimos dois anos. As saídas de jogadores e treinadores não só foram em elevado numero como se fizeram de uma maneira anárquica e desregrada. Enfim, todos procuravam os seus interesses financeiros sem o menor respeito pelos altos interesses do desporto checoslovaco.

De qualquer modo, no futuro, o período de actividade no estrangeiro de um jogador ou de um técnico, nunca poderá ir além de um ano. Qualquer prorrogação terá de ser apreciada superiormente. Ao técnico exigir-se-á, no seu regresso, consagrar pelo menos três anos de trabalho na modalidade que lhe diz respeito, como compensação pela sua ausência no estrangeiro.

O novo regulamento procura, deste modo, evitar que sejam incorporados em clubes estrangeiros os treinadores de segunda e terceira categorias que, nalguns casos, ainda não possuem as necessárias qualidades para esse trabalho. Todos os contratos para o estrangeiro serão negociados pela Agência Pragosport, criada expressamente para a «exportação» de desportistas.

FUTEBOL NO MUNDO

■ Notícias do Turismo indicam que o México será a sede do II Campeonato Feminino de Futebol, a celebrar em Agosto do próximo ano.

■ Os árbitros do futebol profissional do Uruguai, decidiram entrar em greve por tempo indeterminado, em consequência da Associação Uruguaia de Futebol não ter enviado o nome de sete juízes internacionais para a lista da FIFA.

■ A Comissão de Assuntos Internacionais da Confederação Sulamericana de Futebol resolveu apoiar a tese da Alemanha que propõe o alargamento para 24 do numero de finalistas do próximo Campeonato do Mundo de Futebol. Esta proposta será apreciada pela FIFA no Congresso que se realizará em Atenas de 6 a 10 de Janeiro próximo.

Mais um para a «degola»? Talvez não...

Crise em clubes cariocas

RIO DE JANEIRO, 20 — (ANI) — Três grandes clubes do Rio — América, Botafogo e Vasco da Gama — estão em dificuldades para pagarem aos seus jogadores. O América deu férias aos seus elementos e por intermédio do técnico Otto Glória, a directoria avisou de que o pagamento de Dezembro será em Janeiro e que não haverá o décimo-terceiro ordenado, que todos os outros clubes pagam.

O Botafogo prometeu pagar os dois meses de Novembro e Dezembro e mais o décimo-terceiro amanhã, de manhã.

O Vasco da Gama, que deve Dezembro, Novembro, parte de Outubro, gratificações e décimo-terceiro salário, não avisou quando paga aos jogadores e deu-lhes as férias regulamentares.

O que os jogadores podem fazer é solicitar os préstimos dos advogados do Sindicato dos Jogadores de futebol. E esperar...

Andebol

Sporting, 32-Almada, 16 no campeonato regional

Como habitualmente, em Campo de Ourique, prosseguiu o campeonato regional de andebol de sete da I Divisão, com os jogos respeitantes á terceira jornada da segunda volta.

Todos os jogos despertavam muito interesse e os resultados foram os seguintes:

Belenenses-P. Manuela 24-10
Técnico-V. Jornais 32-13
Benfica-C. Ourique..... 25-28
Sporting-Almada 32-16

De registar que neste ultimo jogo os «leões» chegaram a 17-0, com 15-0, ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Pinheiro (Diamantino), Reinaldo (7), Ferreira (1), Franco (5), Mendes (6), Costeira, Casaca (1), Lopes, Cascais (3) e Álvaro (1).

P. MANUEL — Santos; Rui (2), Claro (2), Delgado (1), Vítor, Reis (2) e Martins (3).

Árbitros: Raul Lopes e Julio Silva.

V. JORNAIS — Vitor; Gabriel (3), Santos, Angelo (2), Mesquita, Silva (1), Marques (2), Simões (1), Pimenta (3) e Carneiro (1).

TÉCNICO — Ferreira (Almeida); Gouveia (4), Costa (6), Antunes (2), Abrantes (4), Borralho, Silva (1), Simões (12), Fernandes (3) e Guimarães (2).

Árbitros: Santos Carvalho e Vítor Lopes.

BENFICA—Pimentel (Carriço); Fernando (4), Esteves (3), Tonito (2), Vasco (8), Pedro (2), Costa (1), Ferreira (1), Plácido (4) e Vieira.

C. OURIQUE — Jacinto; Gil (4), Fernandes (9), Peres (1), Silvério (9), Branco (3), Rodrigues (1), Virgílio (1), Moura, Jaime e Morato.

Árbitros: José Trindade e Carlos Mendes.

ALMADA — Fausto (Cerqueira); Mação, Mário (4), Fonseca (1), Malpique (2), Hermínio (5), Edmundo, Rodrigues (2), Dinis, Durães (1) e Aníbal (1).

SPORTING — Anaia (Carlos Silva); Alfredo (3), Ramiro (1), Mesquita (2), Marques (3), Brito (5), Carlos Correia (8), Adão (3), Luís António (1), Moisés (5) e Miranda Dias.

Árbitros: Mário Morais e Álvaro Lopes.

Campeonato de Juvenis

Prosseguiu o campeonato de Juvenis, com os resultados seguintes:

P. Manuel B-Boa Hora, 11-9, P. Manuel A-Benfica A, 14-19, Benfica C-Império do Cruzeiro, 15-13, Costa do Sol B-Sporting A, 9-21, Costa do Sol A--Campo de Ourique, 19-20 e C. D. U. L.-Belenenses, 12-12.

FERNANDO SILVA NO «EUROPEU» DE XADREZ

Efectua-se na cidade holandesa de Groninga, de amanhã até 8 de Janeiro, o IX Campeonato Europeu Juvenil de Xadrez, para jogadores com um máximo de 21 anos, e em que Portugal se faz representar, pela primeira vez, através de Fernando Mário Silva, do Grupo de Xadrez Alekhine.

O torneio será disputado por representantes de 25 nações, sendo favoritos o russo Belyavsky, o espanhol Belón, o húngaro Ribli e o romeno Urzica.

Fernando Silva, que se estreia assim no estrangeiro e em provas internacionais, foi campeão de Portugal de juniores em 1965

Acontecimentos DE ONTEM

HIPISMO

As corridas de trote atrelado promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa em ofavr da Crud Vermelha tiveram ontem a sua penultima jornada.

Os resultados:

1.ª Corrida (Prova Cidla, galope 1200 metros, sangues árabes excluindo o P.S.A. — 1.º, «Inca» (com Francisco Caldeira); 2.º, «Galrito» (António Vassalo); 3.º, «Heroismo» (Ferreira dos Santos.

2.ª Corrida (Prova Comendador Oliveira Violas, trote-atrelado, 2.ª categoria, 2200 metros, anglo-normandos) — 1.º, «Sique de Luquet» (João Alves); 2.º, «Vakow-D» (Martins da Silva); 3.º, «Uu Lys-D» (dr. Jorge Queirós).

3.ª Corrida (Prova Sodex, galope, 1400 metros, puros-sangues árabes) — 1.º «Irado» (Silvino Rangel); 2.º, «Iranico» (Miguel Vicente); 3.º, «Garrez» (Isidro Domingos).

4.ª Corrida (Prova Turf Clube, galope 1400 metros, sangues ingleses) — 1.º, «Unitário» (N. N.); 2.º, «Economista» (Ferreira dos Santos); 3. «Falsca» (Joaquim Pereira) Esta prova, em que também participaram duas amazonas, Margaret Mackenzie e Lucinda Strut foi anulada por motivo de um protesto determinado por irregularidades á partida.

5.ª Corrida (Prova Federação Equestre Portuguesa, trote-atrelado, 1.ª categoria, 2100 metros, para campeonato, anglo-normandos)—1.º «Ric.-Williams» (eng.º Mário Rodrigues)); 2.º «Recato» (Sabino Duarte); 3.º, «Ronsard» (Henrique Lobo).

Belenenses-Porto

Realizando-se no próximo dia 27 às 11 h., no Estádio do Restelo, o jogo Belenenses-Porto, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, a direcção do clube lisboeta deliberou que essa jornada fosse considerada «DIA DO CLUBE».

Joaquim Agostinho casou com «a loirinha de Torres Vedras» (a bonita Ana Maria, a quem o campeão dedicara as suas proezas no «Tour de France»). Em redor do popular ciclista estão outras vedetas do pedal: o técnico Sérgio Páscoa, Leonel Miranda e Firmino Bernardino, além do dirigente «leonino» dr. Pereira da Silva e de Jean Gribaldy, o «patrão europeu» de Agostinho

ATLETISMO (5)

O Sporting é detentor de 78 «records» contra 36 do Benfica e 15 do C. D. U. L.

— Dos restantes máximos (61) são três individuais, três de escolas e cinquenta e cinco de clubes

Prosseguindo no balanço da temporada de 1969/70, que se encerrou com a participação de alguns atletas em provas internacionais, e, também, nos «Europeus de Juniores», disputados em Paris, cabe, agora, nestes apontamentos despretensiosos, falarmos dos «records» inscritos nas tabelas portuguesas (em todas as categorias), quer no âmbito masculino, quer no sector feminino.

A temporada, como já se disse, foi melhor na qualidade (no prisma nacional) do que na quantidade. O ritmo da realização das competições também melhorou, e os jovens atletas ganharam fortes conhecimentos técnicos, adquiridos mercê de um trabalho em larga escala, produzido pelos dirigentes, seccionistas dos clubes e técnicos da modalidade.

O contributo dos praticantes mais novos, na obtenção de «records», foi importante, principalmente entre os rapazes. No caso das raparigas, as categorias de «juniores» e «seniores» estiveram em evidência com um bom saldo positivo (na conquista dos «máximos»).

Temos, assim, que o atletismo português está a tomar certa consciência (não tanta como desejamos), mas ficou ainda longe da perfeição nas «marcas» e «tempos».

Continuamos, todavia, a viver, na quase totalidade, do trabalho e do zelo dos principais clubes (bem poucos para um programa nacional). Cabe aqui, portanto, indicar aqueles que se evidenciaram na labuta por um atletismo melhor — Sporting, Benfica, Belenenses, C. D. U. L., Vitória de Setubal, Atlético de Moscavide, F. C. Porto, Sporting de Braga e C. U. F., isto na Metrópole, porque nas províncias ultramarinas o Ferroviário de Lourenço Marques, o Sporting de Luanda, o Atlético de Luanda, o Ferroviário da Beira, a Académica de Moçambique e o Sporting de Lourenço Marques, se esforçaram para acompanhar o ritmo dos primeiros.

O Sporting na vanguarda

Neste balanço de «records», o Sporting continua na vanguarda desde há longos anos. E o prémio da sua grande dedicação pela modalidade que, tal e qual como o Benfica, são as duas grandes forças do atletismo.

Os «leões», em relação ao ano passado, deram mais um passo na conquista dos «records» nacionais, chamando a si mais oito títulos, o que é importante. Os «encarnados» quedaram-se com o mesmo número (36) e o C. D. U. L. ganhou mais dois títulos (15 contra 15).

Caso curioso, no computo dos restantes «records», o número aumentou grandemente (de 35 para 61), isto devido à criação das categorias de «infantis» (masculinos e femininos).

Também aumentou o número de clubes com «records» (de 11 passaram para 16). Outro sinal de progresso e de interesse pela modalidade.

Já que falámos em balanço que pressupõe números, aqui estão eles:

«Récords»

SPORTING (masculinos)	
Seniores	29
Juniores	24
Juvenis	2
Iniciados	4
Infantis	4
SPORTING (femininos)	
Seniores	7
Juniores	6
Juvenis	2
BENFICA (masculinos)	
Seniores	1
Juniores	12
Juvenis	5
Infantis	2
BENFICA (femininos)	
Seniores	2
Juniores	3
Juvenis	3
C. D. U. L. (masculinos)	
Seniores	6
Juniores	6
Juvenis	6
Iniciados	2
BELENENSES (masculinos)	
Juvenis	5
Iniciados	2
BELENENSES (femininos)	
Infantis	6
V. SETUBAL (masculinos)	
Infantis	1
V. SETUBAL (femininos)	
Juniores	4
Juvenis	2
Infantis	1
C. D. DA CUF (masculinos)	
Juniores	2
Iniciados	4
FERROVIÁRIO DA BEIRA (femininos)	
Seniores	3
Juvenis	2
ACAD. MOÇAMBIQUE (femininos)	
Seniores	3
Juniores	1
Juvenis	1
SPORTING L. MARQUES (femininos)	
Juniores	1
Juvenis	3
ESPERANÇA DE LAGOS (masculinos) (femininos)	
Juvenis	3
ATLÉTICO DE LUANDA (masculinos)	
Juniores	2
ATLÉTICO DE LUANDA (masculinos)	
Iniciados	1
F. C. PORTO (femininos)	
Infantis	1
SPORTING DE BRAGA (femininos)	
Juvenis	1
FERROV. MOÇAMBIQUE (masculinos)	
Seniores	2
Iniciados	2
SPORT CLUBE BENGUELA (masculinos)	
Juvenis	1
ATLÉTICO MOSCAVIDE (masculinos)	
Juvenis	1
ESCOLA PERO SANTARÉM (masculinos)	
Infantis	2
ESC. MANUEL DA MAIA (masculinos)	
Iniciados	1
INDIVIDUAIS	
Juvenis	2
Infantis	1

Temos, portanto, ao todo 190 «records» (masculinos e femininos) em todas as categorias, divididos por 58 clubes, 3 escolas e 3 individuais.

A sua divisão é como segue:

Sporting	78
Benfica	36
Cdul	15
Belenenses	13
Vit. Setubal	8
Cuf	6
Ferr. Beira	5
Acadé. Moçambique	5
Sp. L. Marques	4
Ferr. Moçambique	4
Esperança Lagos	3
Atlético Luanda	3
F. C. do Porto	1
Sporting Braga	1
Sport Benguela	1
A. Moscavide	1
Esc. Pedro Santarém	2
Escola Manuel Maia	1
Individuais	3

BOXE

ANIMAÇÃO E INTERESSE NO TREINO PÚBLICO DO BAIRRO DA BOAVISTA

O Centro Juvenil de Actividades do Bairro da Boavista, efectuou uma sessão de propaganda do boxe, numa das salas do Bairro. Acorreram muitos moradores e com a comparticipação de pugilistas do Rio de Janeiro, Estefânia, Estrelas de Alvalade e do Bairro da Boavista, fizeram-se seis interessantes combates, que o público apreciou e aplaudiu.

Como se tratava de uma sessão de treino público as decisões não contam para o «palmarés» dos pugilistas intervenientes. Os combates foram todos dirigidos por árbitros oficiais, que colaboraram, graciosamente, com este jovem clube de boxe.

De salientar as exibições de Carlos Santos, Manuel Palma, Orlando de Jesus e José Belchior.

Estas iniciativas, devem ser repetidas, pois estreitam os laços de compreensão e amizade entre a família pugilística. Além disso a presença de árbitros oficiais a dirigirem os combates evita a criação de defeitos que, por vezes, se adquirem nas salas, por manifesta incapacidade de os treinadores poderem ter os olhos em cima de todos os seus pupilos, ao mesmo tempo.

O aparecimento de novos clubes torna necessária a criação de um curso de monitores e treinadores, com a maior brevidade.

Agora, com o Centro de Estágio do I. N. E. F. poder-se-ia, talvez, convidar Roger Oquinarene ou Jean Bretonnel, dois reputados técnicos franceses, ou Palenks (famoso técnico espanhol) ou, o que seria oiro sobre azul, conseguir a vinda do brasileiro Walter Zambano, considerado o melhor treinador de boxe de toda a América do Sul, para dirigirem um curso de treinadores.

Deixamos às entidades directoras do nosso desporto a ideia: que seria, em nossa opinião, uma medida de largo futuro para a modalidade.

P. A.

UM TÉCNICO ESPANHOL EM LISBOA PARA ENSINAR A SALTAR

A Federação Portuguesa de Atletismo concertou com o técnico espanhol Carlos Alvarez del Vilar um programa de ensinamento para saltadores. O curso iniciar-se-á no dia 26 às 15 horas decorrendo as lições teóricas e práticas, no I. N. E. F. e no Estádio Nacional.

O curso findará nos primeiros dias de Janeiro. Carlos Alvarez del Vilar é um dos mais reputados técnicos da nação vizinha.

Definidos os três pontos para as transferências

A Federação de Atletismo no intuito de esclarecer os clubes e os atletas definiu os três pontos basilares do Regulamento de transferências, e que passam a ter vigência jurídica para a época de 1971.

Eis-los:

1.º — A existência de documento desvinculativo passado pelo Clube a que o atleta pertencia dá-lhe possibilidade com esse documento, de se transferir para o Clube que escolher.

2.º — Os atletas inscritos individualmente só poderão retomar a representação clubista, desde que o façam em relação ao Clube pelo qual se encontravam licenciados quando da sua passagem à situação de «individual». Isto, obviamente, para os desportistas com uma anterior filiação clubista. Aqueles que nunca representaram um clube poderão fazer livremente a sua vinculação a qualquer clube e quando o entenderem.

3.º — Os praticantes que durante o tempo de prestação de serviço militar no Ultramar aí se tenham inscrito em clube local poderão, logo que regressem, inscrever-se livremente no clube metropolitano que representavam anteriormente. Do mesmo modo, os atletas ultramarinos colocados na Metrópole em serviço militar poderão fazer o seu licenciamento no clube que preferirem, não deixando, no entanto, de estar vinculados ao clube de origem quando regressarem à sua província.

JOGOS OLÍMPICOS DE MUNIQUE BILHETES À VENDA EM ABRIL

Anunciado pelo comité organizador: os bilhetes para os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, serão postos à venda em Abril do próximo ano. Nos países estrangeiros, a partir do dia 1 e na Alemanha Ocidental, no dia 19.

Está prevista uma venda total de 4 milhões e 400 mil bilhetes, dos quais 1 milhão e 200 mil no estrangeiro.

O maior contingente pertence ao futebol: 400 000, dos quais 210 000 serão «absorvidos» pela Alemanha. Mas estes só serão postos à venda no Outono de 1971.

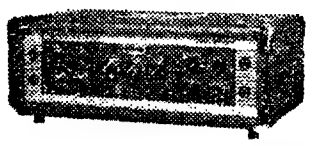
Os preços variam entre 20 e 100 marcos (160 e 800 escudos).

Quase prontas as instalações de remo

Terminou, já, o trabalho de pedreiros no complexo destinado ao remo, que compreende três alboergens, destinados a «acomodar» quatrocentos barcos, restaurante, casa de repouso, tribunas para os órgãos de Informação e bancadas para 2 000 espectadores.

Esta primeira fase dos trabalhos foi concluída no tempo «record» de 126 dias.

DYNACORD
HIFI ELECTRONICA
PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

Reina a calma na Polónia

MUNIQUE, 20 — (F. P.) — «A paz reina no país», anunciou hoje Rádio Varsóvxia, captada pela Rádio «Europa Livre». Segundo a emissora polaca, «chegou o momento de reflectir profundamente no futuro e preparar os planos que permitirão elevar o nível de vida logo que possível — planos que sejam realistas e que sejam realisticamente executados.»

A Rádio reconhece que «a atmosfera continua pesada», mas recomenda que «todos participem na elaboração das novas estruturas económicas» do país.

MANIFESTAÇÃO DOS NEO-FASCISTAS

ROMA, 20 — (P. P.) — Jovens neo-fascistas manifestaram-se ontem em cidades italianas «a favor da liberdade da Polónia. Em Roma e em Génova, cerca de uma centena de jovens do «Movimento Social Italiano (extrema direita) desfilaram nas ruas, segurando cartazes anticomunistas, enquanto em Milão membros do mesmo partido recolheram assinaturas para protestar contra a repressão na Polónia.

Houve igualmente manifestações em Turim e Palermo.

COMENTÁRIO DO UNITA

ROMA, 20 — (F. P.) — «É inevitável haver momentos, na história de uma sociedade, em que se impõe a adopção de medidas difíceis ou mesmo impopulares. Foi o que agora aconteceu na Polónia», escreve o órgão do P. C. Italiano, «Unita».

O jornal pergunta qual terá sido o papel dos «conselhos operários» polacos, e acrescenta: «É justamente quando se põem os problemas mais difíceis que a ausência destas estruturas provoca explosão incontrolada dos ressentimentos e protestos.»

Relações URSS-Guiana

GEORGETOWN, 20 — (R.) — A Guiana e a União Soviética estabeleceram relações diplomática, segundo um comunicado distribuído a noite passada pelo ministério dos Negócios Estrangeiros nesta cidade.

A comunicação do estabelecimento de formais relações diplomáticas entre os dois países surge três meses após o primeiro-ministro Forbes Burnham ter chegado a um acordo em princípio sobre o assunto com o embaixador soviético em Londres.

JACQUELINE ONASSIS foi objecto das atenções gerais quando assistiu, num teatro de Nova York, a representação da peça «Hair». Jackie era acompanhada por um amigo, John Meyer.

Os EUA suspendem as operações com aviões Grey Hound

MANILA, 20 — (ANI) — A marinha de guerra dos Estados Unidos anunciou hoje que foram suspensas as operações de transporte em aviões Grey Hound do tipo daquele que se despenhou no golfo de Tonquim, ao largo do Vietnam do Sul, na terça-feira, depois de ter sido catapultado no porta-aviões «Ranger», acidente no qual morreram seis norte-americanos e quatro filipinos.

A suspensão manter-se-á como medida de precaução até ser feito rigoroso inquérito sobre o caso.

Os aviões Grey Hound são empregados para transportar passageiros, correio e carga da base naval norte-americana da baía de Subic, nas Filipinas, 145 quilómetros ao noroeste de Manila, para a Sétima Esquadra dos Estados Unidos, que navega ao largo do Vietnam, continuarão porém a ser utilizados em operações sobre a terra, acrescentou o informador militar.

Em construção a nova capital das Honduras Britânicas

BELIZE (Honduras Britânicas), 20 — (A.N.I.) — Numa zona conquistada à selva, está a ser construída nova capital para a última colónia britânica na América Latina.

Chama-se Belmopan, designação que remonta aos nativos dos tempos pré-colombianos. A nova cidade fica no interior, a oitenta quilómetros de Belize, o porto que era a antiga capital das Honduras Britânicas.

Mudaram-se já para Belmopan o primeiro-ministro, George Prince, e centenas de funcionários públicos e espera-se que, no fim deste ano, a população ascenda a cinco mil habitantes.

A ideia de construir uma nova capital, longe da costa, remonta a 1961, ano em que o furacão «Hattie» assolou Belize, matando 262 pessoas e destruindo 85 por cento das edificações.

A construção da nova capital começou em 1965, apesar de objecções de alguns políticos e dos habitantes de Belize

NOVIDADES LITERÁRIAS

LIVRARIA BERTRAND

CAMPISMO E CARAVANISMO
por **Jean Hureau**
e
Louis Montagne

Um guia que se destina tanto aos que hesitam em adoptar o campismo ou o caravanismo como uma maneira de passar férias ou fins-de-semana, como àqueles que já possuem alguma experiência dessas técnicas.

Colecção O Pequeno Guia
Volume ilustrado: 40$00

O VALE DOS REIS
por **Otto Neubert**

Apaixonante e minucioso relato da vida no Antigo Egipto escrito por um dos raros investigadores que escaparam à «maldição» de Tutankhamon.

Colecção Enigmas de Todos os Tempos
Volume ilustrado: 75$00

TODO O HOMEM É UMA GUERRA CIVIL
por **Jean Laterguy**

Onde as personagens levam o leitor a percorrer a Europa, a China, os Estados Unidos, o Médio Oriente e a América Latina, no amargo deambular provocado pelas suas guerras civis.

Colecção Autores Universais
Série Monumental: 75$00

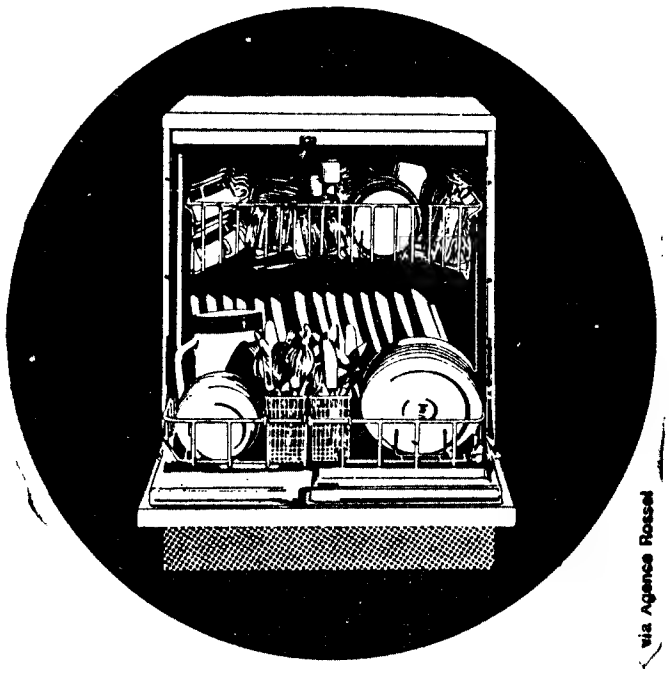
AGRADECIMENTO

EMPRESÁRIO

JOSÉ MIGUEL

A família do saudoso empresário JOSÉ MIGUEL, na absoluta impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, agradece por este meio, muito reconhecidamente, a todos os amigos que a acompanharam no duro transe de doença e falecimento do seu ente querido.

modernize o seu lar



via Agence Rossel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Agente Oficial:

NOVOLAR

MONTEIRO & OLIVEIRA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 139-143 e Rua Correia Teles, 1-3
Tel. 687928 e 686816 — LISBOA

PASSE O NATAL EM LONDRES...

PARTIDA 24 DE DEZEMBRO — REGRESSO 29 DE DEZEMBRO

PREÇO 2.900$00 (incluindo hotel de luxo)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AQUATUR TURISMO E VIAGENS

RUA CASTILHO, 201-B ● TELEFS. 65 43 20 - 65 43 30

O senador Mansfield propôs a retirada total americana do Vietnam do Sul

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — O senador Mike Mansfield, «leader» democrata do Senado, sugeriu ontem que os Estados Unidos proponham aos negociadores norte-vietnamitas de Paris a fixação de uma data limite para a retirada de todas as tropas americanas estacionadas no Vietnam do Sul, em troca da libertação de todos os prisioneiros americanos detidos no Vietnam do Norte.

Mansfield incitou o presidente Nixon a «procurar uma nova iniciativa de solução pacífica, quer em Paris, quer noutro lado». Segundo o senador do Montana, «a libertação dos prisioneiros e a retirada definitiva das tropas poderiam ser negociadas de forma a ver se serviriam de ponto de partida para um cessar-fogo, que seria seguido de negociações para resolver completamente a questão da Indochina».

ABATIDOS TRÊS HELICÓPTEROS E UM AVIÃO

SAIGÃO, 20 — (R.) — O Vietcong abateu dois helicópteros americanos, matando os seus quatro ocupantes, e um terceiro aparelho incendiou-se, tendo de fazer uma aterragem de emergência, ficando feridas todas as 19 pessoas que se encontravam a bordo, anunciou hoje um informador norte-americano.

Os dois helicópteros foram abatidos por fogo terrestre em dois incidentes separados registados ontem perto de Dalat e Phuoc Vinh.

O terceiro aparelho, um helicóptero da aviação naval, incendiou-se 40 km a sul de Da Nang, mas o seu piloto conseguiu aterrar. Todos os 19 homens a bordo ficaram feridos, abandonando o helicóptero antes deste ser completamente destruído pelo fogo.

No Laos, um jacto Phantom da Força Aérea Americana despenhou-se na planície dos Jarros após se ter incendiado. Os seus dois ocupantes conseguiram salvar-se, sendo mais tarde recolhidos ilesos.

Mike Mansfied, a retirada com data marcada

OS SOCIALISTAS DOMINAM NO PAQUISTÃO

RAWALPINDI, 20 — (A. N. I.) — Os resultados finais das eleições para a Assembleia Provincial do Paquistão mostram que a ala esquerda conseguiu o «contrôle» de pelo menos três das cinco províncias, o que coloca a maior parte do Governo, a todos os níveis, nas mãos dos socialistas.

Na eleição para a Assembleia Nacional realizada há quase duas semanas, os esquerdistas obtiveram a maioria dos 313 lugares da Assembleia, que vai redigir a Constituição e formar um governo civil que substituirá o governo militar que tomou conta do Poder quase há dois anos.

Os resultados das eleições provinciais, que se realizaram na quinta-feira, são quase uma cópia das eleições nacionais do princípio deste mês. As duas províncias que constituem excepção são a fronteira noroeste, que confina com o Afganistão, e Baluchistão, que faz fronteira com a Pérsia, onde os laços tribais podem ser factor determinante.

No Paquistão Oriental, a liga Awami, chefiada pelo xeique Mujibur Rehman, ganhou 268 dos 279 lugares em disputa e conta ganhar a maior parte dos lugares dos 31 círculos eleitorais das áreas devastadas pelo ciclone e noutras regiões onde a votação foi adiada para o próximo mês. Rehman prometeu «colocar os sectores chave da economia incluindo os bancos e os seguros sob a orientação pública através da nacionalização».

Os palestinianos e a monarquia

(Continuação da 3.ª página)

tidários do «realismo» e não se podem mobilizar as massas, promotendo-lhes a liberdade da Palestina, «do Mediterrâneo ao Jordão», uma libertação, que, no dizer do próprio Yasser Arafat, não poderá advir antes de vários decénios ou mesmo de várias gerações.

Erguendo-se contra a política do «tudo ou nada», defendida pelos *leaders* dos comandos, o presidente Nasser declarou em substância, em Agosto passado, a uma delegação presidida por Yasser Arafat: «O povo palestino não seguirá essa via utópica por onde vocês querem arrastá-lo Quando se viveu miseràvelmente, durante mais de 20 anos, em campos de refugiados, quando se pretende ver-se livre o mais cedo possível da ocupação israelita, os sonhos de políticos, por mais deliciosos que sejam, tornam-se insuportáveis. É por isso que estou persuadido de que a opinião palestina, na sua maioria, me compreende e me apoia, quando me declaro a favor do «Plano Rogers», ou de todo o processo que conduza á libertação de todos os territórios árabes ocupados em Junho de 1967».

A despeito da denúncia, com grande reforço de publicidade, contra os «traidores» e «os que capitulam», isto é, os que tinham aceitado o princípio de um regulamento pacífico com Israel, os Palestinos da Cisjordânia e da Transiordânia manifestaram um grande desgosto pela morte do Raïs. Pequenas bandeiras negras, por vezes uns trapos irrisórios, fizeram o seu aparecimento ás janelas das choças. O povo unido, apesar da guerra civil que o enlutara, prestava assim uma derradeira homenagem ao homem que lhe prometera «a paz com honra e dignidade». Numerosos dirigentes da Resistência têm perfeita consciência da poderosa atracção que a perspectiva da paz exerce sobre o seu povo. Para alguns, trata-se de um «sentimento de cobardia análogo ao que muitos franceses sentiram em relação ao *pétainismo*» e contra a qual se deve, bem entendido, lutar. Outros, pelo contrário, consideram esta aspiração perfeitamente legítima e deploram que o movimento nacional palestino não tenha sabido» meter no seu jogo este triunfo máximo, de que o rei Hussein se apoderou». Mas são eles os primeiros a dizer que é impossível falar de paz, quando se está ao mesmo tempo em situação de pedir e quando se é fraco e ignorado pelo adversário. Israel, declaram eles, recusa-se até a reconhecer a simples existência de um povo palestino. Há alguns meses, as autoridades de Jerusalém não quiseram estabelecer um contacto para troca de prisioneiros com *El Fath*. Mais recentemente, o governo da senhora Golda Meir recusou-se a autorizar o Dr. Nahum Goldmann, presidente do Congresso Judeu Mundial, a avistar-se com Yasser Arafat, como o rei Hassan II lhe sugerira.

A maioria dos *leaders* da Resistência apercebeu-se dos perigos que espreitam os seus movimentos. Pensam que um regulamento pacífico, patrocinado pelas grandes potências, é, sem dúvida inelutável. O problema para eles consiste todo em saber se poderão sobreviver a uma situação, onde se arriscam a ser politicamente (e até fisicamente) liquidados. Interrogado recentemente por um emissário americano sobre as condições que os *fedayin* aceitariam para concordarem com a resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, um homem político palestino respondeu:

— Quem nos garante que Israel restituiria todos os territórios conquistados em 1967? Na afirmativa, assumiríamos o enorme risco político de tomar em consideração essas propostas...

Na realidade, os riscos que os *leaders* dos *fedayin* assumiriam seriam igualmente grandes, se alinhassem pelas posições moderadas do rei Hussein, visto que assim perderiam a sua razão de ser.

Perante este dilema, certos dirigentes palestinos recomendam a atitude de expectativa, e, em caso de solução pacífica, a passividade. A recusa platónica da «capitulação» permitir-lhes-ia evitar um novo confronto com o trono jordano e, ao mesmo tempo, conservar intacto o seu capital de prestígio «revolucionário». Nada os impediria, depois, de se converterem em movimento político e de voltarem a iniciar a reconquista do poder para fazerem da Jordânia unificada uma verdadeira pátria para o povo palestino.

PROTESTO OCIDENTAL

BERLIM, 20 — (F. P.) — Os três aliados ocidentais enviaram na noite passada uma mensagem à embaixada soviética em Berlim Leste, para protestar contra as perturbações ontem verificadas no trânsito das auto-estradas entre o território da Alemanha Federal e Berlim Oeste.

Os aliados manifestaram a sua surpresa por as autoridades soviéticas tolerarem os entraves ao trânsito, quando dizem estar interessadas em chegar a um acordo no problema de Berlim.

«PUBS» A MAIS

LONDRES, 20 — (A. N. I.)—O mal dos «pubs», na Inglaterra, não é serem maus — são muitos.

Arthur Boardman, secretário da «Federação Nacional dos Servidores com Licença», declarou que um inquérito revelou que 75 por cento dos «pubs» ficam a menos de 5 quilómetros de casas semelhantes.

Será bom para os fregueses, mas dá cabo da caixa registadora. E Arthur Boardman propõe que não se encerre nenhum, mas que se reduza o imposto que a casa paga pela cerveja.

REGRESSAM AO TRABALHO OS OPERÁRIOS DA CENTRAL NUCLEAR DO NEVADA

YUCCA FLAT (Nevada), 20 — (A. N. I.) — Um informador da Comissão de Energia Atómica declarou que foram autorizados a voltar ao trabalho os trezentos homens expostos a partículas de radiação, «derramadas» numa explosão nuclear subterrânea.

Nesta zona desértica de experiências, o pessoal ficou exposto ás radiações quando um jacto de poeira acinzentada radioactiva irrompeu no ar, a uns três quilómetros depois de uma experiência da arma nuclear cujo nome de código é «Baneberry».

Foi necessário retirar 600 operários do local de experiências quando se verificou que muitos deles haviam estado expostos á poeira radioactiva.

Tomaram-se as costumadas medidas de segurança — foi tirada a roupa contaminada e os homens passados por chuveiros — e, segundo o informador, «nenhum recebeu mais do que a quantidade normal numa radiografia ao tronco».

A nuvem que se ergueu do fundo de 270 metros de profundidade pareceu um «cogumelo» atómico á mulher de um operário.

Um informador da Comissão de Energia Atómica declarou que se encontram baixos níveis de radioactividade sobre o Utah central, mas que são mínimos e só podem ser medidos por «instrumentos muito sensíveis».

FABRE LINE

SERVIÇO EM CONTENTORES

para:

NEW YORK

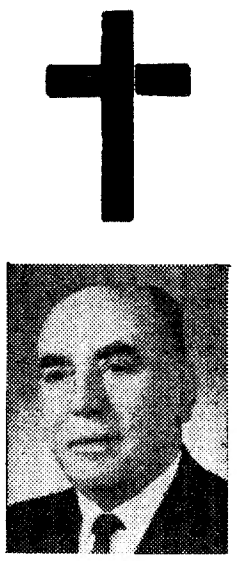
n/m.

«Ede Sottorf» em 24/26 do corte.

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33265 | 881207
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.



ANTÓNIO HENRIQUE REAL

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

MADALENA DE SOUSA REAL, filha, neta, irmãos, cunhados, genro e restante família, participam que amanhã, dia 21, pelas 19.45 horas, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Oficinas de São José), será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto, tornando este agradecimento extensivo a todos os que, de várias maneiras, lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO — Telef. 48724

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FESTAS DE NATAL

Dos filhos dos empregados da BP

A festa de Natal dos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP realizou-se no Teatro ABC e começou com a tradicional distribuição de lanches e brinquedos ás crianças. Seguiu-se o espectáculo infantil, cuja primeira parte foi inteiramente preenchida com a representação da peça «A Gata Borralheira pela companhia Teatro Arco da eVlha.

A segunda parte do espectáculo esteve a cargo de três funcionários da BP — Fernando Tavares Marques, Francisco Martins e Vítor Silva — três palhaços engraçadíssimos que arrancaram fortes gargalhadas da assistência e merecidos aplausos.

Estiveram presentes os srs. A. W. F. Russett, administrador-delegado daquela empresa: eng.º Gonçalo Cabral, administrador e director-geral e outros directores e funcionários superiores.

Da Biblioteca Nacional

Realizou-se a festa de Natal e confraternização de todo o pessoal da Biblioteca Nacional. Houve um quadro vivo acompanhado de órgão; uma peça infantil; uma rábula; palhaços, lanche e distribuição de presentes.

Do Grupo Desportivo do Crédit Franco-Portugais

Promovida pelo seu Grupo Desportivo, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da organização bancária Crédit Franco-Portugais. A festa compreende a exibição de filmes infantis e distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças, ás quais será servida uma merenda.

Reunião tradicional do pessoal da Mobil

PORTO, 20. — Num hotel da cidade decorreu o tradicional jantar de Natal do pessoal da Mobil no Norte, que reuniu cerca de 200 convivas. Presidiu o sr. eng.º Carlos Krus Abecassis, administrador daquela empresa, que no final da simpática reunão usou da palavra para agradecer a presença das entidades convidadas. Antes, porém, referiu-se ao inesperado desaparecimento de Joaquim Siza Vieira, que, durante 38 anos ao serviço da Mobil, foi um exemplo para superiores e subordinados. Anunciou, depois, a entrega de emblemas de 35 e 25 anos de serviço a seis empregados que, no Norte, têm dado o melhor do seu esforço e dedicação á empresa e são os srs. Adriano Gonçalves Cerejeira (25), Hernani Melo Araujo (25), Florival Vaz de Almeida (25), Albino Gonçalves (25), Joaquim Nunes de Araujo e Silva (35) e Amancio da Silva Santos (35).

Foram, ainda, entregues onze diplomas e prémios a outros tantos motoristas da Mobil, que se distinguiram pela sua boa condução e disciplina.

Hoje a Mobil ofereceu aos representantes da Imprensa o também tradicional almoço com que, todos os anos, os distingue.

Do Amoníaco Português

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos colaboradores da sede do Amoníaco Português.

O programa preenchido com variedades culminou com a distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças presentes.

Do Banco Português do Atlântico

Amanhã, pelas 10 horas, no Cinema Monumental, realiza-se a festa de confraternização do pessoal do Banco Português do Atlântico, numa iniciativa do respectivo Grupo Cultural e Desportivo.

Durante a sessão solene realizada pela Fundição de Oeiras para atribuição de prémios aos empregados mais antigos

A festa infantil da Fundição de Oeiras

Cerca de setecentas crianças, filhas de empregados e operários de três empresas — Fundição de Oeiras, Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena e Conjunto Fabril de Rio Maior — receberam brinquedos, roupas, agasalhos e guloseimas, no fim de um espectáculo que lhes foi oferecido e no qual colaboraram, Badaró, o professor Karman, Pepe Cardinal, uma parelha de palhaços e conjuntos típicos.

O espectáculo foi apresentado por Miguel Simões e á festa assistiram Madame Janine Cardoso e seu filho, Ricardo Cardoso dos Santos, administradores das empresas; e ainda os srs. coronel Silva Ferreira, director-geral e drs. Carvalho dos Santos e Edgar de Lima, directores da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena.

Findo o espectáculo, seguiu-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. eng. Francisco Xavier Augusto da Conceição, na sua qualidade de presidente da assembleia geral da Fundição de Oeiras, para galardoar com subsídios, relógios de ouro e medalhas de prata e cobre os empregados da empresa que completaram 35, 25 e 15 anos de actividade.

O NATAL DA PHILIPS — No cinema Império as Organizações Philips realizaram a sua Festa de Natal. A parte recreativa foi constituída pela representação da peça infantil «A Gata Borralheira», na nova versão de Maria Clara Machado, com música de Carlos Lyra, interpretada pela Companhia do Teatro do Arco-da-Velha, que foi ovacionada entusiásticamente por todas as crianças e adultos. Seguiu-se a distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados, a que presidiram o sr. dr. Orlando Morbey Rodrigues e sua esposa, sr.ª dr.ª D. Irene Morbey Rodrigues. Estiveram presentes o dr. Dirk Dil, director financeiro e administrativo, e sua esposa, eng.º A. G. van den Berg, director industrial, e esposa, e funcionários superiores das Organizações. Durante a distribuição dos brinquedos, e nos intervalos do espectáculo, os pequenitos deram um exemplo de confraternização, convivendo e acamaradando uns com os outros e dando largas á sua alegria

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 1.ª página)

serem assumidas pelo povo — se é que ao povo mesmo se destinam.

Por outro lado, Gal Costa equivocou-se quando nos cantou em inflês. A língua que se fala aqui, é a mesma que se fala na sua pátria. Terá julgado Gal, ao desembarcar em Lisboa, que punha pé nas terras de Albion? Terá julgado que o inglês é segunda, ou mesmo primeira, língua nossa? Ou terá desejado, pura e simplesmente, encher tempo?

Finalmente, a realização incaracterística arrefeceu ainda mais a presença de Gal Costa. Raramente a artista nos foi dada em força — e o empastelamento destruiu a receptividade. Como se viu, continua-se a insistir nas figurantes alheias, frias, petrificadas, encavalitadas nas peanhas, numa ambiguidade explosiva de Panthéon e de galinheiro. Os nossos realizadores dão assim provas de exuberante desimaginação. Receito-lhes Pippi.

Ah, a propósito da Pippi das Meias-Altas: o dito, dito. Vamos a uma bica, uma cerveja, o que quiserem. Hoje pago eu. Não é todos os dias que regressa um amigo.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A Covina homenageou os seus servidores com mais de 25 anos de casa durante uma festa de Natal

Com o patrocínio da Administração e a exemplo dos anos anteriores, realizou-se ontem, na sala onde funciona o «Serlf-Service» do Centro Social da Covina, a festa de homenagem aos servidores da Companhia que completaram 25 anos de trabalho, tendo-lhes sido dirigidas saudações de Natal. Assistiram á cerimónia os membros do Conselho de Administração e vários convidados ligados á empresa e ao sector do trabalho, de um modo geral. Aos homenageados foi oferecida uma medalha comemorativa e um donativo em dinheiro. A todos os restantes servidores da companhia foi dado um mês de ordenado, aos mensais; duas a quatro semanas, aos assalariados.

Foram distribuidos pelas 1182 crianças até 10 anos de idade filhas dos servidores da empresa, vestuário, brinquedos e guloseimas.

Entre as pessoas que falaram, no abrir da cerimónia, usou da palavra o administrador Ildefonso Bordalo, que afirmou, designadamente:

«Sinto-me na obrigação de corresponder ao interesse que todos têm, a começar pelos homenageados de hoje e os de ontem, dos quais alguns se encontram aqui também, em conhecer os resultados do seu labor — labor que tem sido conduzido desde as primeiras horas da vida da empresa por homens da estatura de um Lúcio Feteira, industrial de renome internacional, um Cupertino de Miranda o primeiro banqueiro do País, de um Carlos Gallo (Pai) e seus sucessores, Mário Barraca, Santos Barosa e seus sucessores e — releve-me a imodéstia — por mim próprio! e pelos mais recentes Administradores, de quem muito a empresa tem a esperar, dr. Sá Viana Rebello, Pierre Chancel, delegado dos nossos sócios Compagnie de Saint Gobain, Elmano de Sousa Costa e a sr.ª D. Olímpia Feteira. Os dirigentes e fundadores da companhia, mercê de um trabalho árduo e sem desfalecimentos — sabe Deus com que dificuldades — chegaram onde estão. E por se tratar justamente de gente lutadora, gente de trabalho também, é que desde a primeira hora dedicam ao pessoal da empresa carinho e fraterna amizade.»

E, prosseguindo, afirmou o sr. Ildefonso Bordalo:

«Desconheço se alguma outra empresa do País tem feito facultativamente no campo social o que a Covina fez e faz. E entendo eu que não fazemos mais do que um dever, cumprido, aliás, com todo o coração. É sabido que a Covina se criou em consequência da concentração de todas as fábricas manuais de vidraça que existiam no ano de 1936. E com o início, em 1941, da fabricação de chapa pelo processo mecânico, reconheceu-se a necessidade de dispensar todo o pessoal que trabalhava na vidraça manual. Desde aquela data (1941) até agora, a Covina pagou aos reformados da vidraça manual 47 300 contos. Além disso, a estes reformados tem, facultativamente, a vossa empresa melhorado os subsídios — melhoria tornada extensiva ás viúvas E nas festas de Natal a todos recorda e ajuda, através de donativos vários.»

Continuando a pôr em destaque a actividade da Covina no campo social, o sr. Ildefonso Bordalo recordou também:

«Para melhorar o nível de vida do seu pessoal, realizou a Covina obras de carácter social, nomeadamente a construção de um bairro, onde residem hoje cerca de 1200 pessoas (servidoras da empresa e seus familiares), que dispõe de escola, igreja e parque infantil, um «self-service» e um supermercado.

«Também quando a Previdência Social não estava ainda habilitada a resolver certos problemas, como seja internamento em sanatórios, etc., a empresa custeava o internamento do seu pessoal dele carecido e a todos atendia. Iniciou a Covina, há 29 anos, a fabricação da chapa lisa pelo processo mecânico, e desde a primeira hora os seus administradores lutaram pelo seu engrandecimento, e estão dispostos, enquanto tiverem vida e saúde, a continuar lutando e a trabalhar lado a lado convosco pelo desenvolvimento cada vez maior da nossa empresa. Atingiram já a reforma, além dos reformados da vidraça manual, 70 servidores da companhia; uns por motivo de idade, outros por incapacidade física. A todos eles melhorou a Covina substancialmente o subsídio mensal dado pela Caixa de Previdência. Todas estas circunstâncias têm propiciado um clima de bem-estar e segurança, mercê do qual os nossos bons servidores não se têm deixado aliciar, por mais tentadoras que sejam as solicitações de que são alvo, hoje mesmo, não obstante as dificuldades de mão-de-obra resultantes da emigração — á excepção do operário servente — sempre o mais instável, principalmente quando com menos anos de casa, o pessoal não sai da companhia. Continua a ter-lhe amor e a [illegible] confiante no porvir.»

A finalizar, o sr. Ildefonso Bordalo fez o historial da empresa, no que respeita ao numero de servidores e aos da produção, desde a sua fundação, tendo sido muito aplaudido pelos circunstantes.

O administrador da Covina sr. Ildefonso Bordallo, quando usava da palavra

A assistência á festa do Hotel Ritz

No Hotel Ritz

Os filhos dos empregados do Hotel Ritz também tiveram a sua festa, que incluiu distribuição de brinquedos e guloseimas, além da merenda servida numa das salas do hotel. A festa, promovida pelo Grupo Desportivo do Hotel Ritz, registou a assistência de quatro centenas de crianças que aplaudiram com entusiasmo os números de espectáculo que lhes foi oferecido e em que intervieram uma parelha de palhaços e outros artistas de circo.

CARTAZ DOS CINEMAS *

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15, 18.30 e 21.30

O medo! O terror! O pânico!

Technicolor

David Hemmings e **Gayle Hunnicutt** em

3 DEGRAUS PARA A MORTE

ESTÚDIO

HOJE EM ESTREIA

(M. 6 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45

O REI DOS URSOS PARDOS

BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)

(Adultos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45

9.ª SEMANA TRIUNFAL!

Alain Delon e **Jean Paul Belmondo** no extraordinário filme em Technicolor de **Jacques Deray**

BORSALINO

A história de dois homens à conquista do Mundo!

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Uma aventura sensacional

Rod Taylor e **Suzy Kandal**

MAIS ESCURO QUE ÂMBAR

Hoje, ás 18.15

MATINÉES INFANTIS

(Para todos)

Filmado inteiramente no Japão em Cinemascope e Technicolor

UMA AVENTURA NO JAPÃO

A enternecedora história de dois garotos cuja amizade os tornou inseparáveis

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78560

Às 21 horas

JOHN E MARY

FLINT, AGENTE SECRETO

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795286

O SUBMARINO AMARELO

A VINGANÇA DO CONDENADO

ROMA

(M. 12 anos) Telef. 727778

Atenção ao horário das sessões

Às 15, 18.15 e 21.15

Colossal super-produção

WATERLOO

com **Rod Steiger, Christopher Plummer** e **Orson Wells**

Technicolor — Panavision

RÈVEILLON

Programa em distribuição

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

7.ª SEMANA

Sophia Loren e **Marcello Mastroianni** na película de Vittorio de Sica filmada na Russia

O ÚLTIMO ADEUS

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um grande êxito de comicidade

O BOM PASTOR

com CANTINFLAS

Eastmancolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Aventuras! Aventuras! Aventuras!

Panavison-Color

Tony Curtis, Charles Bronson e **Michele Mercier** em

NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 935824

Às 21.30 h

Sidney Poitier é o detective!

CHAMEM-ME MISTER TIBBS

Mais uma grande interpretação de SIDNEY POITIER

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 h.

O filme mais ousado dos ultimos tempos

JOHN E MARY

com **Dustin Hoffman**

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15 e 21

Uma história de amor filmada por **David Lean**

O FILME DO ANO

A FILHA DE RYAN

com **Robert Mitchum**

Hoje no se realiza a habitual «matinée» das 18.15.

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153

Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

Esta é a receita...

DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!

com **Leslie Philips, James Robertson Justice** e **Robert Morley**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

VIBRANTE ÊXITO

Vidas horóicas e nervos de aço num arrojado desafio á morte...

GIGANTES NO INFERNO

com **John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton** e **Vera Miles**

Panavision — Technicolor

RÈVEILLON

Pedir programa na bilheteira

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 322523

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

7.ª SEMANA

A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações

O PASSAGEIRO DA CHUVA

com **Charles Bronson** e **Marlene Jobert**

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

CINEMA ÍNTIMO E FASCINANTE!

O IMPROVISO

(LET IT BE)

com OS BEATLES

Technicolor

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

O CLA DOS SICILIANOS

UM MALUCO EM ÓRBITA

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Rod Steiger, Christopher Plummer e **Orson Welles**

No mais surpreendente filme da temporada

WATERLOO

Uma espectacular super-produção italo-russa em **Panavision** e **Technicolor**

METRO: Estação Picoas

VOX

(Adultos) Tel. 726808

Às 18.30 e 21.45

6.ª E ÚLTIMA SEMANA

Michel Duchoussoy, Caroline Delier e **Jean Yanne**

Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

Obra prima em Eastmancolor de **Claude Chabrol**

AR CONDICIONADO

(à Av. Frei Miguel Contreiras)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO

Um emocionante filme de arrojadas aventuras

QUERO MATAR-TE DE FRENTE

com **Richard Wyler** e **Fernando Sancho**

A história de um aventureiro fiel à lei da sua pistola: matar!

Eastmancolor — Overscope

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545

ISADORA

com **Vanessa Redgrave**

CHIADO TERRASSE

Às 15 e ás 21.30 (M. 17 anos)

O RENDEZ-VOUS

UM ESPIAO CHAMADO SOLO

SÃO LUIZ

Tel. [illegible]

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O maior espectáculo de Natal! **Música!** Ternura! Alegria!

Versão portuguesa de

BAMBI

A maior obra-prima de sempre do desenho animado

ALVALADE

(Para todos) Tel. [illegible]

Às 15.45, 18.30 e 21.45

Technicolor

O maior espectáculo de Natal! Música! Ternura! Alegria!

BAMBI

A maior obra-prima de sempre do desenho animado

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 h.

O CRIADO

com **Dirke Bogard** e **Sarah Miller**

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

TRINDADE — (D. Maria II) — À 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimento na língua» (17 anos)

CASA DA COMÉDIA — Às 22: Epectáculo Valle Inclan (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundo de Circo» (6 anos)

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)

VILARET — Às 21 e 45: «Sexta-feira 4 e um quarto» (17 anos)

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «O momento de matar» (17 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «Amor Bruxo» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — «Topázio» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Rapto de Matilde» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — Às 21 e 15: «O destino marca a hora» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Cromweel» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Isadora» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os teus, os meus e os nossos» e «Brincadeiras proibidas» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Criado» (17 anos).

ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «O Detective» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os amantes» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sabata» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Um amor para Carolina» e «No calor da noite» (17 anos)

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Pistoleiro profissional» (17 anos)

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Ponte de Remagens» (17 anos).

● PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).

CIRCO

CIRCO MARIANO — Avenida Fernão de Magalhães — Às 21 e 30 (12 anos)

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento á italiana» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «A sedução da Selva» e «Charlote» (6 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Um Beatle no Paraíso» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «O Advogado» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Strogoff» (12 anos).

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Ciúmes, ciúmes... ciumentos» (17 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Dossier 202, destino da morte» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Safari africano» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «Spartacus» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O meu Tio Benjamim» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos).

ODEON — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Eles com elas» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Ciúme, ciúmes... e ciumentos» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Quando o jogo é um amor» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (Telef. 776905) ✻ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, 0-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✻ **Rio de Janeiro,** Av. Est. Unidos da América — (721409)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis 76-A (44373)

ALTO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660187)

AVENIDAS NOVAS — ✻ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4 (311216)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELÉM — [illegible], R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 31-A (704828) ✻ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ **I. Ribeiro,** Estrada da Luz, 199-A (780969)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (Tel. 322798

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✻ **Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✻ **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 19 (662838)

CAMPO SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (Tel. 669485) ✻ **Meta Capitão,** Rua de São Félix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabitês, C. Grande, 220-222 (772897) ✻ **Curie,** Av. Madame Curie, 5-A (Tel. 778439)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ✻ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (Tel. 433408

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 1 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Centro dos Olivais, Rua Alferes Malheiro, Rua 7-C, Olivais (3 5539) ✻ **Antunes Rosas,** R. C. I para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610)

PICHELEIRA — Luxmar, Rua João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. 728395-720709)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761085)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A (à Caselas-costa do Restelo) (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., Rua da Junqueira, 326 (638193) ✻ **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704) ✻ **Dileno,** Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (Tel. 38 279

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. (678531)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branca, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 21208

CAXIAS — Nova — R. Bernardo P. Ribeiro, [illegible]-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir, Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (T. 2471948

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 261186)

MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)

CASCAIS — Cordeiro, Av.ª Comb. G. Guerra 40 (T. 280170) ✻ **Nova,** Estrada de Alvide — Fontaínhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R. Elias Garcia, 209 (Telefone 9300 9) ✻ **Fleme,** R. Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485) ✻ **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938 40)

DAMAIA — Damaia — Rua Alexandre Gusmão, 19 (Tel. 970523)

QUELUZ — Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045) ✻ **Correia —** Lg. do Mercado, 3 (T. 950905)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 940034

MEM MARTINS — Quimis Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456)

SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares, Abrão (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 274750

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. D. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (T. 23425) ✻ **Bairros —** B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Sacramento, Rua Paiva Coelho, 38 (2218560).

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 04 (Telefone 35075) ✻ **Camarelza,** Rua do Heroísmo, 3 (Telefone 52583) ✻ **Canavarro,** R. da Restauração, 53 (Tel. 60754) ✻ **Confiança,** R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884) ✻ **Costa Cabral,** R. de Costa Cabral, 632 (T. 40780) ✻ **Figueiredo,** Rua de Cedofeita, 45 (T. 2620) ✻ **Fonte da Moura,** R. de Tanger, 463 (Tel. 68444) ✻ **Monte dos Burgos,** R. do M. dos Burgos, 904 (T. 52279) ✻ **Monte Cativo,** R. do Monte Cativo, 444 (Tel. 4687) ✻ **Nova Avenida,** Av. Fernão de Magalhães, 692 (Tel. 52250) ✻ **Padrão,** L. do Padrão, 342 (Tel. 52049) ✻ **Pelicano?**, R. das Flores, 04 (T. 20640) ✻ **Pombalina,** Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel. 30235) ✻ **Sá da Bandeira,** R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 36687) ✻ **Nacional,** R. Senhora da Luz, 56

● COIMBRA

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26046) ✻ **Silva Marques** — Rua da Sofia (telef. 23067) ✻ **Santa Cruz** — Rua das Padeiras (tel. 23569).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco do quadrante Leste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 15°,5; mínima: Bragança e Penhas da Saúde, —4°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, e Porto, 5°; Faro, 7°; Funchal, 11°; Lisboa, 4°; Penhas Douradas, 2° e Portalegre, 8°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 7°; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Amanhã:
Nascer ás 8 e 51
Ocaso ás 18 e 18

Céu limpo ou pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e períodos de céu muito nublado nas regiões do Sul, onde há possibilidade de períodos de chuva. Em todo o território; vento fraco ou moderado do quadrante Leste. Pequena subida de temperatura nas regiões do Sul.

Hoje Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 14 (3,4 m); 2[illegible] e 5; (3,2 m). **Dia 21** — 0 e 3 (3,3 m); 22 e 48 (3,2 m). **Dia 22** — [illegible] e 3 (3,2 m); 23 e 46 (3,2 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 28 (1,7 m); 5 e [illegible] (1,7 m). **Dia 21** — 3 e 23 (1,8 m); 16 e 38 (1,7 m). **Dia 22** — 4 e 32 (1,8 m); 17 e [illegible] (1,7 m).

CASA DA IMPRENSA

Reune-se amanhã, dia 21, pelas 16 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para a eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1971 e apreciação do orçamento para o próximo ano.

Cinco pessoas viram o fogo queimar a «casa»

PORTO, 20 — Cerca das 5 horas da madrugada, manifestou-se incêndio numa barraca que servia de habitação á sr.ª D. Maria Júlia Gaspar e mais quatro familiares, na segunda Rua Particular do Castelo do Queijo.

O fogo destruiu completamente o pobre túgurio, bem como os haveres do agregado familiar.

Os Sapadores Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses extinguiram o incêndio com o emprego de três agulhetas.

GIOVANNI ENRICO BUCHER, o embaixador suíço raptado no Brasil. O Governo de Brasília parece enveredar por uma política de força para com os raptores, que apresentaram diversas exigências para libertar o diplomata

Jupiter: Entre estrela e planeta

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — A temperatura pouco baixa que Júpiter apresenta prova que tem uma fonte própria de calor, o que o coloca numa categoria intermédia, entre estrela e planeta — declaram os drs. Wilday e Laurence, que estudaram Júpiter com o auxílio do telescópio do Monte Palomar, na Califórnia — telescópio cujo espelho tem de diâmetro 200 polegadas (5,08 metros) — e que compararam os resultados entã o obtidos com os que foram proporcionados por um pequeno telescópio usado de bordo de um avião, a grande altitude, pelo dr. Frank Low, da Universidade do Arizona.

Há a impressão de que Júpiter irradia mais energia do que a recebida do Sol.

Por outro lado, confirmou-se que Júpiter não tem luz própria: exactamente como a Lua ou como a Terra, reflecte a luz do Sol. E o excesso de energia reflectida, em relação á que recebe, é constituída por luz infravermelha, que é invisível.

Fim-de-semana no Alentejo para o chefe do Governo

POTALEGRE, 20 — Esta cidade foi a última etapa da viagem que o prof. Marcello Caetano fez ao Alentejo, aproveitando o fim-de-semana, numa visita de trabalho não anunciada. Tendo pernoitado a noite passada na Pousada da Rainha Santa Isabel, em Estremoz, o prof. Marcello Caetano almoçou hoje na Pousada de Santa Luzia, em Elvas, cidade onde assistiu à missa. De tarde visitou Portalegre, regressando ainda hoje a Lisboa.

A visita do prof. Marcello Caetano iniciou-se ontem de manhã. O Chefe do Governo esteve em Ourique (em cujo concelho visitou as obras da barragem de Monte da Rocha), Ferreira do Alentejo e Alvito, onde visitou o castelo da Fundação da Casa de Bragança e onde lhe foi oferecido um exemplar do livro *A Arte Manuelina na Arquitectura de Alvito*», da autoria de Pina Manique.

O prof. Marcello Caetano era acompanhado pelos ministro das Obras Públicas, secretário de Estado da Agricultura, director geral dos Serviços Hidráulicos e outros funcionários dos mesmos Serviços além do seu chefe de Gabinete

OS RAPTORES RESPONDEM

(Continuação da 1.ª página)

tem na estancia balnear de Leblon após o jornal «O Globo» ter recebido uma chamada telefónica anónima.

Um repórter que viu a lista declarou que esta era um duplicado daquela que foi entregue na sexta-feira. Continha a data de ontem junto á assinatura do embaixador suíço. Encontrava-se dentro de um envelope branco endereçado ao ministro da Justiça Alfredo Buzaid.

Na nota que acompanhava a lista de sexta-feira passada, os raptores anunciavam que libertariam o embaixador suíço, de 57 anos de idade, logo que os 70 prisioneiros chegassem á Argélia ou ao Chile.

Observadores disseram que a rejeição pelo Governo desta lista foi uma aparente manobra para ganhar tempo, possivelmente convencidos de que os raptores estariam perto a ser capturados.

Conversações preliminares para que os prisioneiros sigam para Argélia começaram já e foi anunciado que a Argélia está preparada para os receber.

CHEGOU A LUZ A SETE ALDEIAS

S. PEDRO DO SUL, 20 — Foi inaugurada, ao fim da tarde, a luz eléctrica particular e pública em sete povoações da freguesia de Pinho, deste concelho. Presidiu à cerimónia o governador-civil do distrito de Viseu, eng. Engrácia Carrilho.

As povoações contempladas são Pinhosão, Paços, Passareira, Moinhos, Igreja, Amieiros e Moldes.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES
CAPITAL QUE SE VALORIZA... E DÁ SATISFAÇÃO AO USAR
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA CAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

LIVROS PARA PRENDAS DE NATAL
A PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA. RUA AUGUSTA, 44-54, ORGANIZOU CONJUNTOS DE VOLUMES PARA OFERTAS DE NATAL EM CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO ESPECIAIS PARA ESTA QUADRA:
ROMANCE — POLÍTICA E ULTRAMAR
ENSAIO — HUMORISMO
SALÃO INFANTIL
UMA EXTRAORDINARIA E COMPLETÍSSIMA COLECÇÃO DE LIVROS PARA CRIANÇAS, JOGOS EDUCATIVOS ETC...
VISITE-NOS E OBSERVE A FORMA COMO É ATENDIDO
Parceria A. M. Pereira, Lda.
LIVREIROS-EDITORES
R. Augusta, 44-54 — Telef. 36 17 30 LISBOA

Ω OMEGA
CONSTELLATION
Apresentado na AGÊNCIA OFICIAL
TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 253 LISBOA

Ford Escort Cupom
AGORA em exposição no
STAND MODERNO
SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A, 15-B
Telef. 4 96 69
LISBOA
E D E
R. João Saraiva, 15, 15-D
Telefs P P C. 711065